



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
MESTRADO ACADÊMICO EM LINGUÍSTICA APLICADA

KLAUSNEY MUNIZ SAMPAIO

**A PRODUÇÃO DE SENTIDOS NOS MEMES DA SAGA HARRY POTTER NO
INSTAGRAM EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA ANÁLISE MULTIMODAL À LUZ
DA SEMIÓTICA SOCIAL**



FORTALEZA – CEARÁ
2021

KLAUSNEY MUNIZ SAMPAIO

A PRODUÇÃO DE SENTIDOS NOS MEMES DA SAGA HARRY POTTER NO
INSTAGRAM EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA ANÁLISE MULTIMODAL À LUZ
DA SEMIÓTICA SOCIAL

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Acadêmico em Linguística Aplicada do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada do Centro de Humanidades da Universidade Estadual do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de mestre em Linguística Aplicada. Área de concentração: Linguagem, Ensino e Tecnologia.

Orientador(a): Profa. Dra. Antonia Dilamar Araújo.

FORTALEZA – CEARÁ

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Estadual do Ceará
Sistema de Bibliotecas

Sampaio, Klausney Muniz.

A produção de sentidos nos memes da saga Harry Potter no Instagram em tempos de pandemia: uma análise multimodal à luz da Semiótica Social [recurso eletrônico] / Klausney Muniz Sampaio. - 2021.

185 f. : il.

Trabalho de conclusão de curso (GRADUAÇÃO) - Universidade Estadual do Ceará, Centro de Humanidades, Curso de Letras, Fortaleza, 2021.

Orientação: Prof. Pós-Dr. Antonia Dilamar Araujo.

1. Semiótica Social. 2. Multimodalidade. 3. Instagram. 4. Memes. 5. Harry Potter. 6. Pandemia. I. Título.

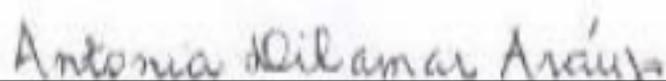
KLAUSNEY MUNIZ SAMPAIO

A PRODUÇÃO DE SENTIDOS NOS MEMES DA SAGA HARRY POTTER NO
INSTAGRAM EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA ANÁLISE MULTIMODAL À LUZ
DA SEMIÓTICA SOCIAL

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Acadêmico em Linguística Aplicada do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada do Centro de Humanidades da Universidade Estadual do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de mestre em Linguística Aplicada. Área de concentração: Linguagem, Ensino e Tecnologia.

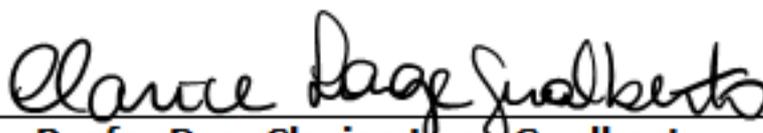
Aprovada em: 20 de dezembro de 2021.

BANCA EXAMINADORA



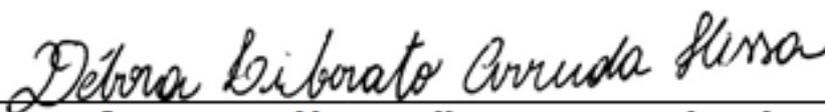
Profa. Dra. Antonia Dilamar Araújo (Orientadora)

Universidade Estadual do Ceará – UECE



Profa. Dra. Clarice Lage Gualberto

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG



Profa. Dra. Débora Liberato Arruda Hissa

Universidade Estadual do Ceará – UECE

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela vida.

Aos meus pais, pelo Amor que me salva todos os dias.

À professora Dilamar Araújo, pela confiança e exemplo de paciência e integridade.

Às professoras Clarice Gualberto e Débora Hissa pelas valiosas contribuições e encorajamento.

Às amigas Dulcimar Albuquerque e Viviane Aires, por entenderem que as trincheiras da Pós-Graduação não são lugares solitários.

Aos administradores das páginas @hpbrazil e @lordvoldemortoficial, pela colaboração ao fornecer dados para a pesquisa.

À Capes, pelo incentivo com a bolsa de pesquisa.

A Harry Potter, Rony e Hermione, por me fazerem acreditar em magia.

Aos colegas, amigos e anônimos com os quais esta pesquisa vai se (re)construir.

Este trabalho também é um artefato mágico.

Ele é para todos vocês.

“A alma não pensa sem uma figura.”

(Aristóteles)

“*No princípio era o Verbo* quer dizer o seguinte: o Verbo (a ação dotada de sentido) é que marca o começo da nossa espécie.”

(Nancy Hudson)

“Tempos sombrios e difíceis estão por vir, Harry.”

(Alvo Dumbledore)

RESUMO

Esta pesquisa, que se insere na área da Semiótica Social e da multimodalidade, tem como objetivo geral investigar a produção de sentidos em memes da saga Harry Potter no contexto pandêmico da Covid-19 no Brasil, como potencial de representação e de comunicação na rede social Instagram. Esta pesquisa se caracteriza como aplicada, descritiva, e de natureza qualitativa. Nosso corpus consiste em amostra com (30) trinta memes, extraídos dos perfis @hpbrasil e @lordvoldemortoficial administrados por fãs brasileiros da saga na internet. Para fins didáticos, os 30 memes foram agrupados em três fases, a partir dos eventos veiculados pela agenda midiática durante o ano de 2020 e o primeiro semestre de 2021. Além da coleta de imagens, foram extraídas duas amostras de comentários com pontos de vista distintos para cada peça multimodal estudada, com o fito de compreender a relação estabelecida entre os sentidos presentes na composição e a recepção dos leitores engajados em ambiente digital. Para aprofundamento, elaboramos um questionário com 5 questões que foram respondidas pelos produtores das páginas selecionadas. À luz dos significados representacional, interativo e composicional da Gramática do Design Visual (KRESS E VAN LEEUWEN, 2021) e das relações intersemióticas (MARTINEC; SALWAY, 2005), as análises dos memes selecionados revelaram, além dos atributos potenciais para a circulação em ambiente digital, a possibilidade de sentidos construídos por meio dos diversos modos semióticos, bem como suas funções particulares na produção de significados que associam artefatos ficcionais a objetos reais, e personagens da saga Harry Potter à personalidades da esfera política, constituindo assim uma reflexão válida sobre a pandemia do coronavírus, que apesar da interrupção na produção humana, não afetou a produção e a distribuição de textos concebidos e veiculados na internet, esse ambiente cada vez mais multisemiótico.

Palavras-chave: Semiótica Social. Multimodalidade. Instagram. Memes. Harry Potter. Pandemia.

ABSTRACT

This research, which is part of Social Semiotics and multimodality studies, has the main purpose of investigating the meaning making in memes from Harry Potter saga in the context of the Covid-19 pandemic in Brazil, as a potential for representation and communication in the social media Instagram. This research is characterized as applied, descriptive, and qualitative. Our corpus consists of a sample of (30) thirty memes, extracted from the profiles @hpbrasil and @lordvoldemortoficial managed by Brazilian saga fans on the internet. For didactic purposes, the 30 selected memes were grouped into three phases, based on the events broadcast by the media during 2020 and the first half of 2021. In addition to collecting images, two samples of readers' comments with different points of view were extracted for each multimodal piece studied, with the aim of understanding the relationship established between the meanings present in the composition and in the way the readers' reception is engaged in a digital environment. Furthermore, we prepared a questionnaire with 5 questions that were answered by the producers of the selected pages. In the light of the representational, interactive and compositional meanings of the Grammar of Visual Design (KRESS; VAN LEEUWEN, 2021) and of intersemiotic relationships (MARTINEC; SALWAY, 2005), the analyzes of the selected memes revealed, in addition to the potential attributes for circulation in digital, the possibility of meanings constructed through the various semiotic modes, as well as their particular functions in the production of meanings that associate fictional artifacts to real objects, and characters from the Harry Potter saga to personalities of the political sphere, thus constituting a valid reflection on the coronavirus pandemic. Despite the interruption in human production, the pandemic did not affect the production and distribution of texts conceived and broadcast on the internet, this increasingly multisemiotic environment.

Keywords: Social Semiotics. Multimodality. Instagram. Memes. Harry Potter. Pandemic.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 –	Exemplo de ação transacional.....	33
Figura 2 –	Exemplo de ação não-transacional.....	34
Figura 3 –	Exemplo de evento.....	34
Figura 4 –	Exemplo de reação transacional.....	35
Figura 5 –	Exemplo de reação não-transacional.....	36
Figura 6 –	Exemplo de processo de fala.....	36
Figura 7 –	Exemplo de processo mental.....	37
Figura 8 –	Exemplo de conversão.....	38
Figura 9 –	Exemplo de circunstâncias (locativa, meio e acompanhamento).....	39
Figura 10 –	Exemplo de processo classificacional.....	40
Figura 11 –	Exemplo de processo conceitual analítico estruturado.....	41
Figura 12 –	Exemplo de processo conceitual analítico desestruturado.....	41
Figura 13 –	Exemplo de processo conceitual simbólico atributivo.....	42
Figura 14 –	Exemplo de processo conceitual simbólico sugestivo.....	43
Figura 15 –	Exemplo de contato por demanda.....	44
Figura 16 –	Exemplo de contato por oferta.....	45
Figura 17 –	Exemplo de plano fechado.....	46
Figura 18 –	Exemplo de plano médio.....	46
Figura 19 –	Exemplo de plano aberto.....	46
Figura 20 –	Exemplo de perspectiva vertical.....	47
Figura 21 –	Exemplo de modalidade naturalista.....	49
Figura 22 –	Exemplo de modalidade sensorial.....	49
Figura 23 –	Exemplo de valor informativo (ideal e real).....	52
Figura 24 –	Exemplo de saliência.....	53
Figura 25 –	Exemplo de status por igualdade.....	56
Figura 26 –	Exemplo de status por desigualdade.....	57
Figura 27 –	Exemplo de elaboração por exemplificação.....	58
Figura 28 –	Exemplo de elaboração por aprimoramento.....	59
Figura 29 –	Interface dos dois perfis analisados @hpbrasil e @lordvoldemortoficial.....	67

Figura 30 – Post de @hpbrazil.....	69
Figura 31 – Meme extraído de @lordvoldemortoficial na Primeira Fase.....	76
Figura 32 – Meme extraído de @hpbrazil na Primeira Fase.....	79
Figura 33 – Meme extraído de @hpbrazil na Primeira Fase.....	83
Figura 34 – Meme extraído de @lordvoldemortoficial na Primeira Fase.....	86
Figura 35 – Meme extraído de @lordvoldemortoficial na Primeira Fase.....	89
Figura 36 – Meme extraído de @lordvoldemortoficial na Primeira Fase.....	92
Figura 37 – Meme extraído de @lordvoldemortoficial na Primeira Fase.....	94
Figura 38 – Meme extraído de @hpbrazil na Primeira Fase.....	98
Figura 39 – Meme extraído de @hpbrazil na Primeira Fase.....	102
Figura 40 – Meme extraído de @lordvoldemortoficial na Primeira Fase.....	104
Figura 41 – Meme extraído de @hpbrazil na Primeira Fase.....	107
Figura 42 – Meme extraído de @hpbrazil na Primeira Fase.....	109
Figura 43 – Meme extraído de @hpbrazil na Primeira Fase.....	111
Figura 44 – Meme extraído de @lordvoldemortoficial na Primeira Fase.....	113
Figura 45 – Meme extraído de @hpbrazil na Primeira Fase.....	115
Figura 46 – Meme extraído de @hpbrazil na Primeira Fase.....	117
Figura 47 – Meme extraído de @hpbrazil na Primeira Fase.....	119
Figura 48 – Meme extraído de @lordvoldemortoficial na Primeira Fase.....	122
Figura 49 – Meme extraído de @lordvoldemortoficial na Segunda Fase.....	126
Figura 50 – Meme extraído de @lordvoldemortoficial na Segunda Fase.....	129
Figura 51 – Meme extraído de @hpbrazil na Terceira Fase.....	132
Figura 52 – Meme extraído de @hpbrazil na Terceira Fase.....	134
Figura 53 – Meme extraído de @hpbrazil na Terceira Fase.....	137
Figura 54 – Meme extraído de @lordvoldemortoficial na Terceira Fase.....	139

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Resumo dos significados representacionais.....	43
Quadro 2 – Resumo dos significados interativos.....	50
Quadro 3 – Resumo dos sistemas composicionais.....	54
Quadro 4 – Categorias da relação de Status, de Martinec e Salway (2005).....	57
Quadro 5 – Categorias Lógico-semântica de Martinec e Salway (2005).....	60
Quadro 6 – Resumo das fases de seleção, coleta e análises.....	72
Quadro 7 – Resumo dos significados representacionais, interativos e composicionais.....	73
Quadro 8 – Resumo das categorias atinentes às relações entre os modos visual e escrito.....	74

SUMÁRIO

1	CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	13
2	PRESSUPOSTOS TEÓRICOS.....	25
2.1	A semiótica social: Um olhar contemporâneo do signo.....	25
2.2	A multimodalidade.....	28
2.3	A gramática do design visual.....	31
2.4	A relação entre modo visual e modo escrito.....	54
2.5	Cultura digital e participativa: Onde estamos?.....	60
2.6	O meme como materialidade de humor e crítica.....	62
3	METODOLOGIA.....	65
3.1	Tipo de pesquisa.....	65
3.2	Contexto de pesquisa.....	66
3.3	Constituição do corpus.....	69
3.4	Categorias analíticas e procedimentos de análise.....	73
4	PIERTOTUM LOCOMOTOR: OS MEMES GANHAM VIDA.....	75
4.1	Análise de memes da fase 1: janeiro a junho de 2020.....	75
4.2	Análise de memes da fase 2: julho a dezembro 2020.....	125
4.3	Análise de memes da fase 3: janeiro a junho 2021.....	131
4.4	Lumus máxima: Discussão dos resultados.....	141
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	148
	REFERÊNCIAS.....	153
	APÊNDICE A – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DO ADMINISTRADOR DO PERFIL @hpbrasil.....	162
	APÊNDICE B – ENTREVISTA REALIZADA COM COLABORADOR @hpbrasil.....	163
	APÊNDICE C – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DO ADMINISTRADOR DO PERFIL @lordvoldemortoficial.....	165
	APÊNDICE D – ENTREVISTA REALIZADA COM COLABORADOR @lordvoldemortoficial.....	166
	ANEXO A – PUBLICAÇÕES DA FASE 1.....	169
	ANEXO B – PUBLICAÇÕES DA FASE 2.....	176
	ANEXO C – PUBLICAÇÕES DA FASE 3.....	178

ANEXO D – QUADRO COM LEVANTAMENTO DOS EIXOS TEMÁTICOS DOS MEMES COLETADOS E AS ANÁLISES.....	182
ANEXO E – TRIÂNGULO NORTEADOR DE PESQUISA.....	185

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

As práticas comunicativas e os gêneros gestados pelas tecnologias digitais nos últimos anos possibilitaram um avanço na configuração e no formato das novas mídias, mediante o acesso ininterrupto, os percursos de navegação dos sentidos do texto e o apagamento de fronteiras espaciais que cerceavam a relação entre os povos. Antes do código escrito, a linguagem humana já se destacava pelo potencial de reunir tribos e de materializar narrativas através de pigmentos e com incisões rochosas; com o advento da era da comunicação e o refinamento da produção e da distribuição de dados, as redes sociais surgem e se popularizam no início do século XXI.

O crescimento das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) possibilitou o advento da Web 2.0, em que o poder hegemônico das mídias de massa migrou para o consumidor, mais tarde apto a interagir com o(s) outro(s) e produzir as postagens e os conteúdos de seu perfil particular nas redes, permeadas das mais diversas modalidades de textos concebidos no e para o ciberespaço, em que “a produção e a circulação dos discursos tornam-se cada vez mais diversificada e criativa” (FERREIRA; MOTA; MACIEL, 2020).

De acordo com Lévy (1999), o fenômeno digital provocado pelo uso contínuo de computadores impulsionou um traço cultural particular, denominado de *ciber* (diminutivo da palavra cibernético em inglês) + *cultura* (conjunto de hábitos sociais, culturais e artísticos); em síntese, a cibercultura abrange o conjunto de técnicas, de comportamentos e de práticas que nascem mediante a criação de grupos conectados por máquinas e atualmente por aparelhos móveis, com interesses em comum e moldados pelas tecnologias, que desde os primórdios recriam as práticas humanas (MCLUHAN, 1964) e as transferem para as gerações futuras.

Com as mudanças empregadas pela alta disponibilidade de recursos semióticos e pela ubiquidade dos dispositivos digitais (GUALBERTO; KRESS, 2019) em uma sociedade cada vez mais multicultural, o homem reformulou a sua forma de ver e de representar o mundo (GOMES, 2019) nas práticas cotidianas, em que o uso das tecnologias digitais se tornaram indispensáveis e as possibilidades comunicativas se tornaram diversas. Logo, enfatizamos que a nossa concepção de texto se alicerça em uma abordagem multimodal, pois admite os vários meios possíveis de significação e de representação do que se pretende dizer, mediante os usos de artefatos sociocomunicativos em sociedade.

Sabendo que a Semiótica Social se interessa pelo estudo dos modos semióticos que constituem as práticas comunicativas e a sua integração para os significados socialmente construídos em todos os períodos da história humana (HODGE; KRESS, 1988), entendemos que conduzir uma investigação a fim de compreender como esse fenômeno de linguagem se realiza no meme, gênero discursivo emergente político-ideológico de teor crítico e humorístico, é relevante, considerando que um sujeito ou um grupo deles, motivados pela observação de fatos em evidência e revestidos de práticas culturais e ideológicas, agrupam imagens, letras, cores, formas e sons como elementos de designs disponíveis para construir e distribuir sentidos nas comunidades¹ das quais participam.

Ao vislumbrar a relevância social dos temas e as escolhas e estratégias que pode mobilizar para constituir sentidos, os indivíduos assumem o status de produtores e criam memes, que podem replicar na internet, isto é, viralizam em blogs e nas redes sociais. De acordo com Rajagopalan (2016), a linguagem atingiu um nível de complexidade de tal forma, que seria impossível não averiguar os aspectos socioculturais e históricos do contexto de produção e de recepção desses memes na internet, assim como também seria irrelevante apagar as reações e leituras dos indivíduos expostos à interação e processamento de sentidos com esses textos, uma vez que o meme é um produto responsivo, constituído por alguém, e direcionado para atingir outras pessoas.

Assim, corroboramos com os pressupostos da semiótica social ao defender que “a linguagem carrega ideologias e que estas influenciam diretamente nas relações de poder da sociedade” (GOMES; BARBOSA; LIMA; GOMES, 2019, p. 170). Ao produzir um meme, sujeitos projetam uma visão de mundo, revestidos de descrições ideológicas. Ao comentar, curtir ou compartilhar nas redes, as pessoas participam de movimentos sociais, políticos e culturais, ora para concordar, ora para refutar. O principal procedimento de análise do meme “inclui a exploração e o mapeamento do significado, tendo em conta as dinâmicas culturais e ideológicas nas quais ele está imerso” (SANTOS; PIMENTA, 2014); e o principal vetor para acessar o

¹ Também chamados de clusters (termo utilizado em vários contextos), consideramos que seu uso remete à aglomeração de um grupo de pessoas nas redes sociais para falar sobre determinado assunto. No contexto de nossa pesquisa, fãs da saga Harry Potter se “aglomeram” no Instagram para produzir textos e discutir aspectos sociais, culturais e históricos relacionados à pandemia da Covid-19. Podemos afirmar, inclusive, que esses consumidores realizam um processo transmidiático, tendo em vista que extraem uma narrativa da literatura e do audiovisual e a transferem para um espaço virtual de produção e de compartilhamento de significados.

significado consiste em verificar não apenas o que o olhar de quem vê, mas de quem produz.

Ao convocar a noção de que Semiótica Social se preocupa com as semioses em suas origens, funções, contexto e efeitos (SANTOS; PIMENTA, 2014) e que o meme normalmente é estudado fora de suas instâncias de produção (por vezes não é possível sequer atribuir a origem e autoria desses artefatos), consideramos relevante investigar os processos de produção e de recepção de sentidos em memes da saga Harry Potter publicados na rede social Instagram de duas páginas administradas por fãs brasileiros, uma vez que as composições (produto) foram projetadas pelos próprios administradores das páginas (produtor), durante a pandemia (contexto), reportadas aos seus seguidores (receptores) que processaram e ressignificaram esses sentidos à luz de um problema social mediante a mobilização da linguagem verbal (comentários).

Com base nessas considerações, definimos o objeto de estudo do nosso trabalho como a produção e a recepção de sentidos potencializados pela integração dos modos semióticos escrito e imagético em memes extraídos de um contexto cinematográfico para o contexto crítico-político instaurado pela pandemia da Covid-19 a partir de 2020, o que reforça a ideia de que “os textos precisam ser lidos em sua integralidade, sempre considerando que cada aspecto deles, linguístico e não linguístico, produzirá algum efeito ou se aproximará disso” (RIBEIRO, 2021, p. 125) e o evidente potencial de convergência entre as mídias (SHIFMAN, 2014), que decorre da relação de narrativas que estão registradas em suportes diferentes. As páginas selecionadas (@hpbrazil, @lordvoldemortoficial) possuem 276 mil e 52 mil seguidores², respectivamente.

Nossas motivações se manifestaram a partir do interesse pelos jogos de sentidos nos memes e a articulação entre significados e mídias, característica inerente a esse gênero digital. Neste caso, a narrativa audiovisual base, Harry Potter e os oito filmes adaptados da literatura, e os fatos de um evento real que circulam como notícias, a pandemia do coronavírus no Brasil. Ademais, a escolha pelo objeto de estudo parte de uma das minhas inquietações como pesquisador, ao outrora lidar com a produção e a reprodução de textos dessa natureza em sala de aula, enquanto professor de língua portuguesa e de língua inglesa no ensino básico. Além disso, no

² O número de seguidores costuma se modificar, a depender do engajamento da página na rede social. Em vista disso, esses números se referem ao período em que coletamos o material para análise.

percurso de minha formação acadêmica como jornalista, durante a qual também vislumbrei potenciais semióticos pouco explorados nas imagens, em geral nas aulas teóricas e práticas, o que repousa ainda no equívoco de que o meme é apenas um gênero superficial (RIBEIRO, 2021), portanto não poderia estimular discussões sobre pautas sociais importantes nas redes. Como motivação pessoal, acrescentamos ainda o nosso interesse pessoal por produtos derivados da cultura pop e, por conseguinte, por páginas nas redes sociais que discutem e criam narrativas de relevância, criadas por fãs. Assim, tais motivações são atravessadas, também, pela problemática mencionada e o contexto em que nossa pesquisa está inserida (Ver Anexo E).

Algo muito comum na cultura do meme, segundo Rojo e Moura (2019), é a fusão de referências políticas com elementos da cultura pop, especialmente em razão do fio tênue que separa ficção e realidade. No que tange à lente da Semiótica Social, suas análises “têm a intenção de promover reflexões políticas, críticas, historicizadas e culturalmente sensíveis” (GOMES; BARBOSA; GOMES, 2018, p. 180). Nesse sentido, consideramos que essas reflexões são retratos das influências culturais e linguísticas que os sujeitos consomem, concordam e/ou refutam no decorrer de suas experiências comunicativas e dos repertórios que chegam até suas instâncias de produção e reprodução.

A recente crise sanitária e econômica mundial engendrada pela pandemia da Covid-19 ocupou lugar de destaque nas pautas mundiais, especialmente após declaração oficial emitida em caráter de urgência pela OMS (Organização Mundial da Saúde), em março do mesmo ano. Autoridades e civis de países do mundo inteiro tiveram de lidar com índices crescentes de contaminação e mortes, a interrupção em setores industriais, de turismo e às circunstâncias que afetaram a vida pessoal e social das pessoas, bem como o crescimento do desemprego e os ajustes na renda básica de milhares de famílias brasileiras. O isolamento social, anteriormente moderado e classificado como recomendação, em pouco tempo ressignificou-se em palavra de ordem, proferida por chefes de estado, profissionais da saúde e por veículos de comunicação.

No Brasil, o contexto de nosso estudo, a mudança também desencadeou uma série de fatos noticiados pela grande mídia, esses atuando como consequência direta da pandemia – instabilidade do cargo de ministro de saúde, polarização política direita vs. esquerda, negacionismo do presidente da República, altas taxas de genocídio contra povos indígenas, queimadas na floresta amazônica e no Pantanal,

esvaziamento de estoques de remédios, inflação de alimentos, a espera e a escassez de vacinas, a recomendação ineficaz para o tratamento com fármacos sem eficácia comprovada e a promoção de grandes eventos autorizados pelo governo federal. Em contrapartida, fomos submetidos a situações inéditas – durante a quarentena, as pessoas encontraram na internet um local adequado para estudo/trabalho e para encontros casuais em aplicativos e sistemas reformulados pela nova configuração de viver em sociedade, a propagação das *lives* promovidas por artistas, o crescimento do e-commerce e o engajamento cada vez mais proeminente a causas importantes nas redes sociais, que têm projetado novos atores no debate público (LOPES; ALVES, 2011) e em instâncias digitais e sociodiscursivas.

Com base no fundamento de que as mensagens e informações veiculadas possuem um contexto social de produção e de metas específicos (HODGE; KRESS, 1988), extraímos memes que circulam em espaços destinados a fãs da saga Harry Potter, e que inserem cenários, objetos e personagens da trama nos eventos supracitados, ocasionados pela pandemia. “Com os memes, vimos que novas formas de transmitir uma mensagem é feita diariamente e reconfigurada para todo tipo de contexto, principalmente pelas comunidades virtuais, fruto do ciberespaço e da inteligência coletiva” (TESSAROLO; MACHADO, 2017, p. 15), a saber o que esses produtores de textos manipularam ante uma diversidade de designs disponíveis³ e a acepção de um empoderamento semiótico (KRESS; VAN LEEUWEN, 2021), em que manipulam elementos para produzir sentidos.

Escrita pela autora britânica J.K Rowling, a série Harry Potter narra as aventuras de um garoto órfão (Daniel Radcliffe) que, aos onze anos, recebe uma carta-convite para estudar na Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts. Durante a saga, composta por sete livros e oito filmes, o menino conquista amizades e protagoniza conflitos com o bruxo Lorde Voldemort (Ralph Fiennes), responsável pela morte de seus pais quando ele era criança.

Adaptada pela Warner Bros Estúdios para os cinemas, a saga entrou para a lista de filmes com a maior bilheteria da história e, ainda hoje, quase uma década após seu encerramento na indústria audiovisual, impulsiona a criação de produtos, de

³ Segundo Kalantzis, Cope e Pinheiro (2012, 2020), a palavra design possui um significado duplo. O que nos interessa, para este estudo, abarca a noção de design como algo que se faz, ou seja, “é um ato de representação ou comunicação, que produz um alerta em forma de som ou imagem a que outra pessoa pode responder”. Os memes, por exemplo, representam um evento e são responsivos, considerando a natureza interativa e volátil dos ambientes digitais.

projetos filantrópicos e de experiências no mundo real. Para ilustrar, mencionamos a criação de um complexo dedicado à saga em um dos parques de Orlando e de restaurantes brasileiros temáticos que adotam as reproduções de cenários, objetos e de peças culinárias para otimizar a experiência dos fãs.

Nas pesquisas divulgadas em dezembro de 2020 e abril de 2021 pelo portal de notícias O Globo, o gênero fantasia encontrava-se nas tendências entre os brasileiros nas categorias audiovisual e literária durante a pandemia, o que reforça a nossa concepção de que a atual conjuntura socioeconômica ressignificou não apenas as nossas práticas de comunicação, mas também de consumo dos bens culturais. Fomos privados a sair de casa, mas encontramos nos ambientes digitais de comunicação e demais plataformas de entretenimento um canal para manifestação e exercício das nossas práticas multiletradas e de design.

Compreendemos, assim, que a estrutura complexa dos memes reclama a) um nível de letramento multimodal crítico e memético⁴ para elaborar e processar os padrões dos recursos mobilizados, e b) a capacidade de memória afetiva e o conhecimento prévio dos indivíduos, que buscam resgatar aspectos temporais e espaciais do enunciado de origem, uma vez que a leitura de textos dessa natureza reclama conhecimentos que perpassam os contextos de produção e recepção dos memes e das nuances subjacentes nas cores e elementos tipográficos (LIMA; GOMES, 2018). Como advoga Bazerman (2004), “analisar essas conexões nos ajuda a entender o significado dos textos mais profundamente” (BAZERMAN, 2004, p. 83; tradução nossa)⁵; além disso, tais associações nos revelam as interfaces possíveis com outras áreas do saber, visto que a linguagem humana se manifesta em todas as modalidades – a linguagem digitalizada, a título de exemplo, surge como uma das mais proeminentes fontes de análise das práticas discursivas, conforme a visão de Ferreira, Mota e Maciel (2020).

O presente trabalho se justifica, portanto, por evidenciar esse gênero digital como artefato de caráter representacional, interativo e composicional, bem como o de analisar a produção e os efeitos de sentidos que atuam em conjunto para explicar

⁴ No original “meme literacy”, Milner (2012) defende que a produção e a compreensão dos memes depende de um nível sofisticado de letramento. Embora a criação desses textos tenha sido simplificada na última década, ainda existem níveis de proficiência; editores profissionais e usuários de Photoshop, por exemplo, se destacam.

⁵ “Analyzing those connections helps us understand the meaning of the text more deeply.” (BAZERMAN, 2004, p. 83)

questões que afligem a sociedade; em vista disso, a Linguística Aplicada realça “a linguagem como instrumento de construção do conhecimento e da vida social” (MOITA LOPES, 2009, p. 18) e não exclui quaisquer de suas manifestações, reconhecendo assim o potencial do meme como fenômeno multimodal e sociodiscursivo na contemporaneidade, pois “desestabilizam enunciados do senso comum e colocam em circulação novos sentidos transgressivos” (ZOPPI-FONTANA, 2018, p. 154).

Acredita-se que, após a pandemia, as dimensões física e virtual (CASTELLS, 2020) estão assujeitadas a se chocar tal como a ficção e a realidade o fizeram; portanto se faz primordial entender e interagir com os textos que se originam e se proliferam como genes e manifestações de vida na internet. Com base nas inquietações supracitadas e cientes de que “pesquisa é um processo de investigação sistemática de determinado assunto” (APPOLINÁRIO, 2004, p.150) e também de compreensão da realidade linguística e multimodal que nos cerca, visamos compreender, a partir dos pressupostos teórico-metodológicos da Gramática do Design Visual (1996, 2006, 2021), como as pessoas selecionam e fazem uso de recursos semióticos na produção dos memes de Harry Potter na pandemia da Covid-19 e os efeitos de sentido materializados na circulação desses significados.

Por meio das ferramentas de busca Google Scholar e a plataforma Scielo (*Scientific Eletronic Library Online*), deparamo-nos com uma variedade de abordagens com o propósito de investigar o meme, mas que se debruçaram na rede social Facebook e/ou tangenciam das circunstâncias engendradas por uma pandemia e dos objetivos teórico-metodológicos que pretendemos alcançar, uma vez que tal evento, embora não inédito na história, irrompa em cenário dominado pelas tecnologias digitais.

Autor da dissertação de mestrado intitulada “Política, Memes e o Facebook no Brasil: em busca da ciberdemocracia”, defendida na Unicamp, Frigo (2017) constata que o nível de expressão dos internautas no ambiente digital é satisfatório, uma vez que conseguem influenciar as pessoas e as decisões políticas tomadas. Em entrevista ao portal da mesma universidade, o pesquisador percebe que as discussões atualmente giram mais em torno da política do que de futebol e novela. Medeiros (2018), por sua vez, aplica um questionário para mensurar a influência do gênero meme na vida das pessoas – 40% dos entrevistados revelaram não entenderem a mensagem veiculadas dos memes que consomem.

Ao realizarmos uma busca no website Google Scholar, encontramos mais de 171 mil resultados para o termo "Harry Potter", dentre pesquisas em âmbito nacional e internacional, mas verificamos uma lacuna de propostas que adotem a abordagem multimodal na análise de memes da saga em contexto da pandemia causada pela Covid-19. Examinando os estudos em Linguística Aplicada, destacamos a pesquisa de Martins, Bortoluzzi e Cristino (2013), que realizaram um estudo que visa compreender um texto multimodal, a vídeonarrativa, construído com base em cenas do filme da saga. García e Jesús (2020) desenvolveram uma análise multimodal semelhante, todavia focam em pôsteres de dois filmes da série Harry Potter e a Pedra Filosofal (2001) e Harry Potter e O Prisioneiro de Azkaban (2004). Santos (2016), por sua vez, se detém nas relações dialógicas e de carnavalização mediadas pelo gênero fanfic da saga. Bednarek (2015) propõe uma análise multimodal e discursiva de filmes e séries televisivas de língua inglesa. Amoêdo e Soares (2018) cotejam um diálogo entre a semiótica social e a análise discursiva de Fairclough sobre memes, mas provenientes da morte da onça Juma na ocasião de um evento Pré-Olímpico, e Bjorn (2018) realiza um estudo de memes da saga Harry Potter que circularam no Facebook durante a campanha presidencial dos Estados Unidos em 2016.

Ademais, encontramos uma diversidade de pesquisas que investigam memes em diferentes perspectivas teóricas. Júnior (2013) delimita estudar a expressão memética "que deselegante!" e a sua produtividade funcional, mas salienta a Linguística Sistêmico Funcional, de Halliday (1994) e os aspectos crítico-discursivos mediante o aparato da Linguística de Corpus. Silva (2019), em sua tese de doutorado, interessou-se pela persuasão implícita em memes no Facebook, também empenhada nas contribuições de Halliday (1994) e a relação verbo-visual sob a perspectiva da metáfora e da metonímia. Páez (2020) também faz uma análise de caricaturas políticas e memes da Internet a partir da Linguística Sistêmico-Funcional.

Na Linguística Textual, Cavalcante (2019) explora o meme em diferentes padrões de gênero. Almeida e Santos (2020) atuaram com ciência, opinião e Fake News em memes sob a abordagem da Linguística Cognitiva e em conjuntura da pandemia motivada pela Covid-19. Gaspar e Carmo (2020) verificam o preconceito linguístico em comentários de memes postados no Facebook; Carvalho, Miranda e Assis (2012) também analisam memes da mesma plataforma, mas entregam um estudo analítico das máximas conversacionais; Azzari (2018) investiga o meme nas paisagens linguísticas/semióticas da atualidade; Avelar (2015) faz um estudo de

memes sobre a renúncia do papa Benedito XVI que circularam no Twitter, enfocando nas hashtags e nas cadeias discursivas; Araújo e Santos (2018) observam os memes discursivos durante a campanha presidencial de 2018 no Facebook; Ferreira e Vasconcelos (2019) exploram o meme a partir do letramento visual crítico a fim de desvelar práticas de dominação de gênero.

No eixo seguinte, mapeamos propostas no âmbito da multimodalidade e do ensino e, nesta seara, realçamos o trabalho de Júnior e Araújo (2018) que estudaram memes do movimento feminista sob a ótica da multimodalidade com turmas do ensino médio técnico; Santos (2019) analisa o meme como ferramenta para a leitura multimodal crítica no ensino de espanhol. Na esfera da multimodalidade, identificamos ainda os trabalhos de Souza, Paiva e Silva (2019), que estudaram a multimodalidade da resistência negra em memes do Facebook; Júnior (2015) analisou a propagação digital do meme, amparado na multimodalidade e nos pressupostos da Semiótica Social; Ikeda, Silva e Saporas (2020) relacionam as figuras metonímicas, metafóricas e a persuasão implícita em “memes multimodais”, baseando-se na Semiótica Social e na Gramática do Design Visual, de Kress e van Leeuwen (2006).

Por fim, no último eixo, realizamos uma busca das últimas dissertações e teses publicadas na biblioteca virtual do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade Estadual do Ceará, instituição na qual este trabalho de dissertação fomenta as suas bases epistemológicas, e desenvolvidos com vínculos ao projeto de pesquisa coordenado pela professora Dra. Antônia Dilamar Araújo, cujo foco é a multimodalidade e o letramento visual no contexto educacional.

Dentre os trabalhos defendidos com interesses no ensino utilizando textos digitais e mídias sociais e na perspectiva da Semiótica Social, destacamos os de Nogueira (2016), que examinou a construção de sentidos nas relações entre imagem e texto em materiais didáticos de sites instrucionais no ensino de francês como língua estrangeira; Arruda (2017) examina o letramento multimodal crítico em aulas de língua inglesa, por meio do gênero meme; Balbino (2018) analisou charges de futebol extraídas de um blog de futebol à luz da Semiótica Social e com foco na Gramática do Design Visual; Coriolano (2019) investigou perfis dos jornais O Povo e Diário do Nordeste no Instagram para analisar a multimodalidade durante as eleições presidenciais brasileiras de 2018.

No que consta em registros de teses mais recentes, encontramos os trabalhos de Barbosa (2017), que desenvolve uma intervenção pedagógica para

fomentar as habilidades de ler e ver na aprendizagem do inglês; Nunes (2016) estudou as pinturas de Bruegel sob a perspectiva da Semiótica Social; Silva (2016) investigou o letramento multimodal crítico e a relação do livro didático e da prática docente em turmas do ensino fundamental; e, para encerrar, Carvalho (2016) desvelou uma abordagem intersemiótica em materiais didáticos de língua inglesa online.

A partir dos estudos destacados, reconhecemos a diversidade de aplicação do meme em âmbito acadêmico-científico como um retrato da virada linguística, das práticas situadas político-emergentes e do “caráter mestiço e nômade” (MOITA LOPES, 2009, p. 19) da LA; mas sabendo que para Kress e van Leeuwen (2001), a comunicação é um processo no qual um produto semiótico é produzido e interpretado, consideramos que nossa pesquisa poderá trazer contribuições pertinentes para os estudos sociosemióticos, sobretudo no que concerne à etapa de produção dos memes, bem como os interesses dos atores sociais e de suas escolhas ideológicas, uma vez que a semiótica social enxerga o sujeito como eminentemente social, cultural e histórico (GOMES; BARBOSA; GOMES, 2018).

Com base nas inquietações explanadas, nosso trabalho suscita o seguinte questionamento principal: Como ocorrem os processos de produção de sentidos em memes de Harry Potter no Instagram em tempos da pandemia de Covid-19 à luz da Semiótica Social?

De forma específica, os demais questionamentos indagam:

- a) De que maneira as metafunções da GDV orquestram significados aos memes, considerando seus contextos sociais, históricos e culturais?
- b) Como os modos escrito e imagético se integram na produção de sentidos dos memes produzidos durante a pandemia da Covid-19?
- c) Como os leitores fãs da saga produzem sentidos a partir dos memes veiculados?

A partir desses questionamentos, nosso objetivo geral consiste em analisar a produção e a recepção de sentidos no gênero meme do universo ficcional de Harry Potter em tempos de pandemia de Covid-19 à luz da Semiótica Social. De modo **específico**, pretendemos:

- a) observar como as metafunções da Gramática do Design Visual (KRESS; VAN LEEUWEN, 1996, 2006, 2021) operam na orquestração de sentidos e valores ideológicos do gênero meme, considerando seus contextos sociais, históricos e culturais;

- b) Compreender os sentidos produzidos por meio da relação intersemiótica entre os modos escrito e imagético (MARTINEC; SALWAY, 2005) nos memes produzidos durante a pandemia da Covid-19;
- c) Investigar como os leitores fãs (mediante os comentários postados) produzem sentidos evocados pelos mecanismos multissemióticos dos textos.

Esta dissertação está organizada em cinco capítulos, além desta introdução, referências, anexos e apêndices. Neste capítulo introdutório 1) realizamos uma breve contextualização acerca do impacto da rede social Instagram e da nova paisagem comunicacional e sociossemiótica reconfigurada pelas novas possibilidades de atribuir sentidos; 2) enumerar os trabalhos que outrora se debruçaram nos aspectos linguísticos e socioculturais dos memes, sobretudo do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da UECE e 3) demarcar os objetivos gerais e específicos da nossa pesquisa por intermédio dos questionamentos formulados.

No capítulo 2, de Referencial Teórico, apresentamos ao leitor as bases epistemológicas da Semiótica Social e da Multimodalidade; em seguida enveredamos pela Gramática do Design Visual (1996, 2006, 2021) e as três metafunções de aplicação; na subseção 2.3 caracterizamos a relação entre o modo escrito e imagético (MARTINEC; SALWAY, 2006) e nas posteriores divulgamos a cultura digital e a inteligência coletiva (LÉVY, 1999) como bases propulsoras dos memes, da construção de sentidos de forma colaborativa e dos fenômenos linguísticos e multimodais motivados pela produção e o compartilhamento desses textos no ecossistema digital.

No capítulo 3, de Metodologia, descrevemos as etapas metodológicas, a começar pelo tipo e contexto de pesquisa, a constituição do corpus e questionário de entrevista e, por fim, das categorias analíticas e procedimentos de análise adotados.

No capítulo 4, de Análise e Discussão dos Dados, relatamos e discutimos a investigação proposta mediante a ilustração dos trinta (30) memes e de dois comentários inerentes aos seus conteúdos. A julgar pela extensão do contexto *macro* (a pandemia no Brasil), selecionamos o nosso corpus em três fases que discutem, respectivamente, o período de adaptação com a chegada do vírus, a crise decorrente da administração malsucedida do país e a chegada da vacina.

Para finalizar, nas Considerações finais, recuperamos as discussões e apontamentos a partir das análises realizadas, de modo a suscitar possíveis reflexões acerca do impacto dos memes e de sua influência progressiva na web.

2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Nesta seção, apresentamos o referencial teórico de nossa pesquisa, que ampara-se na análise de composições multimodais e os seus efeitos de sentido em quatro perfis na rede social Instagram (**@hpbrasil** e **@lordvoldemortoficial**), erigidos sob o universo da franquia Harry Potter e com memes postados durante a crise sanitária motivada pela Covid-19 no Brasil. Na subseção 2.1, estudamos a Semiótica Social e a abordagem da multimodalidade; na subseção 2.2, explanamos a Gramática do Design Visual (KRESS, VAN LEEUWEN, 1996, 2006, 2021) e as três metafunções pertencentes aos seus processos de análise, a fim de aplicá-los no corpus de nossa pesquisa; na subseção 2.3 discorreremos acerca da relação entre os modos visual e modo escrito (MARTINEC; SALWAY, 2005) e as categorias analíticas provenientes dessa abordagem; por fim, na subseção 2.4 enveredamos pela cultura digital, o conceito do termo “meme” para tal instância de produção e os desdobramentos atinentes à participação dos usuários no Instagram e os letramentos mobilizados por esses sujeitos.

2.1 A semiótica social: Um olhar contemporâneo do signo

Na década de 80, uma nova abordagem dos estudos semióticos surgiu em Sidney, na Austrália, com o intuito de evocar a noção funcionalista de linguagem desenvolvida por Halliday (1978) como aparato para desempenhar funções sociais, a começar por suas contribuições fundadoras na Linguística Sistêmico-Funcional.

A publicação da obra *“Language as a Social Semiotic: The Social Interpretation of Language and Meaning”* (1978) inaugura esses anseios. Destacam-se também Hodge e Kress (1988), com a obra seminal intitulada *Social Semiotics* (1988) e Kress e van Leeuwen com *Reading Images: The Grammar of Visual Design* (1996, 2006, 2021), que a partir das investigações de Halliday (1978) estenderam o olhar para o estudo das formas e dos sentidos presentes no modo visual e analisaram de forma crítica as ponderações das duas escolas anteriores – a escola de Praga e a de Paris.

Ainda que com uma abordagem estruturalista da língua, Saussure fundou conceitos e dicotomias (langue x parole) indispensáveis para o amadurecimento da semiótica social e de suas postulações futuras. As contribuições de seu

contemporâneo, Charles Peirce, também serviram de base para os adeptos da semiótica social e, sobretudo, fomentam discussões sobre a análise de materiais na seara da semiologia – o que se refere ao que atualmente denominamos de semiótica. A diferença entre a Semiótica Social e a tradicional existe porque a primeira “não abarca, em suas análises, somente a estrutura e os aspectos internos do texto, como também parte para análises relacionadas ao contexto sociocomunicativo, às experiências de mundo [...]” (GUERREIRO; SOARES, 2016, p. 196).

Outra característica que podemos atribuir à semiótica social, senão a primordial das listadas, é a ideia de que as escolhas realizadas por um produtor ao mobilizar sentidos não são arbitrárias, mas motivadas, uma vez que suas “motivações devem se relacionar com o próprio produtor de signos e o contexto no qual esse signo é produzido” (KRESS; VAN LEEUWEN, p. 10, 2021, tradução nossa)⁶. Entendemos que, se cada instância exige um procedimento particular para o processo comunicativo, então os signos com os quais pretendemos mobilizar nossas atuações, também atuam nesse conjunto diverso.

Considerando os nossos objetivos para a formulação deste trabalho, iremos nos deter no esteio da Semiótica Social durante nossa investigação teórico-metodológica, tendo em vista seu impacto na vertente pós-estruturalista de que significante e significado são elementos inseparáveis e, outrossim, estão fincados em marcas ideológicas. “Os significados sociais são construídos por meio de uma série de formas, textos e práticas semióticas de todos os períodos da história da sociedade humana.” (HODGE E KRESS, 1988, p. 261). Assim, é válido pontuar que a abordagem em questão faz jus à nomenclatura vinculada ao social, pois como enfatizamos, ela preocupa-se com a dimensão e o caráter dos textos nas sociedades em que circulam.

Ligada à concepção marxista-bakhtiniana de que a linguagem carrega ideologias e que estas influenciam diretamente nas relações de poder da sociedade, entendemos que a Semiótica Social é um campo do saber que traz contribuições relevantes para a compreensão das esferas ideológicas e das relações de poder que envolvem a comunicação humana. (GOMES; BARBOSA; LIMA; GOMES, 2018, p. 170)

Nesse viés, um discurso portanto é carregado de intenções e de propósitos particulares, esses moldados pelas necessidades comunicativas do produtor, suas

⁶ “motivation should be formulated in relation to the sign-maker and the context in which the sign is produced” (KRESS; VAN LEEUWEN, p. 10, 2021)

escolhas, experiências e percepção para com os recursos disponíveis; trata-se também das possibilidades que um mesmo enunciado pode adquirir em contextos diferentes. Como salientado por Halliday (1978), essa vertente preocupa-se em interpretar e manipular a linguagem atrelada ao contexto sociocultural; entender, portanto, que as vozes não estão destituídas de valores ideológicos e de pensamento, o que justifica as possíveis interpretações divergentes sobre um mesmo signo e/ou produto semiótico.

A Semiótica Social trabalha, por natureza, com princípios semióticos amplos, que envolvem tanto a noção de escolha quanto de contexto e de funções semióticas. Nela, dois níveis são importantes: a representação, onde ocorre um complexo processo de produção, e a comunicação, que é considerada como resultado da história cultural, social e psicológica de quem produz o signo. (GOMES; BARBOSA; LIMA; GOMES, 2018, p. 176)

É possível notar que o indivíduo e as particularidades externas que o tornam único (daí a tradução proveniente do latim *'individuus'*, aquele que não pode ser dividido; indivisível) são caras a esses princípios. A produção de significados depende, pois, de duas seleções de contexto, o de situação e de cultura. No primeiro, a situação em que se encontra deve interferir nas decisões discursivas do indivíduo, que não administra a fala em ambientes formais ou corporativos da mesma forma que em grupos coloquiais, desprovidos de certas convenções. No segundo, a cultura rege as conotações aplicadas aos signos – um gesto casual em um país pode exteriorizar uma ofensa em outros.

A título de ilustração, em alguns lugares, como no Brasil, o polegar para cima expressa concordância, aquiescência; na Tailândia, o mesmo gesto indica desprezo. As cores são outros fatores que corroboram para o contexto de cultura, se levarmos em conta sua simbologia. Na Alemanha, as pessoas antigamente associavam a cor azul à mentira; atualmente, no Brasil, associamos à fome, o que justifica o uso da expressão “azul de fome”; no Reino Unido, a mesma cor faz alusão ao sentimento de tristeza.

Por integrar outras semioses e áreas, van Leeuwen (2005) reconhece que a semiótica social dialoga com outros campos do saber; sendo assim, um semioticista e/ou analista de textos deve munir-se de um repertório sociocultural a fim de explorar conceitos e métodos para além das noções seminais da semiótica.

Tal pensamento nos leva à adesão de um olhar interdisciplinar, uma vez que o vocábulo “social” abarca uma série de fenômenos, espaços e noções tão complexas e intrincadas quanto à linguagem, que conduz e estrutura as engrenagens por trás das relações que estabelecemos e mantemos no cotidiano, assim como se modifica de acordo com a construção dos significados, que se constituem na integração de semioses às quais chamamos de multimodalidade, a ser estudada no tópico seguinte.

2.2 A multimodalidade

Considerando a presença e a variedade de modos de que dispomos nos eventos comunicativos cotidianos, a corrente teórica de semiótica australiana postula uma abordagem multimodal (KRESS; VAN LEEUWEN, 2001), em que a multiplicidade de modos e recursos em um texto deve ser investigada e na qual a concepção de texto passa por uma atualização, no sentido ampliar a noção para além do aspecto meramente verbal.

Nesse sentido, os autores definem a multimodalidade como “um campo de estudos interessado em explorar as formas de significação modernas, incluindo todos os modos semióticos envolvidos no processo de representação e comunicação” (KRESS; VAN LEEUWEN, 2001, p. 23), isto é, as diversas possibilidades de expressão manifestadas desde os primórdios da comunicação humana e adaptadas conforme os contextos culturais e os avanços tecnológicos decorrentes do surgimento de ferramentas que demandam a construção de textos com múltiplas semioses. Para os autores supracitados, todo texto é multimodal, portanto, e sublinhamos aqui a necessidade de reconhecer esse fenômeno a fim de captar os sentidos e as suas nuances, como um quebra-cabeças a ser engendrado pelo leitor.

Ao reconhecermos a diversidade de acepções para a palavra “texto”, a abordagem da multimodalidade expande os sentidos da plena tessitura verbal ao chamar atenção para os outros modos disponíveis em um dado sistema – nesse caso, o estilo, cor, tamanho e formato da tipografia são, a rigor, eivados de significados; bem como a disposição desses elementos em uma página de livro e/ou documento oficial e o suporte em que repousa.

Na psicologia da percepção, a multimodalidade emergiu nos anos vinte, a fim de investigar como as experiências sensoriais afetavam as nossas percepções de

mundo; mais tarde, o termo passou a ser discutido sobretudo por teóricos da Linguística e da Análise do Discurso, com o objetivo de compreender como os modos e recursos semióticos se integravam para a produção de significados. Após as contribuições de Gunther Kress e Theo van Leeuwen, que validaram a abordagem multimodal a uma perspectiva inerente à semiótica social, a ótica para o estudo de textos se potencializou, uma vez que seria possível enxergá-los em sua totalidade – camadas, elementos, gêneros etc.

Conforme Kress e van Leeuwen (2001), nenhum texto é monomodal, pois sempre recorre a vários modos no design de um produto ou de um evento semiótico; para Rojo e Barbosa (2015), o texto é um enunciado híbrido, ou seja, trata-se de um equívoco recorrente aplicar o conceito de multimodalidade a um domínio atual, visto que o homem pré-histórico já recorria à produção de sentidos ao mobilizar múltiplas semioses – por meio de sangue, de gordura e de vegetais extraídos das plantas e animais, ele concebia textos com desenhos, cores, pigmentos monocromáticos e sombras.

Podemos afirmar, então, que “cada modo tem um potencial diferente de expressar e comunicar significado e foi criado para atender um objetivo específico dentro de uma cultura” (SERAFINI, 2014 p. 12). Para ser concebido como modo semiótico, os recursos precisam validar as três metafunções de Halliday (1978) – a ideacional, que representa algo sobre/para o mundo, a interpessoal, que se preocupa em operar a relação entre produtor e leitor, e a textual, relacionada à organização linear das sentenças.

Em suas análises, Jewitt (2014) traz alguns pressupostos que fundamentam essa teoria do conhecimento – uma delas adverte que o texto verbal é somente um modo dentre outros que constituem os textos; outra exprime a multiplicidade de modos neste vasto universo hipersemiótico, em que cada semiose executa seu próprio papel, dentro de suas restrições. Com base nesses pressupostos, Ribeiro (2018) afirma que “o texto, hoje, é muito mais do que a palavra”. E essa, com o aprimoramento dos recursos, tornou-se cada vez mais multimodal, tendo em vista os programas e as ferramentas disponíveis.

Em vista dessas atualizações, a evolução dos estudos semióticos tem sido conduzida pela constante impermanência do homem na pós-modernidade; prova disso é a transmutação de interesses nas pesquisas, que por muito tempo “se preocuparam apenas com a linguagem verbal escrita” (BALBINO; ARAÚJO, 2017, p.

1), desprezando as demais semioses como categorias linguísticas. Se o cotidiano revela sua dependência e é a todo instante influenciado pelo significado, então nos interessa a ponderação de Carvalho (2016):

Na atualidade, os estudos semióticos estão ampliando seus horizontes a muitas linguagens não-verbais e a Semiótica tem sido aplicada, com resultados interessantes, ao cinema, teatro, medicina, arquitetura, zoologia, e a uma série de outras áreas que envolvem ou estão preocupadas com a comunicação e a transferência de informações. (CARVALHO, 2016, p. 50)

Daí podemos resgatar a constatação de van Leeuwen (2005), ao advogar a dependência da semiótica social de outras áreas do saber. Com o advento das tecnologias digitais, o horizonte expandiu-se e diversos outros gêneros discursivos adentraram nas práticas dos indivíduos, que enxergaram nas novas composições formas de potencializar os sentidos pretendidos, dada a complexidade identitária dos textos e dos artefatos e recursos disponíveis. Neste caso, o falante ou o autor do discurso detém o poder para moldar e adaptar esse “signo” mediante as próprias necessidades e *affordances*⁷ das quais dispõe.

Começamos rabiscando traços em pedras, depois contando histórias ao redor de fogueiras, registrando-as na voz e na limitação da memória; depois nos reinventamos com a escrita e a difusão da prensa tipográfica; atualmente, nossos modos de agir são moldados pelo caráter breve e ubíquo de telas emolduradas por dispositivos já incorporados em nossa estrutura genética.

Ao reconhecerem as variedades das formas de comunicação, cada qual predominando um ou mais modos semióticos, Kress e van Leeuwen (1996, 2006) reconheceram as dificuldades de pesquisadores em analisá-las sistematicamente, pois “até então, os paradigmas de investigação de estruturas visuais enfocavam exclusivamente o léxico das imagens, não indo além da camada denotativa, conotativa ou iconográfica de seus níveis de significação.” (KRESS; VAN LEEUWEN, 1996 *apud* ALMEIDA, 2011). Tal como as palavras se dispõem, agrupadas e organizadas para formar um todo coerente, as imagens não são composições meramente aleatórias, isto é, arbitrárias, como preconizaria a semiótica tradicional.

⁷ Termo em inglês, com diversas traduções disponíveis. No âmbito da semiótica social e da multimodalidade, sua acepção está atrelada às possibilidades que cada modo/semiose oferece aos seus usuários. Um aplicativo de mensagens, por exemplo, permite enviar mensagens via textos verbais e figuras personalizadas que fornecem pistas adicionais na produção de sentidos ou por comando de voz.

“Uma imagem precisa ser lida, também, à maneira de um conjunto de palavras. No entanto, as dinâmicas e sintaxes e gramáticas dessas linguagens são diferentes” (RIBEIRO, 2018, p. 67).

Com base nessas lacunas, os professores publicaram em 1996 a Gramática do Design Visual (doravante GDV), baseada na Gramática Sistêmico-Funcional, escrita na década de cinquenta pelo britânico e australiano Michael Halliday, que endossaram o papel central de suas gramáticas, puramente descritivas, como recursos para gerar significados mediante as dimensões contextuais e culturais, e não para pregar um conjunto de regras. Embora pouco explorada na seara das pesquisas científicas, a GDV possibilita a ampliação do escopo teórico-metodológico de trabalhos que se debruçam no uso da linguagem em práticas sociais vigentes e no impacto dos multiletramentos no ensino de línguas, sobretudo o letramento visual. No Brasil, determinados grupos de pesquisas de programas de pós-graduação em estudos da linguagem e linguística aplicada de universidades se destacam nesses estudos – dentre elas, o programa de pós-graduação em Linguística Aplicada na Universidade Estadual do Ceará.

A GDV atua com base nas três metafunções representacional, interativa e composicional, derivadas das metafunções para o modo verbal (ideacional, interpessoal e textual), a princípio empregadas por Halliday (1978) na Linguística Sistêmico-Funcional. Vejamos no tópico seguinte as definições de cada uma, com seus respectivos exemplos.

2.3 A gramática do design visual

Como explanado no capítulo anterior, as estruturas semióticas visuais sistematizam a existência humana muito antes do advento da escrita, mas na atualidade a predominância das imagens persiste, ainda que pouco prestigiada pela tradição, e é justificada pela diversidade de suportes dos quais dispomos, uma vez que a “atual paisagem comunicacional pode ser caracterizada pela metáfora de que partimos do dizer o mundo para mostrar o mundo.” (KRESS, 2003, p. 140), especialmente após o advento e o desenvolvimento da internet.

Inserida nesse panorama em que as imagens, de fato, situam-se em palanques discursivos para as multidões e passeiam por uma pluralidade de instâncias culturais, a GDV surge como ferramenta teórico-metodológica a fim de

amparar e refinar o olhar do leitor ocidental, que deve perceber não apenas o significado denotativo (superfície) do objeto que vê, mas alcançar o estrato crucial e conotativo das nuances de sentido (profundidade).

A partir dessas reflexões, as três metafunções empregadas por Kress e van Leeuwen (1996, 2006, 2021), adaptadas da Linguística Sistemico-Funcional de Halliday (1978), buscam examinar simultaneamente os processos de realização de sentidos das imagens, bem como fornecer ao leitor atributos para exercer o que os autores chamam de empoderamento semiótico, com vistas a fazer uso autêntico das ferramentas e da riqueza de modos criados e reformulados com o aprimoramento das mídias. Dada a proeminência da Gramática, dez anos mais tarde o texto submeteu-se a uma atualização de conteúdo e, em 2021, a terceira edição é publicada com novos mecanismos de análise para estudo das composições multimodais, acrescentando-se, portanto, observações pertinentes sobre a interface de peças que circulam na web.

A primeira, a *representacional*, retrata/representa as experiências de mundo interno e externo ao descrever e representar os participantes em ações e eventos. Ela se realiza por meio de dois processos: **a) narrativo** e **b) conceitual**. A seguir, iremos elucidar o primeiro processo mediante a demonstração de figuras extraídas da peça audiovisual da série de filmes Harry Potter e da internet, uma vez que objetivamos enveredar pela interseção de ambos os suportes midiáticos – o cinema e a web.

a) PROCESSO NARRATIVO:

No processo narrativo, a imagem preocupa-se em simbolizar as experiências de mundo por meio do uso da linguagem. Elas são materializadas através da inserção de pessoas, instituições e objetos praticando ou recebendo/sofrendo uma ação, essas sinalizadas pela presença de vetores-setas invisíveis operando em circunstâncias exclusivas. O que a imagem contém? Quem ou o que está sendo enquadrado em sua constituição? O que está acontecendo no espaço que a constitui? Ocorrem por meio de cinco processos: 1) Ação, 2) Reação, 3) Processo de Fala, 4) Mental e de 5) Conversão.

A **Ação** pode ser *transacional* (quando há um vetor bidirecional entre o ator e meta – alvo da ação) *não-transacional* (quando existe apenas um ator em ação, porém a meta não é visível na imagem) ou *eventiva* (quando o vetor se dirige a uma meta, todavia o ator em si não aparece representado na imagem). Na Figura 1, o

aperto de mãos (dois vetores imaginários saindo do movimento mútuo dos braços) firmado entre os personagens Hermione Granger e Rony Weasley durante um evento de saudação, que regulam e são regulados pela ação em curso. Assim, temos um exemplo de narrativa em processo de ação transacional, pois o vetor parte de dois sentidos opostos, o que parte da garota; e outro que parte do menino.

Figura 1 – Exemplo de ação transacional



Fonte: https://aminoapps.com/c/potter-amino-em-portugues/page/blog/fatos-de-hermione-e-rony/xvmN_p0T2uwGGxwZg56IVpakGgPNaJPnmw Acesso em: 19 de junho 2020

Na Figura 2, na margem direita do frame a personagem Hermione Granger aparece apontando a varinha (esse movimento conduz um vetor imaginário) para algo que não está representado no texto, isto é, o observador não consegue identificá-lo. Neste exemplo, configura-se um caso de narrativa em processo de ação não-transacional, pois, pelo recorte da imagem, é impossível identificar o objeto para o qual o vetor se dirige.

Figura 2 – Exemplo de ação não-transacional



Fonte: <https://assets.papelpop.com/wp-content/uploads/2016/11/harry-potter-pedra-filosofal.jpg> Acesso em: 21 de junho 2020

Na Figura 3, uma representação do personagem principal aparece em primeiro plano, no entanto, a julgar pela perspectiva (de costas), a presença de sombras para demarcar um suposto apagamento e o afastamento do garoto ante ao leitor, é possível concluir que a meta de sua ação (o bruxo com traje preto escuro) é que se encontra em destaque na imagem, considerando a presença da luz azul que parte da varinha do garoto e alcança a meta (o evento da ação), e o contraste da roupa com o fundo acinzentado das paredes.

Figura 3 – Exemplo de evento



Fonte: <https://manualdosgames.com/rumor-novo-rpg-de-harry-potter-se-chama-hogwarts-a-dark-legacy/>. Acesso em: 17 de outubro 2021.

No processo narrativo de **Reação**, a lógica permanece, já que também são classificadas como *transacionais* (quando o reator observa um fenômeno retratado na imagem) e ou *não-transacionais* (quando o reator observa algo que está fora da composição visual). Como podemos visualizar na Figura 4, o olhar da personagem

Hermione está reagindo ao conteúdo do livro (fenômeno) que aparece na imagem, mais especificamente sendo segurado por Harry Potter. Rony também parece estar reagindo às informações que estão no material. O olhar de Harry, também, forma um vetor em direção à Hermione (o fenômeno do seu olhar), enquanto inspeciona a reação da amiga.

Figura 4 – Exemplo de reação transaccional



Fonte: <https://www.gazetadopovo.com.br/caderno-g/proximo-filme-de-harry-potter-e-adiado-para-julho-de-2009-b4r4s7siud1ug9o3xsp9hns5q/>. Acesso em: 24 de novembro 2021.

Na Figura 5, observamos que o olhar da dupla Harry e Rony Weasley e o da coruja Edwirdes no banco de trás do automóvel direciona-se, em forma de vetores, a um elemento extra localizado fora da imagem. Cabe, assim, ao observador conjecturar o motivo/fenômeno causador do semblante dos personagens – que, diferente do leitor, têm acesso à dimensão ficcional da narrativa e atuam e reagem a ela. Portanto, podemos concluir que esse exemplo se trata de uma narrativa em processo de reação não-transaccional.

Figura 5 – Exemplo de reação não-transacional



Fonte: <https://2.bp.blogspot.com/-e8OYwoXrzUI/Vx93xsrPszI/AAAAAAAAAEcg/LZpdIMlKAs6VuX8ZdoxaDDXu98cjdU-gCLcB/s1600/101%2Bpensamentos.1.0.jpeg> Acesso em: 21 de junho 2020

O **Processo de Fala**, por sua vez, ocorre quando é possível identificar uma relação entre dois componentes interdependentes – *dizente* (quem diz) e *enunciado* (sentença no balão) – mediante o uso do vetor que atribuímos como cauda. Podemos localizá-la normalmente em tirinhas ou histórias em quadrinhos, impressas e digitais. Na figura 6, os personagens Harry (representado pelos óculos e pela cicatriz na testa) e Rony (representado pelo cabelo na cor vermelha) conversam após um torneio de Quadribol – esporte característico do universo, em que estudantes bruxos disputam grandes torneios montados em vassouras voadoras. Percebemos que o dizente, neste caso, seria Rony, uma vez que os balões de fala apontam para a composição do personagem. Classificamos, então, como narrativa de processo verbal.

Figura 6 – Exemplo de processo de fala



Fonte: <http://www.garotasgeeks.com/7-cenas-importantes-de-harry-potter-que-nao-chegaram-aos-filmes-ganham-vida-em-quadrinhos/> Acesso em: 22 de junho 2020

O **Processo Mental** refere-se ao sistema cognitivo do personagem, que incorpora o papel de quem pensa, o experienciador, e revela qual é o conteúdo do pensamento, o qual chamamos de fenômeno. Na figura 7, o balão com aspecto de nuvem, situado no segundo quadro, revela uma ideia (fenômeno) atribuída ao desenho do herói protagonista (experienciador), representado pelo cabelo em desalinho, a cicatriz na testa e os óculos com lentes redondas. Trata-se, pois, de uma narrativa de processo mental.

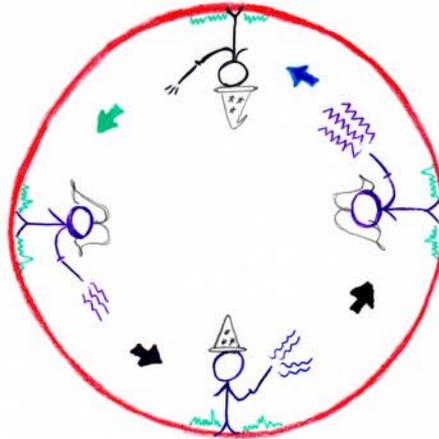
Figura 7 – Exemplo de processo mental



Fonte: <https://imagensengracadas.com.br/blog/harry-potter-e-as-relquias-da-vida/>
Acesso em: 22 de junho 2020

Por fim, a de **Conversão**, entendemos como um processo que retrata um ator em ação e o mesmo ator sendo meta de outra ação diferente. Na Figura 8, o bruxo vestido com o Cone do Poder na cabeça (ator exercendo uma ação) direciona a sua varinha para a bruxa oponente, ao mesmo tempo em que é meta de uma ação exercida pela varinha (vetor direcionado) da mesma bruxa, também meta de uma ação exercida por ela, como demonstra as quatro setas coloridas a seguir.

Figura 8 – Exemplo de conversão



Fonte: Desenho elaborado pelo autor. Baseado em modelo de Kress e van Leeuwen (2021).

Além de atores e processos, as estruturas narrativas são caracterizadas por **Circunstâncias** que compreendem em *locativas*, de *meio* e de *acompanhamento*. As locativas relacionam-se ao cenário da composição; o meio enumera os instrumentos e artefatos reproduzidos; e o acompanhamento evoca as figuras secundárias que não instituem qualquer natureza relacional com os protagonistas da imagem.

Na Figura 9, podemos identificar as três subclassificações apontadas. O cenário da composição (locativa) nos apresenta um lugar bucólico, verde e montanhoso, com uma relva preenchendo as margens e o plano de fundo (background). Em primeiro plano, o trio de personagens escondido atrás de uma pilha de abóboras (meio) quase ofuscando a vista de uma cabana circundada por uma mata espessa. Na zona esquerda, a foice na rocha e a névoa encobrindo o verde (acompanhamento) parecem não chamar a atenção dos personagens, mas florescem a atmosfera misteriosa construída pela imagem.

Figura 9 – Exemplo de circunstâncias (locativa, meio e acompanhamento)



Fonte: <https://cinpop.com.br/harry-potter-os-melhores-filmes-da-saga-108130/>
Acesso em: 22 de junho 2020

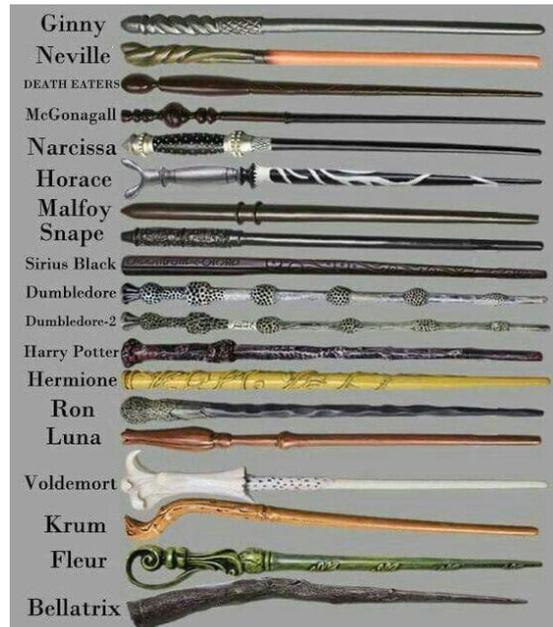
b) PROCESSO CONCEITUAL:

No processo conceitual, os participantes são retratados em termos de sua essência; a ênfase está na classe, na estrutura e no significado. Como os participantes não estão em ação, eles são representados de maneira estática; assim não se percebe a presença de vetores. Na realização dos significados, os elementos desempenham a função de ator para simbolizar parte de uma estrutura, classe e costume.

Aqui, as pessoas, lugares ou coisas são classificadas ou subordinadas a uma categoria dominante. O que estão representando? De qual grupo, etnia, tribo fazem parte? O que ou quem defendem? Ocorre por meio de três processos: 1) Classificacional, 2) Analítico e 3) Simbólico.

O **Classificacional** apresenta-se quando percebemos um agrupamento de seres, coisas ou pessoas interligadas por características semelhantes. Os elementos desse processo são denominados de *superordinado* ou *subordinado*. O primeiro significa uma categoria mais abrangente, que nomeia os elementos subordinados; o segundo apresenta uma categoria mais específica, formada pelo conjunto de elementos similares ou pertencentes a uma mesma categoria. Na Figura 10, por exemplo, as varinhas, cada qual com formato e propostas diferentes, são categorizadas pelo produtor da imagem, conforme o nome e a personalidade dos personagens mais famosos da série.

Figura 10 – Exemplo de processo classificacional



Fonte: https://aminoapps.com/c/potter-amino-em-portugues/page/blog/varinhas/V7EW_0Yt7u5MMweQQEn6mD551JE0GLq6rM. Acesso em: 8 de junho 2021.

No processo conceitual **analítico**, encontramos uma relação entre o *portador* (todo) e os *atributos possessivos* (partes). Essas estruturas se caracterizam por designar a relação de ambas, isto é, os detalhes com o todo. Elas se classificam como *estruturadas* ou *desestruturadas*. O verbo estruturar exprime um sistema organizado, ou seja, no texto podemos identificar os rótulos de portador e atributo possessivo. Na segunda classificação, no entanto, o sistema modifica-se, pois não se percebe nenhuma identificação dos atributos possessivos na composição multimodal.

Na Figura 11, as partes que integram uma das personagens femininas da franquia (gravata, blusa, farda, saia, brasão, varinha etc) estão relacionadas com o seu portador (Hermione Granger), uma vez que a reunião de todas elas possibilita essa construção. O sinal de adição em vermelho, disposto entre as peças, valida essa interação. Temos, portanto, um processo conceitual analítico estruturado.

Figura 11 – Exemplo de processo conceitual analítico estruturado



Fonte: https://produto.mercadolivre.com.br/MLB-842171198-cosplay-fantasia-completa-gryffindor-harry-potter-feminino-_JM Acesso em: 2 de julho 2020.

Na Figura 12, por conseguinte, classificamos como um exemplo de processo conceitual analítico desestruturado, pois não especifica a relação entre as partes e o todo. Na imagem, é possível visualizar quatro brasões (partes) com a figura de animais que representam as quatro casas disponíveis na escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts (todo); a depender de sua personalidade e competências, o aluno que ingressa em Hogwarts será portador de um desses brasões. Diferente do processo anterior, aqui não existem descrições ou detalhes que elucidem uma relação; no entanto, se o leitor possui uma familiaridade com essas representações, poderá associá-las de imediato ao seu portador – o brasão tradicional da escola, que não está reproduzido na imagem.

Figura 12 – Exemplo de processo conceitual analítico desestruturado



Fonte: https://aminoapps.com/c/potter-amino-em-portugues/page/blog/teste-das-casas/vZeN_dkunuwjL0vmrRRngboN4QxZBGw0zw Acesso em: 27 de dezembro 2020.

Para finalizar a metafunção representacional conceitual, vejamos o processo **Simbólico**, cuja função consiste em desenhar a identidade (o *ethos*) dos participantes nas imagens. Ele se realiza em duas subcategorias de significados: o atributivo e o sugestivo. No primeiro, a composição física e identitária do participante é destacada por seus atributos possessivos presentes na imagem. O realce ocorre por meio do uso de tamanho exagerado, saliência em primeiro plano, iluminação, cores, enquadramento etc.

Na Figura 13, vejamos um exemplo de processo conceitual simbólico atributivo, considerando que a personalidade e conduta política do bruxo Lorde Voldemort são claramente enfatizados ao agruparem-se com o rosto do ditador nazista Hitler, como se ambos fossem a mesma pessoa, pertencentes ao mesmo grupo ideológico, embora destoem nas feições – um com aspecto sisudo e bigode característico, no lado esquerdo; outro sorridente e careca, do lado direito.

Figura 13 – Exemplo de processo conceitual simbólico atributivo



Fonte: <https://fatosdesconhecidos.ig.com.br/5-argumentos-que-provam-que-lord-voldemort-foi-inspirado-em-adolf-hitler/> Acesso em: 23 de junho 2020.

Na Figura 13, consideramos um caso de processo conceitual simbólico sugestivo, pois o elemento retratado na imagem simboliza o personagem principal da saga pela ausência de elementos dispensáveis, sendo necessário o uso de detalhes pontuais que elucidam o participante apresentado. Observem que dispomos de uma silhueta com cabelo escuro e bagunçado, óculos de lentes arredondadas e o raio na fronte, mas que são suficientes para validar a personalidade a qual estamos nos referindo: o garoto Harry Potter, um ícone do cinema, da literatura e da cultura pop.

Figura 14 – Exemplo de processo conceitual simbólico sugestivo



Fonte: <https://www.capacheria.com.br/capacho-harry-potter-silhueta> Acesso em: 16 de outubro 2021.

A seguir, um resumo da metafunção representacional, discutida neste primeiro tópico.

Quadro 1 – Resumo dos significados representacionais

RESUMO: METAFUNÇÃO REPRESENTACIONAL	
NARRATIVO (VETOR)	CONCEITUAL (SEM VETOR)
Ação: Transacional – Não Transacional - Evento	Classificacional: Superordinado – Subordinado
Reação: Transacional – Não Transacional	Analítico: Estruturado – Desestruturado
Fala: Dizente – Enunciado	Simbólico: Atributivo – Sugestivo
Mental: Experenciador – Fenômeno	
Conversão: Ativo e passivo	
Circunstâncias: Locativa – Meio – Acompanhamento	

Fonte: Elaborado pelo autor.

A segunda metafunção da Gramática do Design Visual (1996, 2006, 2021), a *interativa*, concerne às estratégias utilizadas pelo produtor da mensagem para regular o caráter interpessoal do canal comunicativo. Como dá-se a construção da relação observador-representado? Ela é íntima, distante, imparcial? A primeira

categoria discute o nível do olhar realizada por meio do **Contato** entre os participantes representados e os interativos, e o que está representado na imagem, podendo ser por demanda ou por oferta. Se o olhar do participante representado traçar um vetor que se conecta ao olhar do observador, ou seja, se estiver olhando diretamente para ele como se pudesse alcançá-lo mesmo em uma relação imaginária, então teremos um caso de **Contato por demanda**.

Na Figura 15, Harry interpela o olhar do observador como se estivesse apresentando-o a Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts (castelo situado ao fundo), o que desvela também um modelo de propaganda, pois os fãs, alimentados pelas estratégias de consumo e de marketing, são engajados por meio dessas propostas – você pode receber a carta de Hogwarts, pode visitar o castelo nos parques de Orlando etc.

Figura 15 – Exemplo de contato por demanda



Fonte: <https://www.magazine-hd.com/apps/wp/descobre-o-significado-dos-nomes-em-harry-potter/> Acesso em: 23 de junho 2020.

Quando o processo ocorre de forma inversa, isto é, ao evitar o contato/aproximação com o leitor da imagem, devemos denominá-lo como **Contato por oferta**. Na Figura 16, o nível do olhar dos três participantes (Harry, Hermione e Rony) aponta para um horizonte aquém do olhar do observador.

Figura 16 – Exemplo de contato por oferta



Fonte: <https://www.nit.pt/cultura/televisao/harry-potter-e-muito-mais-conheca-os-filmes-que-a-fox-guardou-para-o-natal>. Acesso em: 24 de novembro 2021.

A metafunção interativa também se realiza por meio da **Distância social**, reconhecida pelo enquadramento dos elementos representados na imagem que devem indicar as estratégias de aproximação ou de afastamento do leitor. Essa aproximação pode ser concebida como uma escala para medir as relações entre o (s) ator (es) e o observador do texto.

O enquadramento se realiza em três planos – *fechado (close shot)*, *médio (médiu shot)* e *aberto (long shot)*. No plano fechado, a câmera está situada bem próximo do objeto a ser representado e retrata apenas parte do ator: o rosto e o pescoço, de modo que ocupa quase todo o seu espaço. No plano médio, o registro enquadra o objeto da cintura para cima. No plano aberto, por sua vez, a câmera mantém distância, proporcionando um enquadre mais amplo dos atores (corpo inteiro), da ambientação e de seus pormenores. As figuras 17, 18 e 19 ilustram os três tipos de enquadramento discutidos, respectivamente.

Figura 17 – Exemplo de plano fechado



Fonte: <https://www.cinepipocacult.com.br/2011/06/harry-potter-e-pedra-filosofal.html> Acesso em: 23 de junho 2020.

Figura 18 – Exemplo de plano médio



Fonte: <https://www.imdb.com/title/tt0295297/mediaviewer/rm2723759104> Acesso em: 23 de junho 2020.

Figura 19 – Exemplo de plano aberto



Fonte: <https://www.ordemdafenixbrasileira.com/2013/06/conteudo-ofb-quadrinol.html> Acesso em: 23 de junho 2020.

A **Perspectiva**, por sua vez, é realizada mediante a escolha de ângulos adotados pelo produtor da imagem para representar os atores sociais – perto, mediano, longe. Ela ou o ponto de vista são indicados pelo posicionamento da câmera fotográfica do produtor que mostrará o ângulo (se horizontal ou vertical) e o seu significado, a saber, ângulo frontal, oblíquo e vertical. Quando posicionada no ângulo frontal, a câmera captura o objeto de frente, mantendo o olhar do representado e do observador no mesmo nível, expressando uma relação de igualdade e indicando proximidade. No ângulo oblíquo, o representado é fotografado de perfil, na lateral e expressa uma estratégia de afastamento. Por fim, no ângulo vertical, a câmera pode ser posicionada de cima para baixo (observador exerce domínio sobre o representado) ou de baixo para cima (representado se sobressai na relação de poder).

Na Figura 20, o ângulo da câmera está posicionado de cima para baixo, indicando uma relação de poder entre observador e representado (Harry Potter), em que o primeiro exerce domínio sobre o segundo em uma situação de conflito; a representação do personagem (na defensiva e com semblante de medo) reforçam essa hierarquia.

Figura 20 – Exemplo de perspectiva vertical



Fonte: <http://paradatemporal.blogspot.com/2017/09/harry-potter-e-ordem-da-fenix-harry.html> Acesso em: 13 de julho 2020.

A metafunção interativa também se realiza com base **no Valor de Verdade**⁸, cuja abordagem examina os mecanismos (a paleta de cores, a saturação

⁸ Nas edições anteriores da GDV (1996, 2006), Kress e van Leeuwen marcavam essa categoria como Modalidade. Na edição nova (2021), os autores escolhem o termo Validade (valor de verdade, marcadores de validade) ao reconhecerem que existem diferentes graus de realismo em modos semióticos distintos.

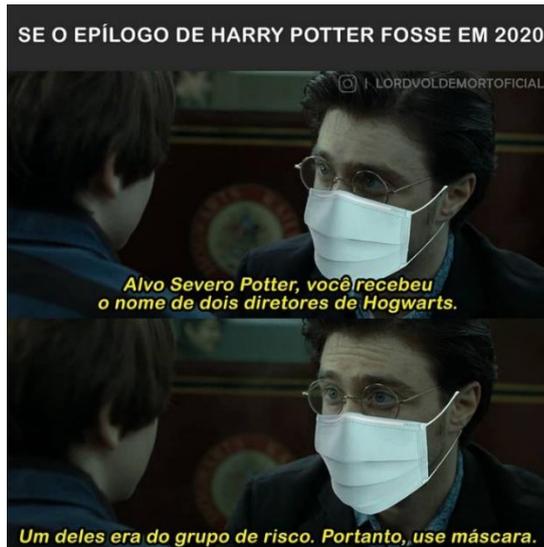
e o contraste) que retratam a veracidade dessas composições. Para aferir o valor de verdade delas, é possível estabelecer uma linha contínua, a fim de examinar do mínimo ao máximo de real, assim como reconhecer os marcadores de validade⁹ das imagens. Com o aprimoramento das plataformas de comunicação e dos sistemas inerentes a essas mídias, a manipulação do real está cada vez mais irrefutável, pois embora o olho e a câmera por si só não capturem um aspecto ilusório, sabemos que, aqueles que os utilizam, podem interferir na credibilidade das imagens que manipulam (KRESS; VAN LEEUWEN, 2021, p. 149). A modalidade, para critério de classificação, pode, portanto, ser *naturalista*, *abstrata*, *sensorial* ou *científica*.

A naturalista replica a verossimilhança de um fato, inegavelmente real, por meio da fotografia 3x4 de um indivíduo e/ou um retrato em tela, no entanto, ela pode assumir uma escala em seu valor de verdade que pouco se aproxima do real. A abstrata traduz elementos imaginários, metafísicos e de difícil descrição. A sensorial busca causar um efeito mais-que-real por meio de sensações sinestésicas no observador – o borrifador de um perfume exalando uma chuva de pétalas, por exemplo. A científica (conhecida como “tecnológica”) obedece a um modelo pragmático das composições imagéticas, como mapas, esquemas, tabelas e gráficos que facilitam a memorização e/ou ordenação de um texto; é utilizada em contextos sistemáticos.

Na Figura 21, um meme da saga Harry Potter reproduz uma cena famosa do último filme, Relíquias da Morte parte 2, em que uma versão de Harry mais velho se despede do filho na estação de Londres. Com o objetivo de atualizar o conteúdo para a situação da pandemia no Brasil, o produtor recorreu a técnicas de corte e de colagem (a máscara branca no rosto do protagonista) para manipular os sentidos e o valor de verdade da imagem, que a princípio fora extraída de um contexto de situação específico (a obra fílmica) para realocá-la em nova situação.

⁹ De acordo com os autores, a veracidade das imagens pode ser classificada a partir de oito itens: saturação, diferenciação e modulação de cores, contextualização, representação de detalhes, profundidade de campo, iluminação e brilho.

Figura 21 – Exemplo de modalidade naturalista com valor de verdade baixo



Fonte: Instagram @lordvoldemortoficial. Acesso em: 1 de agosto de 2020.

Na Figura 22 a seguir, Albus Dumbledore (Michael Gambon) aparece de olhos semicerrados ao tentar extrair um fragmento da própria memória com a varinha e arremessá-la na Penseira, um objeto mágico que possibilita que o bruxo visualize suas próprias lembranças. O filete azul, de aspecto abstrato, representa um artefato de natureza metafísica humana, que ninguém pode tocar – a lembrança, o intelecto ou o próprio espírito. Temos, assim, um modelo de imagem com modalidade sensorial.

Figura 22 – Exemplo de modalidade sensorial



Fonte: <https://www.awebic.com/presente-harry-potter-penseira/> Acesso em: 18 de julho 2020.

A seguir, recapitulamos a segunda metafunção discutida nesta subseção no Quadro 2.

Quadro 2 – Resumo dos significados interativos

RESUMO: METAFUNÇÃO INTERATIVA
Contato: Demanda – Oferta
Distância social: Plano fechado – Plano médio – Plano aberto
Perspectiva: Ângulo frontal – Ângulo oblíquo – Ângulo vertical
Modalidade (valor de verdade): Naturalista – Abstrata – Sensorial – Científica

Quadro 2: Síntese dos processos correspondentes à segunda metafunção da Gramática do Design Visual (1996, 2006, 2021).

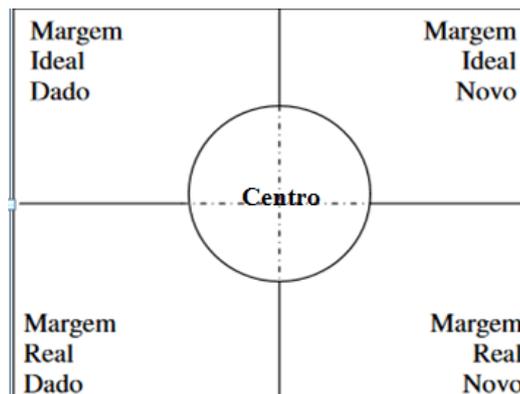
Fonte: Elaborada pelo autor.

A terceira metafunção da GDV, a *composicional*, é responsável por integrar e estruturar os elementos que desenharam o espaço topológico do texto, pois a organização da imagem, diferente da lógica temporal recorrente nos modos oral e verbal, “é governada pela lógica do espaço e pela lógica da simultaneidade de seus elementos visuais retratados em arranjos organizados espacialmente” (KRESS, 2001). Tal como a coesão consolida a conexão de sentido do que dizemos ou registramos no campo lexical, as imagens exigem um entrelaçamento entre as partes que a constituem, essas dispostas sistematicamente no enquadramento (*frame*) que as sustenta. Consoante a essas observações, Bull e Anstey (2010) reforçam que as combinações entre essas partes também constituem significado, pois o produtor emprega o uso de letras, formatos, tamanhos e sombras para transferir sentidos.

Partindo desse pressuposto, a metafunção composicional se realiza por meio de: a) Valor de informação; b) Saliência e c) Estruturação. O primeiro item refere-se ao valor que certos elementos apresentam em relação aos outros, de acordo com as várias zonas da imagem, isto é, como as informações se distribuem e ocupam o espaço na imagem. As informações que se localizam no lado esquerdo da página, chamamos de Dado (informação de conteúdo familiar para o leitor); no lado direito, por via de regra, chamamos de Novo (informação fundamental, incomum para o leitor). As informações também podem se organizar na parte superior da página, denominada de Ideal (a essência da informação, a parte mais saliente e desejável) e as que estão situadas na parte inferior denominadas de Real (indica o caráter legítimo da informação apresentada).

As informações podem ainda serem distribuídas no Centro da imagem, concentrando o núcleo da informação, e que une as informações que se apresentam às Margens do espaço textual. É pertinente destacar, entretanto, que essa configuração de zonas pode ser subvertida pelo autor da imagem, a depender do propósito comunicativo adotado. O gráfico 1 a seguir, de autoria de Kress e van Leeuwen (1996, 2006), explana esse arranjo:

Gráfico 1 – Taxonomia dos significados composicionais



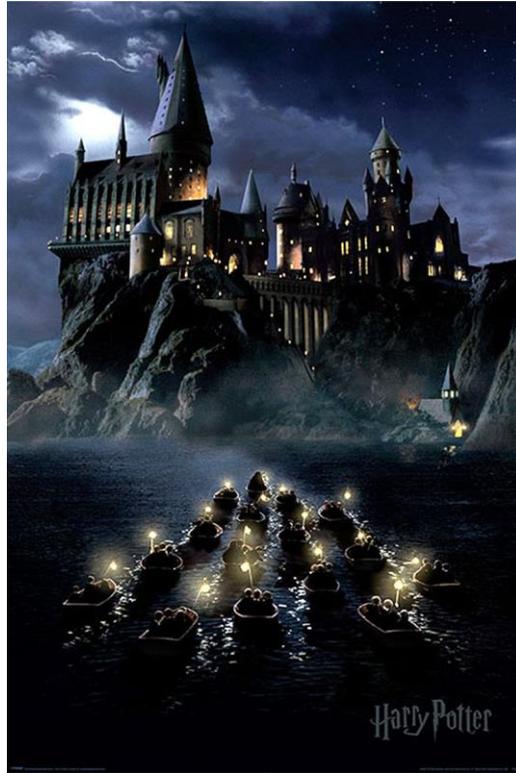
Fonte: https://www.researchgate.net/figure/Figura-2-Bloco-informacional-de-uma-composicao-multimodal_fig2_321638405 Acesso em: 1 de outubro 2020.

A Figura 23, extraída do primeiro filme da saga (Harry Potter e a Pedra Filosofal, 2001), pode ser lida, mesmo sem o texto verbal, como exemplo do valor de informação Ideal e Real. Se pontilharmos uma linha horizontal pouco abaixo do centro da imagem, na base das rochas que sustentam o castelo, dividiremos a imagem em duas zonas. A zona superior, a ideal, é expressa pela silhueta da Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts, cujas torres e abóbadas formam vetores tentando alcançar o céu estrelado. Nesse sentido, o palácio constitui um detalhe saliente da informação, mediante o olhar de quem observa e de quem está sendo observado.

A zona inferior, por sua vez, imprime um lago sombreado por pontos amarelados e por embarcações minúsculas ocupadas por um grupo de adolescentes que aguardaram ansiosamente completar onze anos de vida para receber a cobiçada carta de Hogwarts. Harry, o protagonista herói, está entre eles e finalmente cruzou a fronteira entre o mundo comum/real (também conhecido como universo trouxa) e ideal em direção ao território bruxo. Logo, com base em nossa análise, a zona do lago pertence ao mundo real, ao passo que o castelo remete à fantasia e aos desejos

quase inalcançáveis dos personagens, onde todas as questões da realidade desaparecem e os tripulantes finalmente encontram seu lugar no mundo.

Figura 23 – Exemplo de valor informativo (ideal e real)



Fonte: https://br.pinterest.com/pin/856950635328698523/?nic_v2=1a5UBfn3d. Acesso em: 30 de setembro 2020.

A Saliência se assenta em elementos manipulados para atrair a atenção e engajamento do leitor. Esse destaque, assim, é resultado do significado valorativo atribuído pelo autor da imagem a determinado(s) elemento(s). Ela pode ser definida pela cor, tamanho, contraste, brilho e perspectiva usados na composição. Na figura 20, por exemplo, a espada na mão de Harry (Daniel Radcliffe) constitui um elemento saliente, dado o seu posicionamento na diagonal, a cor que se sobressai de uma pigmentação esverdeada e o ponto de luz próximo à ponta afiada, demarcando o valor desse objeto para a composição e para a narrativa. A espada da Grifinória é introduzida no segundo filme da saga, *Harry Potter e a Câmara Secreta* (2002), e exerce papel fundamental no desenvolvimento da história e crescimento do herói protagonista.

Figura 24 – Exemplo de saliência



Fonte: <https://www.ingresso.com/filme/harry-potter-e-a-camara-secreta?city=sao-paulo&partnership=home> Acesso em 30 de setembro 2020.

A Estruturação ou Framing baseia-se na conexão ou desconexão entre os elementos que compõem a imagem. Indica que os elementos em uma composição visual estão representados como identidades separadas ou que se relacionam realizadas por linhas divisórias que “conectam ou desconectam espaços, sentidos, informações” (RIBEIRO, 2021, p. 76). Pode ser considerada *fraca* ou *forte*. Se for *fraca*, significa que os elementos estão interligados em um fluxo contínuo e a conexão é evidenciada por uma cor, por um tom ou por um objeto que perpassa todos eles, evocando um sentido de identidade de grupo; se for *forte*, a presença de desconexão evidenciada pelo contraste de cores e formas são salientados e a presença de espaço vazio imprime um sentido de individualidade.

No pôster do segundo filme (A Câmara Secreta), na Figura 24, percebemos uma paleta de tons esverdeados encobrendo quase a totalidade da composição, bem como a vestimenta característica dos estudantes da Escola de Hogwarts, denotando que pertencem a uma mesma classe ou grupo – ao assistir à película, identificamos que os três personagens são membros da mesma casa (Grifinória) e executam as suas ações com base nos mesmos valores de conduta: coragem e determinação. No centro, onde o trio de protagonistas está situado, o verde perde o contraste, mas

permanece inclusive no tecido das roupas e na constituição física dos personagens – a cor dos olhos de Harry, por exemplo, é verde. Assim sendo, classificamos como Estruturação fraca.

A seguir, no Quadro 3, um resumo da metafunção composicional e das categorias explanadas nesta seção.

Quadro 3 – Resumo dos sistemas composicionais

RESUMO: METAFUNÇÃO COMPOSICIONAL	
Valor de informação:	Dado – Novo Ideal – Real Centro – Margem
Saliência:	Cor – Tamanho – Contraste – Brilho – Perspectiva
Estruturação:	Fraca – Forte

Quadro 3: Síntese dos processos relacionados à terceira metafunção da Gramática do Design Visual (1996, 2006, 2021).

Fonte: Elaborado pelo autor.

No tópico a seguir, discutiremos a taxonomia das relações interssemióticas propostas por Martinec e Salway (2005).

2.4 A relação entre o modo visual e o escrito

Com o propósito de compreender como os dois modos semióticos, imagem e modo escrito, produzem sentido nos memes, pretendemos munir o nosso arcabouço teórico com base em estudos que versaram a relação entre eles, claramente predominantes na rede social Instagram: imagem e texto escrito, sob a justificativa de que “a GSF e a GDV dão conta somente de cada modo isolado e não dos sentidos construídos por meio da cooperação entre eles” (CARVALHO, 2016, p. 77). No modo linguístico, Halliday (1985) fundou essas relações, mas em complexos oracionais, apenas.

Como exposto anteriormente, os significados ocorrem na sinergia dos modos envolvidos, já que “são orquestrados através de uma seleção e configuração de modos” (JEWITT, 2011, p. 14 *apud* CARVALHO, 2016), inclusive do verbal – classificado como monomodal – mas percebido por Kress e van Leeuwen (1996) ao defenderem que todo texto é multimodal, uma vez que recorre a uma série de

processos munidos de sistemas relevantes, como o tamanho, cor, estilo da fonte utilizada e diagramação das páginas. Aliado ao imagético, o modo verbal mantém uma relação cada vez mais próxima na construção de sentidos. Como Fairclough (1992) exprime, nenhum modo deve ser estudado de maneira isolada, uma vez que exercem funções sociais e emitem marcas ideológicas.

Radan Martinec e Andrew Salway fundamentaram-se nas contribuições teóricas de Halliday (1985), Roland Barthes (1964), e de Kress e van Leeuwen (2005), que também contribuíram para o desenvolvimento de categorias analíticas em textos multissemióticos. Os estudos da intersemiose também interessaram Royce (2002), que desenvolveu suas bases taxonômicas conforme observava um livro didático de Ciências. Percebeu, portanto, que os modos podem elaborar os mesmos significados (repetição), podem convergir outros (sinonímia), podem divergir (antonímia), estabelecer uma relação de parte e todo e vice-versa (hiponímia e hiperonímia).

Segundo Martinec e Salway (2005), ao estudar os dois modos semióticos em diferentes gêneros textuais, perceberam que os sentidos estabelecidos nas relações podem ser denominados de **1) Status** ou **2) Lógico-semânticas**. Os significados produzidos pelas relações de status são classificados por sua igualdade (orações coordenadas no campo lexical) ou desigualdade (orações subordinadas no campo lexical). Nas relações por status, a imagem e o texto são independentes, ou seja, produzem significado de forma autônoma; bem como podem se complementar, ou seja, sua relação mútua acrescenta sentidos na relação. Nas relações por desigualdade, o sentido da imagem deve depender de uma parte do texto, ou vice-versa, isto é, existe uma interdependência entre os dois modos.

Na Figura 25, dispomos de um exemplo de igualdade, considerando a independência dos dois modos disponíveis, ou seja, ambos produzem o mesmo significado isoladamente. A Figura 25, a seguir, mostra as características já difundidas do rosto do personagem Harry Potter, rematando o nome com a tipografia tradicional dos títulos da saga. Por meio da combinação cicatriz + óculos redondos, o leitor irá depreender a mesma mensagem que o elemento linguístico transmite na base (o nome do “menino que sobreviveu”).

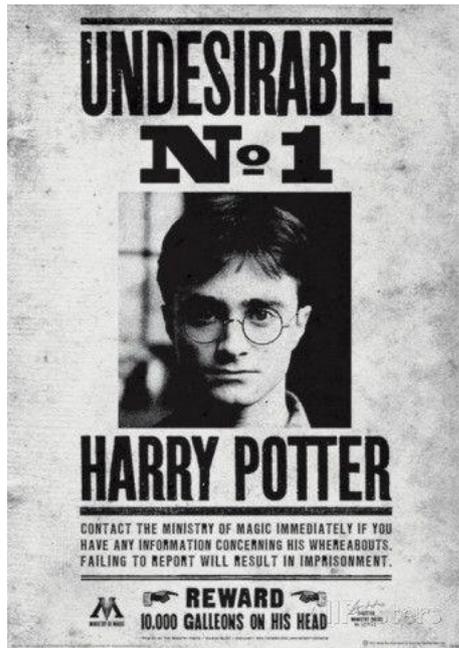
Figura 25 – Exemplo de status por igualdade



Fonte: <https://www.casacolorida.com.br/adeseivos/diversos/adeseivo-harry-potter-50x47cm-decoracao-parede>. Acesso em: 22 de outubro 2020.

A relação da Figura 26, em contrapartida, evoca um exemplo de **desigualdade**, pois os sentidos dos modos texto e imagem são dependentes. Embora tenhamos uma foto do personagem encimando o seu nome, o cartaz dessa vez participa de um contexto mais amplo, expresso pela ausência de cores e pelo recurso linguístico da composição multimodal – *undesirable* (traduzido como indesejável), texto com informações assertivas e um valor estimado como recompensa. Nesta situação, o herói está sendo procurado pelo Ministério da Magia (órgão responsável por julgar criminosos). Se retirarmos essas informações, a foto do personagem poderia conduzir o leitor a conclusões distintas. Assim, verificamos uma dependência da imagem (foto 3x4 de Harry) pelo texto (aviso sobre a sua procura), pois os dois modos combinados formam um sintagma maior.

Figura 26 – Exemplo de status por desigualdade



Fonte: https://br.pinterest.com/pin/731483164446581638/?nic_v2=1a5UBfn3d. Acesso em: 22 de outubro 2020.

A seguir, disponibilizamos uma síntese da relação de Status, proposta por Martinec e Salway (2005).

Quadro 4 – Categorias da relação de Status, de Martinec e Salway (2005)

IGUAL (=)	Imagem e escrita são independentes; imagem e escrita se complementam.
DESIGUAL (≠)	Imagem depende de uma parte da escrita; escrita depende de uma parte da imagem.

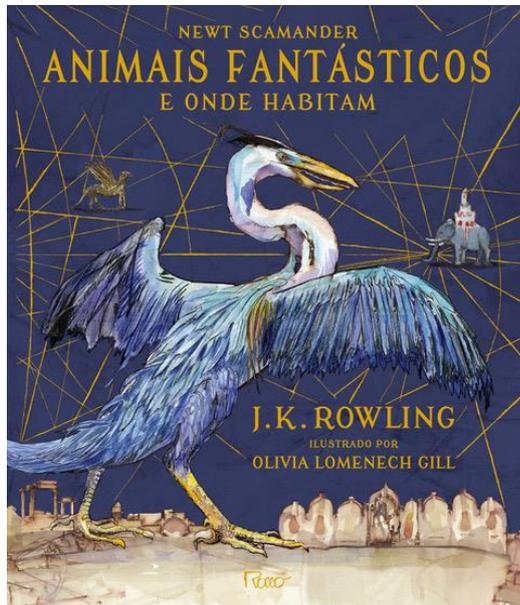
Fonte: Elaborado pelo autor.

As relações **Lógico-semânticas** se realizam, principalmente, em *expansão* e *projeção*. De acordo com os teóricos, a expansão lida com “relações entre eventos representados na experiência não-linguística”, ao passo que a projeção sustenta “eventos que já foram representados” (MARTINEC; SALWAY, 2005, p. 351).

A expansão pode ser realizada de três maneiras: **a) elaboração, b) extensão e c) aprimoramento**. A **elaboração** pode ser por exposição (imagem e texto gerais) ou por exemplificação (os níveis de generalidade são distintos). Para ilustrar essa categoria, vejamos um exemplo de capa de livro em que o nível de imagem e texto escrito são diferentes, uma vez que o sentido do fragmento verbal é mais geral do que os elementos que são retratados.

Ao utilizar o termo “animais fantásticos”, no plural, os elementos figurativos exibem apenas três espécies desses animais (uma ave, um elefante e um cavalo alado). Assim, temos um elemento geral (animais) contrastando com uma quantidade pequena para exemplificar uma fauna extensa de bichos.

Figura 27 – Exemplo de elaboração por exemplificação



Fonte: <https://www.rocco.com.br/livro/?cod=2946>. Acesso em: 22 de outubro 2020.

A **extensão** define a relação entre os dois modos em que um ou ambos acrescentam uma informação nova. Assim, a imagem pode ser mais geral que o texto, ou o texto pode ser mais geral que a imagem. O **aprimoramento** ocorre quando um dos modos atua como qualificador do outro. Ele pode ser temporal, espacial ou causal (razão e propósito). Para Martinec e Salway (2005), a qualificação de lugar (espacial), por exemplo, está relacionada ao conteúdo que é tematizado em ambos os modos.

Na Figura 28, os modos escrita e imagem sublinham os seus sentidos. Na zona superior, os meios de transporte (carro voador e trem) indicam uma circunstância

de deslocamento; o advérbio expresso pela partícula “lá” do segundo frame faz alusão à famosa plataforma 9 ¾ da estação Kings Cross em Londres e o dia primeiro de setembro (tempo), data em que os estudantes embarcam no trem a caminho da Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts (o lugar).

Figura 28 – Exemplo de elaboração por aprimoramento



Fonte: <https://ladymary1994.tumblr.com/> Acesso em: 3 de novembro 2020.

A **projeção**, por último, diz respeito aos processos verbais e mentais da Gramática do Design Visual (2006), uma vez que a locução utiliza os balões de **fala** (locução) para reproduzir um enunciado, e a **ideia** (pensamento) é representada pelos balões de nuvens. É importante sublinhar que esses desenhos indicadores podem não ser recorrentes, pois o meme geralmente subverte essas tradições, originárias das histórias em quadrinhos (HQs).

A seguir, explanamos uma síntese das categorias adaptadas por Martinec e Salway (2005) para as análises intersemióticas.

Quadro 5 – Categorias Lógico-semântica de Martinec e Salway (2005)

EXPANSÃO	Elaboração, extensão e aprimoramento
PROJEÇÃO	Locução e ideia

Fonte: Elaborado pelo autor.

Sabendo que os memes são fenômenos resultantes de um contexto social e cultural específicos, nas subseções seguintes iremos discutir como a cibercultura impacta nas relações da contemporaneidade e, em seguida, introduzir a concepção do termo *meme* e de suas principais características, indispensáveis para o andamento de nossa pesquisa.

2.5 Cultura digital e participativa: Onde estamos?

A sociedade e os modelos de comunicação humana sempre foram impactados pelas tecnologias aos quais a própria civilização criou para facilitar os mecanismos de produção e de circulação de textos. No século XX, três grandes bombas atômicas explodiram, como observado por Einstein nos anos cinquenta. Em seu discurso, o físico teórico denominou uma delas como a “bomba das telecomunicações”, em virtude da quantidade e da capacidade exponencial dos dados armazenados nas mídias emergentes, classificadas como meios de comunicação de massa, como o telefone e a internet.

Lévy (1999), outro pesquisador interessado nessas pautas, coaduna com o pensamento do filósofo alemão ao afirmar que “as telecomunicações são, de fato, responsáveis por estender de uma ponta à outra do mundo as possibilidades de contato amigável, de transações contratuais, de transmissões de saber, de troca de conhecimentos e de troca pacífica das diferenças” (p. 19), isto é, a globalização apagou as fronteiras entre os povos e o transbordamento das informações conclamou por novos espaços de circulação.

Desse modo, com a “multiplicidade de canais de comunicação e a grande diversidade cultural e linguística” (COPE; KALANTZIS, 2000, p. 6), as tecnologias

digitais remodelaram a nossa forma de dialogar com as instituições e de interagir com o outro, quer pelo caráter instantâneo do alcance das mensagens, quer pelas configurações inerentes às práticas, cada vez mais digitalizadas e dinâmicas, nas quais convergem para o ciberespaço. Segundo Lévy (1999, p. 22, 23), essa rede consiste em “não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo.”

Na esfera digital, os usuários trafegam por algoritmos munidos de identidades e interesses ante o consumo de textos, de gêneros e de narrativas cada vez mais multimodais em sua materialidade pelos consumidores. Na cultura participativa, fãs e interessados por um tema em comum interagem mediante a criação e a circulação de conteúdos nas redes sociais – fanfics, memes e *fanvids*¹⁰ são os principais e, por isso, têm impulsionado a criação e a expansão de universos concebidos por uma comunidade de desconhecidos.

Com a redemocratização do acesso e aprimoramento dos sistemas, os sujeitos perderam o status de consumidores passivos (Web 1.0) e tornaram-se consumidores ativos (Web 2.0), sendo autores e curadores dos conteúdos que pretendem difundir. “Em tempos de prosumidores¹¹ ou de participação e compartilhamento, a publicação não é mais privilégio das redes editoriais profissionais. Conforme os autores da cibercultura, a ação e a participação são maiores aqui. Ou mais fáceis. Ou mais naturais” (RIBEIRO, 2018, p. 23), o que nos remete à profusão de conteúdos cada vez mais multimodais e autorais, embora vez por outra desprovidos de um design sofisticado, mas que não são falhos nos processos de interagir com o público e contexto cultural ao qual são destinados.

Dentre os modos de navegação possíveis, os atores são moldados na e pelas redes, podendo filtrar conteúdos, marcar, etiquetar fatos (hashtag), seguir alguém ou uma instituição, curtir (gostar), comentar e/ou redistribuir um texto predominantemente escrito ou imagético publicado por outrem, bem como compartilhar experiências individuais, coletivas e/ou de interesse público, a depender de sua identidade e propósito para com seus interlocutores. Tal modalidade de

¹⁰ Videoclipes produzidos por fãs na internet.

¹¹ Neologismo resultante da junção das palavras produtor + consumidor. Com a democratização da Web 2.0, é possível produzir e consumir conteúdo na internet.

comportamento é justificada pelo conjunto de técnicas, práticas e valores que governam o crescimento desse espaço.

Sabemos, por exemplo, que essas habilidades potenciais permitem que os indivíduos mobilizem ferramentas em softwares para produzir novos sentidos a textos já existentes e cristalizados (o meme, como veremos no subtópico adiante). É relevante reconhecer, inclusive, o leque de recursos disponíveis, a depender do modo escolhido pelo produtor ao executar suas postagens, como podemos ver nas palavras de Kress (2003) e citado por Rojo e Moura (2019) ao discutir as potencialidades e as materialidade dos modos semióticos:

Quando podemos facilmente escolher o modo, como agora o podemos pelas facilidades das novas mídias, brotam questões sobre as características do modo, de uma maneira nunca antes vista: o que pode um modo específico fazer? Quais suas limitações e seus potenciais? Quais são as propiciações de um modo? A materialidade do modo, por exemplo, o material do som na fala ou na música, dos aspectos gráficos e da luz na imagem, ou do movimento de partes do corpo no gesto detêm potenciais específicos de representação e, ao mesmo tempo, trazem certas limitações. (KRESS, 2003, p.45 *apud* ROJO; MOURA, 2019, p. 24)

No Instagram, plataforma de compartilhamento em tempo real que ancora uma pluralidade de gêneros regidos pela imagem estática e/ou em movimento, o meme encontra um ecossistema em potencial para realizar jogos de linguagem com domínios narrativos e participantes diversos. Assim como atravessam o nosso cotidiano desde o reconhecimento e a manutenção das práticas hipermidiáticas, os textos também são determinados pelas especificidades do tempo e do lugar histórico em que são produzidos e estão situados; portanto, o meme como artefato multimodal e resultado dessa realidade, reflete essa integração, uma vez que se constitui na democratização do uso de ferramentas de edição e remixagem¹² outrora destinadas às grandes mídias, na orquestração de semioses e na competência da imagem para incorporar sentidos.

2.6 O meme como materialidade de humor e crítica

Os gêneros discursivos crescem à medida em que os usuários da língua começam a mobilizá-los nas esferas que surgem; o meme, embora evocado

¹² Segundo Rojo e Moura (2019, p. 144), os remixes são recebidos e apreciados nas comunidades de fãs.

erroneamente como um fenômeno recém-descoberto, oriundo das redes sociais Orkut e Facebook, no final dos anos 2000, na verdade já traçou um longo percurso histórico e social que é caro às nossas discussões. A começar no período clássico na Grécia Antiga, em que o filósofo grego Aristóteles reconheceu o ato de imitar (*mímesis*) uma função inerente à linguagem humana, que se faz e refaz de múltiplas formas e por múltiplos sujeitos, pela natureza e pela arte.

Estudado a princípio como um texto replicador na obra “O Gene Egoísta”, de Dawkins (1976), o meme como conhecemos hoje define-se como um texto elaborado mediante a articulação entre os modos imagem e texto escrito, com o propósito de causar efeitos de humor e de ironia, capaz de replicar em diversas mentes, pessoas e grupos. O significado da palavra, no entanto, logo que surgiu, se restringia à ciência genética, uma vez que os genes também se replicam nas células do homem com o transcorrer de gerações e assim são responsáveis pela seleção natural e a reprodução de estruturas que difundem as mesmas características herdadas entre pessoas de um mesmo grupo familiar.

Ao reformular a teoria para as esferas de comunicação, Dawkins (1976) defende que, assim como os genes e os vírus, os memes também se espalham como unidades de informação, principalmente após o advento da máquina propulsora de transmissão cultural da qual dispomos atualmente – a internet e sua segunda geração, a Web 2.0. Guerreiro e Soares (2016) acrescentam, em estudos mais recentes portanto, que a concepção de meme agora pode e deve ser atribuída às imagens que, manipuladas por usuários anônimos ou não, se espalham de forma veloz no ciberespaço.

Em princípio, o primeiro meme da história (considerando sua composição multimodal, em que imagem e texto estão articulados) emergiu de uma revista de tirinhas norte-americana publicada em 1921; com um tom satírico, o texto realiza uma comparação circunstancial entre duas versões da mesma pessoa, como costuma acontecer nas redes sociais ainda hoje. Com o conseqüente aprimoramento de softwares mais intuitivos, programados para o manuseio de recursos multimodais, a internet popularizou e cristalizou o meme como algo montado, manipulado por um indivíduo com habilidades criativas, de ampla circulação dentro de uma comunidade específica e que existe para “obter efeitos de humor, jogando com o contexto social, político, amplas situações que, mesmo tristes e trágicas, ensejam a crítica, o cinismo, o sarcasmo, o riso” (RIBEIRO, 2021, p. 140).

Tal concepção pode assumir a forma de uma composição multimodal estática, recorrendo ao maior número possível de camadas, de elementos e um leque de signos para produzir e congregar sentidos, a fim de solicitarem um grau de responsividade dos indivíduos com os quais interagem. Esses sentidos, no entanto, só são acessados em sua totalidade caso o leitor esteja munido de conhecimentos prévios, resgatados de textos e/ou obras anteriores a ele. Essa teia dialógica, na qual os textos se relacionam, é o que chamamos de intertextualidade, vocábulo introduzido por Júlia Kristeva na Revista Critique, em 1967, a partir dos estudos de Bakhtin; daí a relevância do conhecimento de mundo para acessar mecanismos cognitivos e estabelecer relações de sentido entre os textos aos quais acessamos. A intertextualidade no meme já tinha sido enfatizada por Garcia (2020), ao afirmar que “o gênero meme, por sua natureza, é intertextual, uma vez que o próprio termo remete à memória, à mimesis. Em outras palavras, a existência do gênero meme pressupõe a existência de modelos” (p. 126). Ribeiro (2021) atribui aspectos gerais que não devem ser desconsiderados nos memes, tais como o formato quadrado das peças e a assimetria entre palavra e imagem, elementos esses fundamentais para a compreensão global dos textos.

Ao pensar que um texto está sempre retomando outro, e se ressignificando em uma nova situação comunicativa, essa noção permite-nos entender a cadeia na construção de sentidos mediante os desdobramentos de contextos e de sentidos nos fenômenos comunicativos. Conforme Mozdzenski (2013), a intertextualidade não está interessada apenas em textos verbais, mas também nas imagens, dada à riqueza da memória social que edificamos por meio do acesso às coisas do mundo e, acrescentamos, às paisagens semióticas e o empoderamento semiótico com o objetivo de entender a articulação entre as cadeias de sentidos e os modos participantes, uma vez que “escolher e mobilizar tais recursos pressupõe que os conheçamos, que eles estejam ao nosso dispor ou que a eles tenhamos acesso e, mais, que saibamos como funcionam e como produzir sentidos com eles” (RIBEIRO, 2021, p. 140).

3 METODOLOGIA

Nesta seção, discorreremos acerca dos procedimentos metodológicos adotados para o desenvolvimento de nosso trabalho. Informamos o tipo de pesquisa quanto à sua natureza, o gênero digital analisado, descrevemos a constituição do nosso corpus, bem como apresentamos as categorias de análise que nortearam as nossas observações.

3.1 Tipo de pesquisa

Este trabalho se caracteriza como pesquisa descritiva, de natureza aplicada e de abordagem qualitativa, pois descreve e analisa a composição, camadas e modulações de trinta memes extraídos de perfis administrados por brasileiros fãs da saga Harry Potter na rede social Instagram, cujo conteúdo das postagens remete ao universo ficcional da série de filmes e à pandemia da Covid-19, bem como os eventos sociais decorrentes da crise sanitária no Brasil nos anos de 2020 e 2021 e os comentários/reações expressos pelos leitores-fãs.

A pesquisa descritiva, segundo Gonsalves (2003), preocupa-se em apresentar as características de um fenômeno. Neste caso, analisamos as semioses que constituem os memes sobre a pandemia da Covid-19 para compreender como os significados são produzidos e interpretados pelos usuários de ambiente digital. Em outras palavras, a pesquisa descritiva “observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los” (CERVO; BERVIAN, 2002, p. 66 *apud* PAIVA, 2019, p.14). Vale ressaltar, portanto, que à luz da Semiótica social, tais análises não são apenas de caráter descritivo, mas influenciadas pelo viés social, histórico e cultural aplicado pelos produtores das composições analisadas.

Quanto a sua natureza, consideramos que a pesquisa é aplicada, definida assim porque “tem por objetivo gerar novos conhecimentos” (PAIVA, 2019, p. 11) com os dados extraídos de maneira qualitativa e interpretativa, uma abordagem que nos possibilita estabelecer categorias de análise baseadas nos pressupostos teórico-metodológicos, e interpretar os dados para se compreender o objeto de estudo (produção de sentidos dos memes) por meio da linguagem.

No que concerne à abordagem qualitativa, ela nos permitirá “compreender, descrever e, algumas vezes, explicar fenômenos sociais, a partir de seu interior, de

diferentes formas” (FLICK, 2007, p. 9 *apud* PAIVA, 2019, p. 13). Essas análises abrangem as experiências vivenciadas com textos em que predominam uma diversidade de modos semióticos – o gênero digital meme, por vias de ilustração, emprega o uso de imagem, escrita, cores e ângulos para veicular sentidos. De acordo com Paiva (2019), a proposta qualitativa também pode ser definida como pesquisa interpretativa ou naturalística, uma vez que determina a relevância das propriedades nas quais o pesquisador, munido das fontes fornecidas pelo aporte teórico adotado, se debruça.

Portanto, considerando que a Semiótica Social reconhece que “a comunicação não acontece somente no polo do produtor, mas depende também do interpretante” (SANTOS; PIMENTA, p. 302, 2014) e que “a ação de significado de uma pessoa incita a representação de outra(s) pessoa(s) e, possivelmente, também uma ação comunicativa dela(s)” (KALANTZIS; COPE; PINHEIRO, p. 169, 2012, 2020), pretendemos verificar uma amostra de dois comentários por publicação, a fim de aferir como os leitores e/ou participantes envolvidos produzem sentidos para os domínios narrativos dos memes.

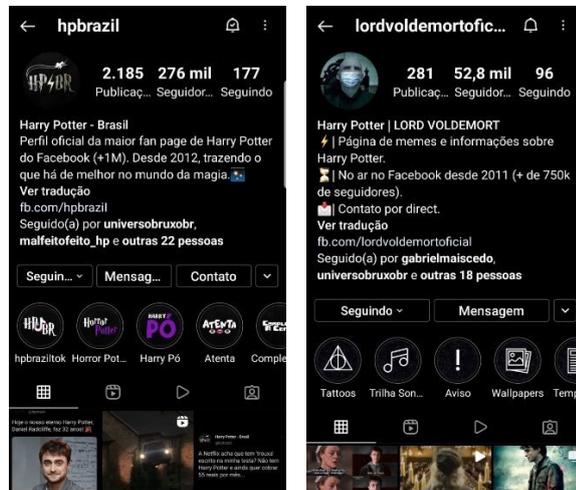
3.2 Contexto de pesquisa

Os dados da nossa pesquisa foram coletados de dois perfis do Instagram, cujos administradores e público-alvo são, em sua maioria, fãs brasileiros da saga Harry Potter. As contas selecionadas para análise (**@hpbrasil**, **@lordvoldemortoficial**) possuem 276 mil a 52 mil seguidores¹³, respectivamente. A primeira, fundada em 2012 pelo Facebook, reúne uma série de postagens e repostagens de páginas parceiras. O conteúdo contempla, em sua maioria, memes produzidos mediante o uso de elementos extraídos do universo ficcional, sobretudo o cinematográfico, tais como cenas icônicas das películas, objetos e artefatos simbólicos, personagens e conflitos narrativos deslocados para o contexto situacional da pandemia no Brasil. O segundo perfil, por sua vez, apresenta uma quantidade menor de seguidores, no entanto, publica narrativas do gênero igualmente relevantes para o contexto investigado e as categorias de análise aplicadas. Durante o período de coleta dos memes, em 2020 e no primeiro semestre de 2021, o perfil

¹³ Esses números correspondem ao período em que esta dissertação foi escrita, durante o ano de 2021.

@lordvoldemortoficial estava ativo na rede social, contudo foi desativado posteriormente. A seguir, ilustramos a interface da rede social e a apresentação dos dois perfis selecionados para esta pesquisa.

Figura 29 – Interface versão mobile dos dois perfis analisados @hpbrasil e @lordvoldemortoficial



Fonte: Instagram @hpbrasil; @lordvoldemortoficial. Acesso em: 26 de julho 2021.

A rede social Instagram, plataforma de nosso interesse, permite aos seus usuários o compartilhamento de fotografias e de vídeos de curta duração. Em julho de 2021, Adam Mosseri, afirmou que o Instagram também é um meio para a divulgação e o consumo de vídeos, assim como o concorrente chinês TikTok. Na função *Reels*, por exemplo, os usuários podem gravar e editar vídeos curtos.

Análoga ao Facebook e Snapchat quanto à configuração de aplicação de filtros nas postagens e a comunicação via chats e stories, a plataforma foi lançada por Kevin Systrom e Mike Krieger em 6 de outubro de 2010 no Brasil. Atualmente, é uma das mais acessadas por brasileiros e exploradas para ocasiões informais e profissionais, visto que atua como portfólio de produtos e serviços de várias modalidades, e conduzido uma quantidade significativa de pesquisas em áreas distintas, especialmente em linguística e comunicação.

Ao contrário do que o senso comum sugere, a rede não conquistou somente o público jovem; uma divulgação do website Kantar assegura que 57% dos brasileiros que usam a internet na faixa dos 55 aos 65 anos também utilizam o aplicativo. Ele figura em sexto lugar entre os vinte mais usados, com 1 bilhão de usuários ativos, que, além dos demais benefícios, procuram ampliar o círculo de

amizades e fortalecer vínculos com pessoas de interesses em comum, pertencentes ao mesmo nicho de consumo.

Ao ingressar na plataforma, o usuário deve criar um cadastro com e-mail e senha, selecionar temas (educação, arte, ciência, gastronomia etc) de seu interesse para filtrar os conteúdos e realizar postagens à sua escolha no mural (*feed, do inglês alimentar*). Além disso, o usuário também pode compartilhar fotos e vídeos por meio do Stories, recurso que possibilita o uso de um catálogo de filtros e a interação direta e instantânea entre os participantes da rede, que podem comentar de forma privada e/ou enviar reações com *emojis*; diferente do mural, os Stories ficam disponíveis durante vinte e quatro horas para visualização do público seguidor.

Na Figura 30, o autor recorre ao mural para fazer uma postagem comparando o governo de Jair Bolsonaro com a equipe de aliados do bruxo Lorde Voldemort e, como o Instagram defende a supremacia da imagem, a distribuição de espaço contempla o meme em detrimento de sua legenda, considerada atributo secundário na produção de sentidos e, por isso, não será considerado em nossas análises. Além da presença dos modos descritos, o sistema da rede social possibilita três funções adicionais e interativas (curtida, representada pela figura do coração; o comentário, associado com um balão de fala; e o compartilhamento do post via direct, representada pela dobradura de um avião em papel), demarcadas pelo círculo vermelho na figura a seguir.

Figura 30 – Post de @hpbrasil



Fonte: <https://www.instagram.com/p/CAgiQjYA7H5/> Acesso em: 19 de setembro 2020.

Na subseção 3.3 a seguir, pretendemos explicitar os critérios mobilizados para a constituição do nosso corpus.

3.3 Constituição do corpus

Os critérios empregados para a constituição dos nosso *corpus* abrangem três características em comum, a saber: a) textos do gênero meme, com um número significativo de curtidas, b) os memes selecionados devem partir do mesmo texto/enunciado de origem (a saga de filmes Harry Potter), c) o conteúdo dessas composições deve remeter à pandemia da Covid-19 ou aos aspectos socioculturais, políticos e históricos ocorridos durante o recorte temporal estabelecido pelo nosso estudo: os dois semestres de 2020, e o primeiro semestre do ano seguinte, 2021.

Para tanto, selecionamos trinta memes com base nas propriedades anteriormente descritas e, mediante autorização dos administradores das páginas obtidas por meio de documento assinado pelas partes (ver Anexos), realizamos a coleta do material para análise. Considerando os três semestres de eventos da pandemia, para fins didáticos dividimos os textos em três grupos, de acordo com o contexto de situação em que as composições foram veiculadas na rede social.

Assim, os memes serão agrupados em três blocos, aos quais chamamos de fases: *i*) início da pandemia, *ii*) eventos sociais, culturais e políticos decorrentes da crise¹⁴ e *iii*) notícias sobre a chegada da vacina e impasse de reabertura. Para cada fase, serão analisadas uma quantidade diferente de memes, uma vez que a recorrência de notícias e/ou eventos veiculados impactaram nas produções desses materiais.

A pandemia da Covid-19 tornou-se principal pauta da agenda midiática dos brasileiros em fevereiro de 2020, a partir de notificação realizada pelo Ministério da Saúde do primeiro caso de infecção na cidade de São Paulo, em 26 de fevereiro, após um homem de 61 anos ser atendido no Hospital Israelita Albert Einstein. Após confirmação da doença, o ministro da saúde Luiz Henrique Mandetta reforçou as medidas necessárias para prevenção e a condução de estudos e de pesquisas para investigar o comportamento do vírus em um país tropical.

Desde então, a transmissão comunitária da doença confirmou-se em todo o território nacional e nos demais países, o que motivou a declaração oficial da ONU (Organização das Nações Unidas) ao emitir um boletim em março de 2020, promulgando estado de pandemia. O vírus, que surgiu no final de dezembro de 2019 na cidade chinesa de Wuhan, estava circulando e causando óbitos em mais de 100 países.

Conforme orientação emitida pela OMS (Organização Mundial da Saúde), uma das principais formas de evitar e diminuir o contágio dava-se pelo investimento para testagem em massa da população, o uso de máscaras, a higienização das mãos com sabão e álcool em gel e o isolamento social. Durante a sua administração da pasta, o ministro Mandetta defendeu todas as medidas mencionadas, mas protagonizou e acompanhou as principais atitudes negacionistas do governo federal, que, a princípio, defendia o método do isolamento vertical, em que somente pessoas com doenças graves e idosos deveriam seguir a medida de isolamento.

Nesta conjuntura, em meio às incertezas e preocupações por parte da população, dois discursos antagônicos inauguraram um debate que tomou as rédeas da opinião pública: enquanto uma parcela de brasileiros defendia os discursos do presidente Jair Bolsonaro e contestavam as medidas “radicais” das autoridades de

¹⁴ Em nossa pesquisa, pontuamos como “fase neutra” o período em que os limites rígidos da quarentena afrouxaram e mais pessoas começaram a desrespeitar as regras de prevenção. Desse modo, percebemos que a temática das postagens tangenciou para demais assuntos.

saúde, outros, por sua vez, refutavam as falas do presidente e creditavam suas certezas aos pronunciamentos dos profissionais envolvidos em pesquisas científicas para o enfrentamento à doença.

Durante a crise, que afetou economicamente diversos setores, cada estado da federação contou com a administração de governadores e prefeitos, que adotaram suas medidas provisórias com base no cenário da pandemia em suas regiões. As principais, estabelecidas na maioria das localidades, contou com o isolamento obrigatório (*lockdown*) e a abertura de Unidades de Terapia Intensiva e Hospitais de Campanha para tratar os acometidos pelo coronavírus. Durante esse período, trabalhadores informais e de baixa renda receberam o benefício do auxílio emergencial, com vistas a sanar o impacto na renda salarial.

Após os meses de quarentena, as iniciativas de *lockdown* entraram no período de flexibilização. Aos poucos, o comércio (shoppings, lojas, cinemas e teatros) e a indústria obtiveram permissão para reabertura, em fases, mediante o cumprimento das medidas preventivas de convivência. De forma paulatina, o cumprimento às normas entrou em declínio, principalmente a partir do feriado nacional da Independência do Brasil, em 7 de setembro de 2020. Praias, bares e regiões turísticas de Fortaleza, de Recife e do Rio de Janeiro registraram lotação de banhistas sem máscaras e sem as medidas de distanciamento social.

Em outubro de 2020, as estatísticas registravam 5.224.362 casos e 153.690 mortes. O presidente Jair Bolsonaro permaneceu negando preocupações científicas ao minimizar a gravidade da doença e o impacto de uma vacina, passou a divergir com ministros e subnotificou a divulgação de dados epidemiológicos, bem como tentou instaurar métodos para tratamento precoce não comprovado por relatórios.

À luz desses eventos, a primeira vacina contra a Covid-19, produzida pelo laboratório chinês Sinovac Biotech, a CoronaVac, foi testada no país pelo Instituto Butantan, da Universidade de São Paulo (USP), e conseguiu aprovação pela Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária). Em 17 de janeiro de 2021, a enfermeira Mônica Calazans recebeu a primeira dose do imunizante em cerimônia histórica promovida pelo governo do estado de São Paulo, com a presença de políticos, autoridades e jornalistas. Além da Coronavac, a Anvisa também liberou a aplicação emergencial da vacina Astrazeneca no Brasil, essa produzida pela Universidade de Oxford, na Inglaterra, em parceria com a FioCruz (Fundação Oswaldo Cruz).

Em reação ao início da vacinação no país, Bolsonaro continuou a emitir declarações contra a eficácia do imunizante, o que interferiu no processo de compra e de distribuição à população. Neste período, o aumento do número de casos e de mortes pela doença colapsou o sistema de saúde e várias pessoas morreram por causa da escassez de vagas em leitos e falta de respiradores. O caso da cidade de Manaus, em janeiro de 2021, mobilizou a solidariedade de famosos, autoridades e anônimos de todo o país.

Após a sucessão dos episódios descritos e de escândalos envolvendo Bolsonaro e os seus aliados na compra de vacinas, o Senado Federal instaura a CPI da Covid no intuito de investigar os supostos crimes cometidos pelo governo federal durante a pandemia. De acordo com uma pesquisa de opinião executada em maio do mesmo ano, 60% dos brasileiros concordaram com a abertura das investigações, o que possibilitou o avanço da campanha de vacinação em âmbito nacional mediante a compra e a distribuição em estados e municípios. Conforme reportagem publicada pelo portal Agência Brasil¹⁵, 43 milhões de doses foram distribuídas em julho de 2021 no país e mais de 30 milhões de pessoas receberam as duas doses ou a dose única das vacinas¹⁶.

A seguir, dispomos de um Quadro-resumo com as três etapas/fases em que os memes foram selecionados:

Quadro 6 – Resumo das fases de seleção, coleta e análises

INÍCIO DA PANDEMIA (FASE 1)	Postagens de janeiro a junho de 2020
EVENTOS DE CONSEQUÊNCIA (FASE 2)	Postagens de julho a dezembro de 2020
A CHEGADA DA VACINA (FASE 3)	Postagens de janeiro a junho de 2021.

Fonte: Elaborado pelo autor.

¹⁵ Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2021-08/covid-19-julho-teve-distribuicao-de-43-milhoes-de-doses-de-vacinas>. Acesso em: 19 de setembro 2021.

¹⁶ Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/vacina/noticia/2021/07/10/vacinacao-no-brasil-mais-de-30-milhoes-de-pessoas-tomaram-as-duas-doses-ou-dose-unica-de-vacinas-contra-a-covid.ghtml>. Acesso em: 19 de setembro 2021.

3.4 Categorias analíticas e procedimentos de análise

O corpus selecionado, constituído de memes coletados dos perfis supracitados, serão analisados segundo as seguintes categorias advindas da teoria da Semiótica Social. Ao responder às questões de pesquisa 1, adotamos as três metafunções e os seus respectivos processos da Gramática do Design Visual (GDV), para examinar como os sentidos são produzidos, com base nos sistemas representacional, interativo e composicional. Reconhecemos, todavia, que tais processos cooperam para a noção descritiva da gramática, que não se preocupa em prescrever regras estanques, mas compreendê-las como peças constituidoras de um contexto de situação e de cultura. Para isso, visamos a) ler e observar a composição dos memes (castelo, varinha, personagem x, personagem y) b) identificar e analisar como estão representados e c) discriminar sua construção topológica e os possíveis sentidos manipulados a partir da articulação entre os modos, os eventos sociais sobre os quais discutem e as escolhas adotadas pelo/s produtor/es.

Quadro 7 – Resumo dos significados representacionais, interativos e composicionais

METAFUNÇÃO REPRESENTACIONAL	Narrativa e conceitual
METAFUNÇÃO INTERATIVA	Contato, distância social, perspectiva e modalidade, validade
METAFUNÇÃO COMPOSICIONAL	Valor de informação, saliência e estruturação

Fonte: Elaborado pelo autor.

Para responder à questão de pesquisa 2, operacionalizamos a partir da taxonomia dos semioticistas Martinec e Salway (2005), a fim de analisar como os significados são produzidos na relação texto e imagem estabelecida na constituição estrutural dos memes. Durante esse procedimento, a) analisamos cada modo separadamente, observando suas particularidades e, em seguida, interpretamos como os elementos dos dois modos (texto escrito e imagem) se orquestram na construção de sentidos b) observamos as semelhanças e diferenças de sentido c)

compreendemos a interdependência e tentamos explicar as escolhas do produtor a partir das relações de sentido.

Quadro 8 – Resumo das categorias atinentes às relações entre os modos visual e escrito

STATUS	Igual e Desigual
LÓGICO-SEMÂNTICAS	Expansão e Projeção

Fonte: Elaborado pelo autor.

Para responder à questão de pesquisa 3, adotaremos, ainda, os pressupostos da Semiótica Social e da concepção de inteligência coletiva e construção colaborativa no ciberespaço (LÉVY, 1999; JENKINS, 2008), com o objetivo de verificar como os leitores e seguidores das páginas **@hpbrasil** e **@lordevoldemortoficial** acessam os sentidos e/ou as identidades ideológicas projetadas no conteúdo dos memes selecionados. Mediante a grande quantidade de reações em cada post e as restrições ordenadas pela dimensão e tamanho desta pesquisa, extraímos dois exemplos de comentários postados pelos usuários (leitor A e leitor B) em cada meme, uma vez que é possível identificar como o modo predominantemente escrito (comentários) e os *emojis* dialogam, de forma distinta ou não, com o espaço topológico dessas imagens e os significados orquestrados. Nosso critério de escolha para os dois comentários foi baseado na ideia de que ambos deveriam trazer contribuições distintas e/ou discordantes. Por fim, utilizamos, ainda, uma entrevista com cinco (5) perguntas direcionadas para os administradores das páginas como instrumento de pesquisa. Desse modo, pretendemos articular os apontamentos dos produtores com as nossas análises e os comentários selecionados.

4 PIERTOTUM LOCOMOTOR: OS MEMES GANHAM VIDA

Nesta seção, realizamos a análise do corpus selecionado para este estudo. Na subseção 4.1, pertencente ao primeiro grupo de fase 1, discutimos os memes postados pelos perfis já mencionados na seção Metodologia durante o primeiro semestre da pandemia no Brasil; na subseção 4.2, analisamos os memes pertencentes ao grupo 2 de textos, divulgados durante o segundo semestre em 2020 e no qual remetem a desdobramentos provocados pelo início da crise no país; na subseção 4.3, verificamos as ocorrências de sentido motivadas pelo início da campanha de vacinação e o ápice de uma nova incidência de casos (segunda Onda). Por fim, na subseção 4.4, realizamos uma análise geral das publicações que compõem o nosso corpus a partir das categorias selecionadas a fim de demarcar os resultados ao qual chegamos por meio da execução das análises.

4.1 Análise de memes da fase 1: janeiro a junho de 2020

O grupo 1 é constituído por (18) dezoito publicações, dos perfis **@hpbrasil** e **@lordvoldemortoficial**, realizadas durante o primeiro semestre de 2020, entre os meses de janeiro e junho do mesmo ano. Durante esta fase, a pandemia provocada pelo vírus transmissor da Covid-19 ainda ventilava uma série de questionamentos da população e das autoridades ao redor do mundo, haja vista sua recente descoberta no epicentro Wuhan, no final de 2019. O primeiro caso confirmado no Brasil deu-se poucos meses depois, em 26 de fevereiro, na cidade de São Paulo. Por conseguinte, ações empreendidas pelo governo foram mobilizadas à medida em que o número de casos crescia suscitaram nos textos conteúdos relacionados à conjuntura inicial da crise no país.

Figura 31 – Meme extraído de @lordvoldemortoficial na Primeira Fase



Fonte: Instagram @lordvoldemortoficial (indisponível). Acesso em: 27 de janeiro de 2020.

Após a notificação do primeiro caso por infecção de Covid-19 na província de Wuhan em dezembro de 2019 e a declaração emitida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em janeiro de 2020, o Brasil e demais países do globo entraram em estado de alerta. Em março do mesmo ano, a OMS classificou o surto como uma pandemia, recomendando a adoção de medidas para prevenir a contaminação ao vírus. O distanciamento social foi uma das principais recomendações, pois, de acordo com os especialistas, o vírus poderia se disseminar entre pessoas em contato próximo, por meio de gotículas no ar.

Na situação expressa pelo meme da Figura 31, os personagens Harry Potter, Rony Weasley e Hermione Granger acabaram de aparatar¹⁷ em uma floresta após fugirem disfarçados do Ministério da Magia, onde as leis bruxas são criadas e sancionadas. No filme em questão, Relíquias da Morte Parte 1, Harry está sendo procurado pelas autoridades e pelos Comensais da Morte, conhecidos como aliados do seu maior inimigo, Lorde Voldemort; ao mesmo tempo, está à procura das *horcruxes* para destruí-las, que são objetos criados por Voldemort para esconder a própria alma e se tornar imortal e invencível.

¹⁷ Aparatar é um tipo de magia que faz o bruxo viajar de um lugar para o outro repentinamente.

Nos três frames analisados, os participantes representados se apresentam de forma distinta: Harry está socorrendo Rony ferido, e Hermione figura em primeiro plano, exercendo um processo de ação e de reação, pois seus braços e a varinha na mão podem ser verificados como vetores em movimento. Ainda sobre a mesma personagem, seu olhar observa um fenômeno que não aparece na imagem (não-transacional), e o efeito provocado pela magia da varinha também se dirige a uma meta não especificada pela circunstância locativa, ou seja, o lugar em que estão.

A partir dessa ausência de meta, característica peculiar de um inimigo e/ou intruso que não pode ser visto e que o seu perigo reside justamente na habilidade de se esconder/se camuflar bem, podemos associar com um dos principais atributos do signo vírus, que é tão pequeno que não pode ser visto a olho nu e que, portanto, torna-se cada vez mais difícil e incerto estabelecer barreiras de proteção contra ele. No meme, Hermione cria um feitiço de proteção em forma de escudo contra o coronavírus a fim de protegê-los; no contexto pandêmico, a sociedade recorre à máscara de proteção como um escudo para defender-se do contágio.

Os processos narrativos também se evidenciam pela presença de dois dizentes, Harry e Hermione, e os enunciados aos quais esses participantes utilizam na comunicação. O modo semiótico cor, demarcado nos elementos tipográficos, cumpre a função de sistematizar a fala dos personagens pelas cores amarela (Hermione) e branca (Harry). Nesse sentido, as duas cores exercem a metafunção representacional, pois indicam a quem as falas estão associadas; e composicional, uma vez que estabelecem coesão com as características físicas dos participantes representados – a blusa de Harry e suas palavras são “brancas”, o tom dos cabelos de Hermione dialoga com um matiz claro, quase loira, o que alude à cor amarela de sua fala. De acordo com Heller (2020), o amarelo também simboliza a inteligência, o que reflete a personalidade intelectual de Hermione nos filmes. No que concerne a Harry, o branco dialoga com o significado de sacrifício e de renascimento¹⁸, dois atributos concernentes à jornada do personagem nos filmes.

No terceiro e último frame, onde podemos demarcar como zona real, o produtor do meme ofusca o plano da ficção para evocar a ameaça que nos circunda no plano da realidade, dos fatos. Assim, mediante o uso dos vocábulos “proteção” e “coronavírus”, o leitor se situa na conjuntura da pandemia do Covid-19 e,

¹⁸ No último filme, Relíquias da Morte parte 2, o personagem herói precisa sacrificar a própria vida para derrotar o seu aqui-inimigo, Lorde Voldemort.

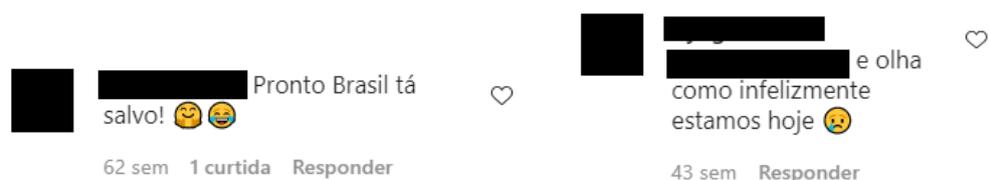
considerando o contexto de postagem, pressupõe que a doença (supostamente originada na cidade de Wuhan) pode, a qualquer momento, atingir outros locais, inclusive o Brasil, por meio da circulação intensa de pessoas estrangeiras nos aeroportos¹⁹.

Como Hermione, a varinha e as mãos sujas de sangue encontram-se em posição de saliência, ou seja, em destaque no primeiro plano, tal aspecto atrai a atenção do leitor por meio de sua sobreposição sobre o cenário acinzentado e pouco convidativo. Tal escolha revela que ela é a personagem cuja ação exerce um papel importante naquele momento (o de proteger), assim como nos comunica a urgência/iminência do perigo que o produtor do meme possivelmente quis suscitar.

Além disso, também percebemos processos de relação entre imagem e modo escrito no meme da Figura 31, pois o que se encontra reproduzido na cena em questão está subordinado ao modo escrito para conceber o sentido esperado, resultando, portanto, em uma relação por Status, de desigualdade. No que tange às categorias lógico-semânticas, podemos identificar como um caso de projeção, pois, como já discutido anteriormente, fica evidente, pela disposição dos enunciados e a distribuição dos elementos no meme, que se trata de dois personagens conversando, ainda que balões de fala não apareçam evidentes na imagem.

Como exposto na seção de metodologia deste trabalho, nos debruçamos, além dos aspectos supracitados, também nos processos de recepção desses textos multimodais, pois o produtor e o meme, resultado de sua produção e das influências sociais, precisam extrapolar o campo da representação, apenas, e partir para o modelo de comunicação, em que os dois agentes dialogam e cada qual é influenciado por um contexto de situação e de cultura, como advogam Kress e van Leeuwen (2001).

Comentários dos leitores A e B sobre o meme da Figura 31



¹⁹ Apesar das possibilidades, as medidas de fiscalização para a circulação de passageiros nos aeroportos ainda não reforçavam os cuidados com o Covid-19, pois ainda era uma preocupação de outros países.

Nesse sentido, o comentário do leitor A (à esquerda) exprime sua aprovação pela atitude da personagem Hermione ao usar os dois feitiços (*Protego Totalum*, *Salvio Hexia*) de proteção. Ao utilizar o recurso multimodal dos *emojis*, é possível concluir os efeitos de humor provocados pelo último frame da composição, em que o produtor acrescentou, em modo verbal (feitiço de proteção contra o coronavírus), uma sentença que apresenta partículas nominais que aludem ao cenário pandêmico no Brasil. O leitor B (à direita) reage com um *emoji* de teor melancólico, pois ao evocar o advérbio *como*, equipara a situação vulnerável dos três participantes representados no meme (Hermione, Harry e Rony) com a de milhares de brasileiros, e, assim, problematiza a crise e as suas consequências graves.

Figura 32 – Meme extraído de @hpbrasil na Primeira Fase

Se o Corona Vírus fosse um pessoa:



Todas as organizações estudantis estão daqui em diante dissolvidas; todas as partidas de Quadribol estão canceladas; meninos e meninas não podem ficar a menos de 20cm um do outro.

Fonte: <https://www.instagram.com/p/B9slWrKgxi3/> Acesso em: 23 de março de 2020.

Após a ampla divulgação por parte das autoridades e pelos especialistas em saúde acerca das medidas de prevenção do Covid-19, a sociedade precisou reformular suas tradições de convivência e interromper o andamento de atividades essenciais, como a interrupção de aulas no ensino básico, técnico e superior, de espaços para atividades de entretenimento e lazer, e normatizar o distanciamento social entre as pessoas, para evitar o índice de lugares com aglomeração e não

facilitar a circulação do vírus em espaços públicos. Nesse sentido, o meme da Figura 32 enumera essas razões como advindas da chegada do vírus, inserindo a representação de uma personagem icônica da série de filmes, chamada Dolores Umbridge.

Na história dos livros e dos filmes, a professora de Defesa Contra as Artes das Trevas é afamada por sua antipatia, práticas preconceituosas e posturas indevidas como educadora de Hogwarts. De acordo com Rowling (2016), Dolores significa dor, e Umbridge, seu sobrenome, remete à palavra *umbrage* da expressão em inglês “*to take umbrage*”. Assim, em virtude da presença do fragmento verbal no topo do meme (Se o Corona Vírus fosse um (*sic*) pessoa) antecedido pelos dois pontos que introduzem um esclarecimento (no caso, a foto), podemos demarcar a reprovação à figura de Umbridge, o que a aproxima do comportamento nocivo do vírus, como se ambos fossem a mesma entidade – neste caso, temos um processo conceitual simbólico sugestivo.

É importante salientar que, embora as Circunstâncias locativa, de meio e acompanhamento (uma saleta decorada em tons de rosa, com louças de porcelana penduradas nas paredes, figuras de gatos estampadas, xícaras bem-dispostas, manequim e postura amigável) tentem assegurar o leitor desatento da boa índole da personagem, o histórico de Umbridge e do vírus subvertem a presença, disposição e características desses artefatos narrativos. Para ilustrar, a cor rosa, que é predominante no espaço topológico da imagem e nos atributos sugestivos da personagem, está comumente relacionada a um sujeito afetivo e compassivo.

Em se tratando dos significados representacionais, reconhecemos, assim, que o meme da Figura 32 também evoca um processo narrativo de reação, pois o olhar da professora se dirige a um fenômeno (não-transacional) ao qual não temos acesso pelo recorte da imagem. As circunstâncias, como verificadas em linhas anteriores, desenham uma suposta característica da personalidade da mulher, mas como o modo escrito e os eventos do filme advertem, Umbridge é uma equivalência do substantivo que o produtor insere no meme: Corona Vírus – em nossa leitura, assinalamos a escolha pelas iniciais maiúsculas, como um substantivo próprio, e o uso da palavra em sua forma composta, como um sobrenome, como uma tentativa de personificar o vírus na pessoa do participante representado.

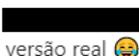
Considerando essas equivalências de sentido e a ausência de vetores expressos por ações mais definidas, o meme evoca, sobretudo, significados

conceituais simbólicos, pois procura representar os participantes em conformidade com sua essência (quem eles são, na verdade). Tal comparação entre Dolores (a mulher de rosa) e o coronavírus (não expresso na imagem) ocorre por meio da articulação entre os dois modos, verbal e visual, o que torna possível a associação realizada pelo leitor.

Ao direcionar seu foco para a cena selecionada, o produtor situa um contexto em que Umbridge aparece interagindo com o observador em plano médio, com a posição da câmera na mesma altura, mas cujo contato ocorre por oferta, ou seja, a relação das pessoas com o vírus, naquele momento, se sucedia de forma próxima e distante, simultaneamente, haja vista o impacto da pandemia em todas as instâncias de convivência e o início das pesquisas quanto às descobertas para formas de tratamento, de prevenção e de cura para a doença. Ainda sobre esse aspecto, também é cara à nossa análise a posição central e saliente que a mulher de rosa ocupa na imagem, uma vez que reforça a quem (ou o que) a composição multimodal traz para a discussão sobre o tópico pandemia, bem como o desfoque parcial dos elementos situados atrás da personagem, cujas cores estabelecem uma conexão entre os elementos de cena.

Ao verificar a dependência que o modo escrito assume com a imagem de Umbridge, reconhecemos uma relação por status, de desigualdade, em que o texto é subordinado à imagem, para que o efeito de sentido pretendido pelo produtor seja validado. O fragmento nominal “pessoa” é ilustrado na representação de Umbridge e as demais informações, inseridas na base da figura, exemplificam os atributos da personagem/vírus ao evocar falas (projeções) da própria Dolores nos filmes e nos livros da saga de Harry Potter, durante episódios de conflito com alunos e professores de Hogwarts.

Comentários dos leitores A e B sobre o meme da Figura 32

  Damares na versão real 😞😞
76 sem 7 curtidas Responder

  Eu odeio essa mulher, ele poderia ter pegado um vírus chamado avada kedrava
76 sem 1 curtida Responder

Na seção de comentários, destacamos as observações dos leitores A e B que, também, acrescentam novas informações e sentidos para o arranjo multimodal,

embora encontrem-se em espaços visuais diferentes. O leitor A chama atenção para a semelhança entre Umbridge e Damares Alves, a atual ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos do governo federal, recentemente envolvida em polêmicas e escândalos sobre os direitos da mulher. De acordo com o Inesc (Instituto de Estudos Socioeconômicos)²⁰, a ministra demorou quase 1 mês para divulgar o planejamento de sua pasta no combate à Covid-19 e, embora tenha efetivado medidas para acolher denúncias de violência doméstica contra a mulher, criticou duramente as ações de isolamento propostas por prefeitos e governadores por violar, segundo ela, o direito humano de ir e vir dos cidadãos²¹.

O leitor B, por sua vez, emite uma equivalência ao associar o coronavírus ao feitiço Avada Kedrava, conhecido nos filmes como a pior das Três Maldições Imperdoáveis que um bruxo pode lançar ou receber de seu inimigo. Assim como o Covid, ela pode causar a morte do acometido. O significado da expressão deriva do aramaico *abbadda kedhabra*, e possui a mesma origem da palavra Abracadabra, que era utilizada como método empregado por médicos para baixar a febre de seus pacientes. Conforme Colbert (2001, p. 46), a popularidade dessa palavra cresceu tanto nos séculos seguintes que sua fórmula mágica ajudou inclusive durante a Peste Negra na Europa.

²⁰ Disponível em: <https://www.inesc.org.br/o-governo-que-odeia-as-mulheres-a-inercia-de-damares-alves-na-crise-da-codiv-19/>. Acesso em 3 de outubro 2021.

²¹ Disponível em: <https://ultimosegundo.ig.com.br/politica/2020-05-22/nunca-houve-tanta-violacao-de-direitos-afirma-damares.html>. Acesso em 3 de outubro 2021.

Figura 33 – Meme extraído de @hpbrazil na Primeira Fase



Fonte: <https://www.instagram.com/p/B929LOzgYid/> Acesso em: 27 de março de 2020

No combate ao coronavírus, uma das medidas para tentar proteger a população do contágio foi a quarentena, método de reclusão de um ou de mais indivíduos durante um período determinado. A medida consta em documento oficial (Lei n 13.979)²² expedido pelo Governo Federal em 6 de fevereiro de 2020, e normatiza que “as autoridades poderão adotar, no âmbito de suas competências” o isolamento e a quarentena, pois esta última restringe as atividades em grupo e separa as pessoas suspeitas de contaminação das demais, a fim de que não espalhem a doença, de forma involuntária ou não.

Durante o período em que tal recomendação flexibilizou-se como fator de advertência apenas, ou como obrigatoriedade, a depender do número de casos e de mortes nas regiões do país, as pessoas recorreram às atividades de lazer domésticas como saída para o entretenimento, uma vez que estavam impedidas de circularem em quaisquer espaços de convívio. No meme da Figura 33, dois gatos (participantes representados) aparecem acomodados sobre uma cama com lençóis estampados de branco e azul. Ambos assistem a algo reproduzido pela tela do notebook, ao qual é possível especificar, de forma genérica, pela presença do modo escrito acrescentado

²² Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/113979.htm. Acesso em 4 de outubro 2021.

pelo produtor: “maratona de Harry Potter”. Sobre a cabeça dos animais, a partícula pronominal “eu” aparece sobre o felino da esquerda, e o sintagma “parceiro de quarentena” no felino da zona direita. Pelo uso do pronome pessoal “eu” no primeiro caso, podemos depreender que o produtor se insere na situação na qual os gatos se encontram e, ao realizar sua própria leitura, o leitor também se reconhece nesse contexto de situação, sobretudo quando localiza o substantivo “maratona” acompanhando o título “Harry Potter” em outro fragmento. Para exemplificar, o verbo “maratonar” atualmente designa o comportamento compulsivo de assistir a um filme, série ou de ler um livro de forma ininterrupta – hábito peculiar de um fã. No caso do meme, os dois gatos (ou fãs) parecem ter encontrado uma solução confortável (exprimida pela circunstância locativa, de meio e de acompanhamento) para a temporada de quarentena em casa.

A julgar pelo olhar desses participantes representados, podemos pressupor que os dois estão reagindo a um fenômeno não-transacional que não aparece, de modo preciso, na imagem, embora a informação acrescentada sobre o tampo do notebook nos ofereça uma pista do que poderia ser esse fenômeno, ou seja, reconhecemos que se trata, portanto, de uma cena pertencente a um dos oito filmes da saga Harry Potter, mas não sabemos qual. A distância social nos aproxima e nos afasta, simultaneamente, das duas criaturas, pois o ambiente em que se encontram (um quarto) apresenta a intimidade da dupla, porém o olhar dos dois de oferta não demanda atenção do leitor.

Em virtude da presença do modo escrito, posicionados em uma zona estratégica (sobre a cabeça dos gatos) e por seu conteúdo, compreendemos que o produtor acrescenta, por meio das palavras “eu” e “parceiro”, um novo atributo para a figura do gato, ao personificá-lo como alguém humano e, a esse indivíduo, realizar uma associação com duas das características mais famosas do animal felino: o ócio e a preguiça. Durante esse período, ao serem privadas de frequentar academias e espaços públicos para a prática de exercícios físicos, as pessoas começaram a adotar hábitos sedentários. De acordo com matéria publicada pelo portal G1²³, os mais jovens, entre a faixa etária de 18 a 29 anos, foram os que apresentaram menor nível

²³ Disponível em: <https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2020/08/30/coronavirus-como-pandemia-de-sedentarismo-causada-pela-covid-19-pode-levar-a-surto-de-obesidade.ghtml>. Acesso em 5 de outubro 2021.

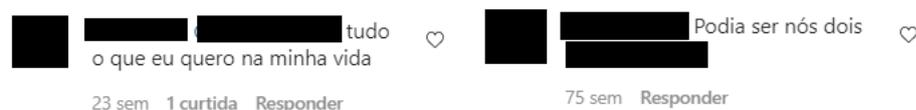
de atividade e, por conseguinte, o sedentarismo impulsionado pela pandemia tornou-se uma preocupação da Organização Mundial da Saúde (OMS).

No que tange aos significados composicionais, a terceira metafunção, depreendemos que, ao traçar uma linha imaginária na vertical, entre os dois gatos (participantes), a zona de informação dada (à esquerda) traz a situação do produtor/leitor, como já é de seu conhecimento, e na informação nova (à direita) acrescentam-se detalhes que atribuem humor à narrativa do meme, especialmente quando o artefato notebook aparece em primeiro plano, como saliência, para endossar que os filmes ao qual assistem não poderiam ser qualquer outro, senão os da saga direcionada aos fãs do perfil. Tal sentido dialoga com a ideia de que o protagonista, o/a gato/a da esquerda, encontra-se em uma situação confortável e idealizada com o/a parceiro/a, ainda que os eventos do mundo lá fora extrapolem suas realidades.

Ao verificar o papel dos modos imagético e verbal nos efeitos de sentido do meme, constatamos que a imagem e o texto se complementam, ou seja, evidenciam uma relação de status por igualdade, pois estão sujeitos à compreensão do leitor de forma autônoma, mas que, ao articular o que está expresso na cena com os dados inseridos pelo texto escrito, os sentidos adquirem contornos mais definidos mediante essa orquestração no espaço topológico.

Considerando a identificação com o personagem principal, motivada pela inserção da partícula “eu” e pela participação do gato em circunstâncias sugestivas, os comentários de dois dos participantes interativos corroboram para essa aproximação e por um suposto desejo de estar no lugar do outro, exprimido pelo conteúdo do modo escrito, como podemos verificar nos excertos a seguir:

Comentários dos leitores A e B sobre o meme da Figura 33



À esquerda, o leitor A utiliza a situação do casal de gatos e o pronome “tudo” para se referir a como os participantes representados aparecem na composição multimodal e se insere na situação. Neste caso, recorre apenas ao modo verbal para manifestar sentidos. Ao observar o conteúdo do comentário seguinte, à direita, o leitor

B menciona o perfil de outro seguidor (por motivos de anonimato, a identificação dos leitores foi preservada) e enuncia “podia ser nós dois”, o que reforça a motivação do produtor do meme ao personificar os dois felinos (participantes representados) como humanos lidando com o tédio da quarentena, a julgar pelo cenário, o meio e os elementos de acompanhamento que integram a composição. Além disso, esses participantes realizam ações e estão envolvidos em acontecimentos que reforçam a conclusão do leitor B.

Figura 34 – Meme extraído de @lordvoldemortoficial na Primeira Fase



Fonte: Instagram @lordvoldemortoficial. Acesso em: 18 de março de 2020

Além da quarentena, a recomendação pelo uso de álcool em gel e máscaras evidenciou-se de forma contínua na fala de especialistas, autoridades e jornalistas. Assim, as mudanças em padrões de consumo ficaram evidentes no dia a dia das pessoas, embora as Fake News (notícias falsas) quanto à eficácia do produto apontassem o contrário. Conforme o Conselho Federal de Química, o composto de 70% é a quantidade necessária para combater bactérias, vírus e fungos das mãos e de quaisquer outras superfícies, como maçanetas, mesas, cadeiras, aparelhos celulares etc²⁴. No meme da Figura 34, encontramos os personagens Harry e Draco Malfoy, um de seus principais desafetos na escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts,

²⁴ Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br/coronavirus/alcool-gel-ajuda-a-prevenir-o-novo-coronavirus/> Acesso em 18 de outubro 2021.

durante uma cena do primeiro filme da série, *A Pedra Filosofal* (2001). Ao adentrar nas dependências do castelo, o garoto e o grupo com o qual viajou até a escola, recebem as boas-vindas da professora Minerva McGonagall e são apresentados à configuração de divisão das casas (Grifinória, Sonserina, Lufa-Lufa e Corvinal) entre os alunos, isto é, eles serão divididos nesses grupos/famílias/categorias, a depender de suas personalidades e da decisão do Chapéu Seletor, um artefato mágico falante.

Após a apresentação, Malfoy se interpõe sobre o protagonista para expressar um posicionamento preconceituoso acerca de pessoas com sangue-ruim, os indivíduos que são filhos de pais não-bruxos. Ao reproduzir o meme, compreendemos que o produtor faz uso de um processo narrativo por ação e reação, em que a mão de Draco representa um vetor imaginário cuja meta é a mão (o acordo, o “sim”, a aprovação) de Harry, e o olhar mútuo entre os dois personagens e dos demais estudantes para Malfoy (no terceiro frame) corresponde a um processo de reação, uma vez que estão reagindo a um fenômeno evidente no conteúdo da imagem.

A julgar pelo ângulo frontal da câmera, principalmente no frame do centro, em que a mão de Malfoy aparece como elemento saliente sobre um cenário escuro para contrastá-la, a proposta do meme consiste, a nosso ver, em causar nos participantes interativos (os leitores) a mesma reação evidente no olhar de Harry e dos colegas de escola, pois, pela sua postura preconceituosa e, portanto, negacionista, o personagem vilão da saga supostamente não teria adotado as medidas recomendadas pelas autoridades acerca da prevenção ao coronavírus. Tal comportamento faz jus à política de Jair Bolsonaro, também conhecido por desprezar as minorias – no contexto do meme, a ideia de “famílias superiores” pode equivaler também à ideia de “grupos superiores”.

Para situar o meme no contexto de situação e de cultura vigentes, o produtor recorre ao método de colagem, adicionando uma nova camada/elemento (a máscara) como atributo sugestivo no rosto de Harry, indicando uma circunstância locativa e temporal – a pandemia do coronavírus, que supostamente também alterou o cotidiano e costumes dos professores e alunos da escola. Esse acréscimo, com o objetivo de atualizar a história, ocorre no último frame apenas, em que o protagonista aparece de máscara e evoca, em sua fala, o elemento “álcool em gel”, que, sabemos, não emerge na trama do filme. Neste caso, rematamos uma tentativa de quebra de

expectativa para o leitor, que deve ser surpreendido pelas escolhas intersemióticas mobilizadas pelo produtor.

No diálogo dos personagens, expresso unicamente em amarelo na caligrafia baixa, é possível perceber um processo de fala, em que os enunciados são os fragmentos verbais da interação e os dizentes são os que participam do processo comunicativo: Harry e Malfoy. É, assim, na interação entre os modos escrito e imagem que os sentidos do meme se constroem. Com base na taxonomia de Martinec e Salway (2005), esses diálogos são projeções das falas desses participantes representados.

A julgar pelo conteúdo e pelas referências de sentidos que acessou das obras literárias e audiovisuais, podemos concluir que o leitor, como fã, poderia acessar sentidos ainda com a ausência do modo verbal, no entanto, de modo geral, pressupomos que os dois modos se complementam, ou seja, funcionam por meio de uma relação de status por igualdade.

Comentários dos leitores A e B sobre o meme da Figura 34



Ao emitir seu comentário, o leitor A reforça a relevância da pergunta de Harry Potter no último frame, pois procura conscientizar o leitor a replicar o comportamento do participante representado, conhecido por atitudes prudentes em eventos-chave dos filmes (ainda que alunos da Grifinória sejam conhecidos pelos atos de imprudência). De acordo com especialistas²⁵, “o soquinho” funciona como substituto para evitar o contágio, porém a medida mais eficiente é, de fato, não adotar nenhum cumprimento com toque.

Como é possível verificar pelo recorte, o leitor B assume um tom em segunda pessoa, dirigindo-se especialmente ao personagem Lorde Voldemort, haja vista o nome da página @lordvoldemortoficial e a ligação do vilão bruxo com a família

²⁵ Disponível em: <https://noticias.r7.com/saude/covid-19-soquinho-traz-menos-risco-de-contagio-que-aperto-de-mao-23112020>. Acesso em 19 de outubro 2021.

de Draco nos filmes. Neste caso, o modo verbal do segundo comentário acrescenta como informação nova para a discussão as horcruxes²⁶, ferramentas usadas por Voldemort para buscar a imortalidade. Neste caso, se o coronavírus mata, e se o bruxo é imortal por causa das horcruxes, ele não precisaria usar o álcool em gel para se resguardar de um possível contágio.

Figura 35 – Meme extraído de @lordvoldemortoficial na Primeira Fase



Fonte: Instagram @lordvoldemortoficial. Acesso em: 29 de março de 2020

Em sua constituição, o meme da Figura 35 retrata o cancelamento de eventos motivado pela disseminação do coronavírus, e a incidência dos grupos de risco ante a esse cenário inicial. Assim como o movimento da economia, do comércio e de outras esferas, a pandemia também influenciou a agenda cultural de diversos estados do país, uma vez que a aglomeração de pessoas passou a constituir-se como crime contra as ações restritivas promovidas pelas autoridades. Durante o mês de março, período em que a publicação acima fora viabilizada no perfil @lordvoldemortoficial, empresas de eventos e instituições estatais anunciaram o cancelamento e adiamento de várias programações. Para ilustrar, o festival

²⁶ De acordo com o universo criado por JK Rowling, horcruxes são objetos criados e manipulados por bruxos para guardar e proteger sua alma. Para se proteger dos seus inimigos, Lorde Voldemort dividiu a própria alma em sete pedaços e espalhou-os em objetos. Nos últimos filmes, Harry tenta encontrar esses objetos escondidos para destruí-lo.

internacional Lollapalooza, em São Paulo, e a maratona tecnológica na Praia de Iracema, em Fortaleza, foram cancelados mediante essas suspensões²⁷.

Além de tais privações, estudos introdutórios concluíram que pessoas idosas, bem como cardíacos, fumantes e diabéticos, apresentavam maiores chances de contrair a doença, pois suas respostas imunes não se assemelhavam com a dos mais jovens²⁸. Na composição em questão, a professora Minerva McGonagall realiza uma intervenção com um grupo de estudantes da Casa Grifinória, identificada pelas batatas vermelhas com linhas em tons mostarda, para cancelar a partida de Quadribol²⁹, tendo em vista as restrições vigentes para a contenção da pandemia. No filme “A Câmara Secreta” (2002), de onde a narrativa fora extraída, a situação de cancelamento da partida é motivada pelos eventos envolvendo a abertura da Câmara Secreta; ao atualizar para o contexto de situação da pandemia, todavia, o produtor mobiliza estratégias no modo verbal (grupo de risco, coronavírus) para situar os participantes interativos nesse processo.

No que tange à metafunção representacional, categorizamos esse exemplo como um processo narrativo por ação e reação, em que o vetor das mãos de Minerva cumpre a função de instruir os alunos e, no segundo caso, o olhar surpreso de Wood (o garoto em evidência no segundo frame) em direção à tutora (fenômeno transacional) expressa sua reação ao receber a notícia do cancelamento. Pela presença do fragmento verbal em cor branca, ao reproduzir as falas dos personagens, associamos, assim, a participação de dizentes (Minerva e Wood) e dos enunciados correspondentes (diálogo sobre a partida de Quadribol).

Embora o produtor não recorra a paleta de cores distintas para categorizar os falantes, podemos demarcar e realizar tais associações por meio da articulação entre os modos imagem e escrita, em que o elemento de maior destaque (no primeiro frame, Minerva aparece de frente, bem desenhada e realizando uma ação; o enunciado na base, portanto, é dela, sua dizente) é quem exerce o controle do evento de fala.

²⁷ Disponível em: <https://www.opovo.com.br/noticias/saude/2020/03/13/eventos-sao-cancelados-como-medida-de-prevencao-ao-coronavirus--saiba-quais-aconteceriam-no-ceara.html>. Acesso em 19 de outubro 2021.

²⁸ Disponível em: <https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2020/03/12/qual-o-grupo-de-risco-do-coronavirus.htm>. Acesso em 19 de outubro 2021.

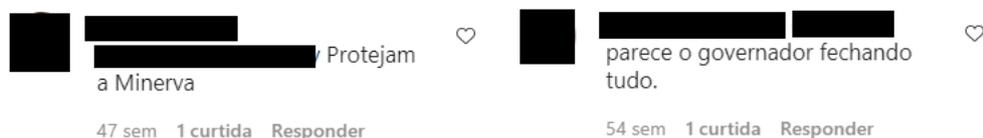
²⁹ Esporte criado pela autora JK Rowling para os livros e filmes de Harry Potter. O Quadribol é o esporte mais praticado pela comunidade, em que dois times de bruxos montados em vassouras voadoras disputam pontos ao tentarem acertar uma bola em arcos nas extremidades do campo.

Em aspecto conceitual, podemos inferir que as cores das roupas (vermelho para os estudantes; preto para Minerva) dialogam, de certo modo, com a ideia que o participante representado McGonagall constrói, no sentido de separar/compartimentalizar o público jovem, anteriormente não reconhecidos como grupo de risco, e o público dos mais velhos, categorizados como pessoas suscetíveis às sequelas graves e à morte. A roupa preta da personagem que cita essa condição, portanto, coaduna com o símbolo da morte.

A respeito das categorias relacionais do modo imagético e do modo escrito, consideramos que a imagem é, assim, subordinada ao texto, pois depende dos diálogos expressos dos personagens para mobilizar os sentidos pretendidos pelo produtor: o principal deles, o de atualizar, no último frame, a narrativa para o contexto da pandemia. Caso fosse extraído do meme, o leitor fã poderia reconhecer a cena e resgatar os eventos decorrentes do segundo filme, mas não iria realizar associações efetivas com o cenário de isolamento obrigatório. Ademais, na categoria lógico-semântica, demarcamos um processo de locução, em que a palavra (texto escrito) indica a ocorrência de um diálogo entre dois participantes representados (a professora Minerva e o estudante Olívio Wood, capitão do time de Quadribol).

Os comentários dos leitores A e B também corroboram com os sentidos expressos pela narrativa do meme, como se pode ver a seguir:

Comentários dos leitores A e B sobre o meme da Figura 35



O leitor A usa o verbo proteger para se referir à Minerva, considerando a idade do participante representado no meme e o conflito no qual está submetido. O leitor B, em seu ponto de vista, acrescenta a figura do governador Camilo Santana na discussão, cujo posicionamento ao adotar o lockdown durante a pandemia dividiu opiniões. Em visita ao estado do Ceará, o presidente Jair Bolsonaro chegou a criticar o político por ter adotado medidas restritivas³⁰, justificando que o fechamento de

³⁰ Disponível em: <https://www.poder360.com.br/midia/santana-criminoso-presidente-e-ignorar-a-perda-de-mais-de-meio-milhao-de-vidas/>. Acesso em 20 de outubro 2021.

atividades e de eventos comprometera a renda de milhares de famílias, que passaram a depender apenas da renda disponibilizada pelo auxílio emergencial.

Figura 36 – Meme extraído de @lordvoldemortoficial na Primeira Fase



Fonte: Instagram @lordvoldemortoficial. Acesso em: 21 de março de 2020

No sexto filme da saga, intitulado Enigma do Príncipe (2009), Harry Potter começa a investigar os anos anteriores do menino Tom Riddle antes de ele se tornar o bruxo Lorde Voldemort. Durante a narrativa, o protagonista descobre, por meio dos professores Horácio Slughorn e Albus Dumbledore, a estratégia de Voldemort para tornar-se imortal: dividir a sua alma em sete pedaços e depositá-los em objetos, aos quais chamou de *horcruxes*. Com o propósito de encontrá-las e destruí-las, Harry a princípio viaja com Dumbledore para a Caverna de Cristal, um local pacato, sombrio e muito próximo do mar. Antes de realizar a incursão, Dumbledore acreditava que ali poderia rastrear mais uma das horcruxes escondidas por Voldemort.

Em sua composição, o produtor do meme realiza, novamente, uma associação com o cenário pandêmico, em que o isolamento do lockdown e do status de quarentena figurou entre as discussões e configurações sociais pelo Brasil e mundo afora. No primeiro frame, em que os dois personagens aparecem adentrando o interior da caverna, é possível demarcar os vetores nas pernas que reproduz o movimento da dupla. Em evidência, encontra-se a circunstância locativa, com cores

escuras e saturação elevada da superfície rochosa, que ocupa as margens e o centro do frame como marcador de sua grandiosidade. Nas ações seguintes, Harry e Dumbledore aparecem em plano médio, com olhar transacional, se consideramos que o último frame é uma extensão da sequência/plano anterior.

Assim como em exemplos anteriores, o modo escrito funciona como uma evidência dos enunciados (Chegamos, Harry! Que lugar é esse, senhor? A caverna onde vamos nos esconder durante a quarentena” e os seus dizentes (Dumbledore e Harry); no último frame, é possível concluir a atualização com a situação da pandemia por meio do vocábulo “quarentena”. Com a chegada da pandemia, novas palavras e termos emergiram do ostracismo para figurar no cenário linguístico mundial³¹, o que nos reforça a ideia de que a língua é, de fato, um organismo vivo.

O termo quarentena, em sua acepção popular, remete ao ato de confinamento imposto ou sugerido a um grupo de pessoas, a fim de evitar a proliferação por vírus contagioso. Ao recorrer ao lugar da caverna, compreendemos que o produtor parece ter recorrido a uma ironia àqueles que, durante a crise sanitária e econômica do país, escolheram se isolar na escuridão de suas “cavernas”. Para esse contexto, recorreremos ao mito da caverna do filósofo grego Platão, que elabora uma metáfora para defender que esse lugar escuro reforça a nossa condição de ignorância e preconceito, pois as nossas verdades, ideias e/ou juízos de valor sobre o que ocorre lá fora, podem ser apenas cópias imperfeitas e/ou sombras da verdade e da sabedoria.

Assim, associamos tais sentidos com a Síndrome da Caverna, condição expressa por psicólogos como o medo de sair de casa, causado por sentimentos como estresse, luto, traumas e solidão. Consoante à especialista Sandra Salomão, professora da PUC Rio, a procura por profissionais da psicologia cresceu de forma exponencial durante a pandemia³², o que evidencia a recorrência do transtorno da Caverna.

As relações tributárias do texto escrito e da imagem, novamente apontam para a desigualdade, uma vez que, ao retirar o modo escrito, o leitor está sujeito a acessar somente os sentidos da cena do sexto filme, mas não irá acessar os efeitos

³¹ Disponível em: <https://www.diariodaregiao.com.br/cidades/pandemia-do-coronavirus-traz-a-tona-novas-palavras-e-termos-1.71796>. Acesso em 20 de outubro 2021.

³² Disponível em: <https://radios.ebc.com.br/revista-brasil/2020/10/psicologa-comenta-sobre-sindrome-da-caverna>. Acesso em 23 de outubro 2021.

de sentidos mobilizados pelo produtor, que se caracterizam por evocar o humor e a ironia no cenário pandêmico. Tal compreensão é evidenciada pelo comentário do leitor A, que traz, por sua vez, novamente o termo “quarentena” no modo escrito e, ao mencionar um procedimento para entrar na caverna, acrescenta um *emoji* com aspecto sorridente.

Comentários dos leitores A e B sobre o meme da Figura 36



O leitor B, em contrapartida, traz para a discussão referência a um personagem icônico do mundo bruxo, Merlin, pelo uso da expressão de surpresa “pelas barbas de Merlin”. No imaginário popular das lendas arturianas, Merlin ficou conhecido como principal conselheiro do Rei Artur durante as lutas contra os inimigos da Bretanha e é “um dos mais sábios magos que já existiram, um bruxo-mestre” (COLBERT, 2001, p. 55). No universo criado por JK Rowling, o mago também aparece na estampa de figurinhas que Rony Weasley coleciona ao comer sapos de chocolate.

Figura 37 – Meme extraído de @lordvoldemortoficial na Primeira Fase



Fonte: Instagram @lordvoldemortoficial. Acesso em: 26 de março de 2020

A Figura 37 reproduz uma referência à cena-chave do último filme da saga, Relíquias da Morte parte 2. No enredo da película, Harry e os seus aliados precisarão lidar com as ameaças reais de Voldemort e do seu exército, os Comensais da Morte, enquanto buscam proteger a Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts e encontrar as horcruxes para destruí-las.

Na cena em questão, Harry acabou de descobrir que a única saída para salvar seus amigos é aceitar o pedido de trégua de Voldemort (se entregar a ele na Floresta Proibida), pois ao tentar matá-lo quando era criança, o bruxo acabou transformando o garoto em uma horcrux. Quanto à metafunção representacional, concluímos tratar-se de um processo narrativo, pois os participantes representados (Harry Potter, Rony Weasley e Hermione Granger) estão reagindo a uma situação decorrente da trama, em que Rony e Hermione reagem ao comportamento de Harry (fenômeno transacional) de partir para a Floresta Proibida e, no último frame, o garoto reage à reprovação dos amigos, de que ele não pode se sacrificar. Além disso, nos três frames, podemos identificar um processo de fala, em que os enunciados são representados pelas cores amarela (Harry) e branca (Rony e Hermione) e dispostos sobre a representação da figura de seus respectivos dizentes.

Ao esboçar uma reação no primeiro frame, o olhar de Harry estabelece uma relação de sentido não-transacional, pois o fenômeno ao qual se dirige não está evidente na imagem; a surpresa de Hermione é expressa pela tipografia empregada em caixa alta, diferente do modelo das demais falas, o que reforça a irregularidade no tamanho das letras. De acordo com van Leeuwen (2006), a tipografia era vista apenas como um floreio do modo escrito; com o aprimoramento das tecnologias digitais e do crescimento de possibilidades mediante os designs disponíveis, a forma visual da escrita tornou-se um aspecto indispensável para investigar o jogo de sentidos dos memes. No exemplo em questão, embora o som seja um recurso ausente da forma, ainda assim é possível pressupor, pelo tamanho da letra e a forma como o produtor escolheu significar, o efeito de sentido que o enunciado de Harry provocou em Hermione.

O segundo frame, por conseguinte, enfatiza a presença de Harry como um elemento saliente no cenário, pois é o único dizente que realiza seu enunciado e atua como fenômeno do olhar dos dois amigos, cujos olhares formam vetores imaginários que partem de si e se encerram na representação do herói, que está prestes a se sacrificar, mas que aparenta não ter dimensão do perigo que o espera fora dali.

No fecho do meme, Potter encerra com o seguinte comentário: “pelo meu histórico de atleta de quadribol, nada sofrerei caso seja acometido por um avadazinho”. Embora na trama o ato de Harry soe como um gesto de coragem para salvar as comunidades bruxa e trouxa³³, no meme, todavia, o produtor articula com a audácia do herói para representar a concepção negacionista e inconsequente do presidente da república, Jair Bolsonaro, ao proferir enunciado semelhante, ao qual o meme realiza um jogo de sentidos.

Em março de 2020, quando o país atingia o recorde de contaminados e mortos, o estadista minimizou a doença como uma “gripezinha” e “resfriadinho”. Em seu discurso, ele reforçou que o encerramento de atividades consistia como medida desnecessária e acrescentou: “pelo meu histórico de atleta, não teria de preocupar-me se fosse contaminado pelo coronavírus”³⁴. Fica evidente, portanto, a associação realizada pelo produtor do meme ao utilizar, de forma motivada, as mesmas escolhas lexicais de Bolsonaro em Harry, substituindo apenas por elementos característicos do universo de JK Rowling (quadribol, avadazinho). Vale ressaltar a escolha pelo diminutivo, com o intuito de reduzir o avadazinho, a gripezinha.

Na Figura 37, é possível demarcar o cenário de caos (circunstância locativa) e sombrio em que o personagem se encontra, mas ainda assim parece minimizar as consequências disso. O mesmo ocorre com o presidente na “guerra” da pandemia; no entanto, diferente de Harry, sua causa destoa da capacidade de auto sacrifício do herói. À medida em que novos casos eram notificados, chegando a mais de 2,5 mil, o presidente recorria a enunciados como: “não há motivo para pânico”, “não é tudo isso que a grande mídia propaga pelo mundo todo”, “outras gripes mataram mais do que essa”, “depois da facada, não vai ser uma gripezinha que vai me derrubar”³⁵ (...).

Considerando que o modo escrito cumpre a função de desempenhar o humor do texto, concluímos que a relação estabelecida entre os dois modos (imagem e modo escrito) caracteriza-se por desigualdade por status, em que a imagem é subordinada ao texto escrito. No que tange aos processos lógico-semântico, podemos

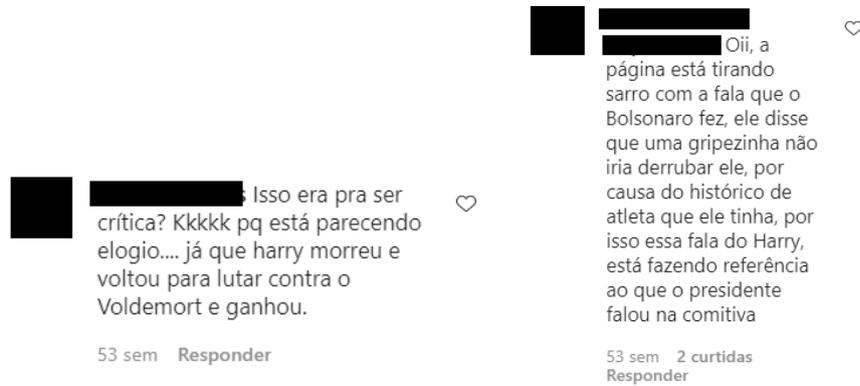
³³ Trouxas são pessoas comuns, não bruxos/as.

³⁴ Disponível em: <https://www.record.pt/multimedia/videos/detalhe/bolsonaro-pelo-meu-historico-de-atleta-nao-teria-de-preocupar-me-se-fose-contaminado-pelo-coronavirus>. Acesso em: 25 de outubro 2021.

³⁵ Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/03/26/frases-bolsonaro-coronavirus.ghtml>. Acesso em 25 de outubro 2021.

constatar, também, a função de projeção, em que os participantes do evento representado atuam na imagem pela representação da palavra.

Comentários dos leitores A e B sobre o meme da Figura 37



Em suas constatações, os leitores A e B constroem os sentidos atribuídos à imagem de forma conjunta. O leitor A estabelece a associação entre Harry e Bolsonaro consoante aos eventos seguintes da história; o leitor B, em contrapartida, compreende a ironia do produtor ao trazer à tona o enunciado polêmico do presidente referente à covid = gripezinha. Assim, não se trata exatamente de uma comparação ideológica entre Harry e o presidente do Brasil, mas de um evento pontual da narrativa fílmica e da ocasião em comitiva.

Figura 38 – Meme extraído de @hpbrasil na Primeira Fase

Eu tentando pegar o último álcool em gel da prateleira



Fonte: <https://www.instagram.com/p/B-LLn8Tg04f/> Acesso em: 26 de março de 2020

Após confirmação do primeiro caso de Covid-19 no Brasil, na cidade de São Paulo em 25 de fevereiro de 2020, por um idoso de 61 anos no Hospital Israelita Albert Einstein, o Ministério da Saúde e as demais instâncias responsáveis começaram a investigar estratégias eficazes para impedir a disseminação do vírus no país, mas algumas autoridades suspeitavam de uma possível semelhança com outras mutações virais, para as quais já conhecíamos medidas de tratamento eficazes.

O álcool em gel, mais precisamente o de 70% de composição, tem sido um antisséptico popular na função de prevenir que vírus e bactérias se alojem na pele humana ou em superfícies de objetos. Autorizado pela Anvisa, o produto auxilia profissionais da saúde em tarefas instrumentais básicas, mas a preocupação com o novo coronavírus e a recomendação por parte de especialistas no início do período pandêmico acentuou a procura pelo gel em farmácias, supermercados, indústrias e distribuidoras.

Ainda no final de janeiro de 2020, quando os casos da doença não estavam confirmados e o governo de São Paulo ainda monitorava a confirmação de três primeiros casos, o produto representado com o participante da imagem figurava como um possível bem de alta procura durante os meses seguintes, pois farmácias do Alto

Tietê já ilustravam os reflexos da preocupação dos brasileiros com a falta de estoques de máscaras, álcool em gel e suplementos vitamínicos³⁶.

Em matéria publicada pelo G1 em março de 2020³⁷, estabelecimentos de São Paulo registravam a escassez de máscaras e álcool em gel nas prateleiras. Devido à alta procura, o preço também sofreu ajustes. Em Fortaleza, no Ceará, uma fábrica clandestina falsificava o produto a partir do uso de etanol para tentar suprir a falta da mercadoria³⁸.

Mediante essa conjuntura social, o meme mostra o personagem título da franquia Harry Potter montado em uma vassoura voadora durante sua primeira partida de Quadribol, esporte característico do universo ficcional em que os estudantes-bruxos disputam pontos arremessando bolas. Na ocasião das cenas, recortadas em um frame superior e inferior, o menino exerce a função de seeker (apanhador) no time da Casa Grifinória, cujo papel no jogo consiste em capturar o pomo de ouro³⁹ – uma espécie de fruto ou de bola minúscula e dourada com asas nas extremidades que sobrevoa velozmente o estádio enquanto os outros jogadores tentam acertar uma bola com alça de couro (chamada goles) nos aros circulares ao redor da área de disputa (semelhante às traves no futebol de campo).

Como significado representacional narrativo, podemos identificar processos de ação e de reação, exercido por meio do vetor imaginário representado pela mão do personagem tentando alcançar a todo custo o líquido de álcool em gel (aqui exercendo uma relação transacional) haja vista o valor de sua posse no cenário turbulento da pandemia, e por meio do olhar de Harry, ao reagir à proximidade do objeto no frame superior e o que esse ato representa – no contexto do filme *A Pedra Filosofal*, vencer o jogo; no contexto atualizado pelo produtor da imagem, conseguir adquirir o recipiente com álcool em gel para se prevenir do vírus e salvar a própria vida. No penúltimo filme da saga, o pomo de ouro reaparece na história como uma

³⁶ Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2020/01/31/coronavirus-movimenta-farmacias-e-esgota-estoques-de-mascaras-cirurgicas-e-alcool-em-gel-no-alto-tiete.ghtml>. Acesso em 7 de setembro 2021.

³⁷ Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/03/17/apos-coronavirus-comercio-de-sp-registra-falta-de-mascaras-e-alcool-gel.ghtml>. Acesso em 7 de setembro 2021.

³⁸ Disponível em: <https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2020/03/24/fabrica-clandestina-que-usava-etanol-para-produzir-alcool-em-gel-e-fechada-na-grande-fortaleza-tres-sao-presos.ghtml>. Acesso em 8 de setembro 2021.

³⁹ Também conhecida como “maçã de ouro” na mitologia grega e nos contos de fadas. Na imagem, a figura da embalagem de álcool em gel sinaliza uma circunstância de meio, pois evoca um artefato e/ou instrumento em evidência na composição imagética.

herança simbólica de Dumbledore deixada à Harry após a sua morte, o que reforça ainda mais o valor do objeto para a autora e para os fãs.

Desse modo, a peça multimodal em questão evoca um processo conceitual no sentido de conferir um valor simbólico sugestivo e associativo ao produto álcool em gel e ao pomo de ouro do filme, dado o seu poder de decisão nas partidas de Quadribol e a dificuldade para capturá-lo e, na imagem, como um elemento que pode inclusive salvar a vida das pessoas, já que a higiene das mãos com sabão e álcool é uma das formas efetivas de prevenir o vírus, segundo recomendação das autoridades. Nesse contexto, a disputa de Harry com os demais jogadores (participantes representados ao fundo em circunstâncias locativas) equivale a de milhões de brasileiros que sofreram com a escassez do produto durante o início da pandemia e “competiram” por ele em locais de compra e venda.

Com base nesses apontamentos, chamamos a atenção para a saliência acrescentada ao produto, situada no centro do frame inferior, a fim de conferir um valor de importância ao seu conteúdo, expresso pelo uso do verbo “tentar” no fragmento verbal/linguístico adicionado, no topo da imagem, pelo produtor do meme. Vale observar o uso da forma no gerúndio do mesmo verbo, o que exprime o sentido de que a tentativa do autor do meme, assim como a de demais brasileiros, ainda está em curso. Ao utilizar a sentença “eu tentando pegar o último álcool em gel da prateleira”, na primeira pessoa do singular, o produtor do meme se projeta (por locução e por ideia) e também se insere no discurso como se fosse Harry Potter, ao mesmo tempo estabelecendo uma relação de identificação entre o protagonista e o leitor, que irá validar o argumento do participante representado e, também, se colocar no lugar dele por empatia.

As cores vermelha e amarela da vestimenta de Harry representam uma classe no jogo de Quadribol – neste caso, pertencente ao time da Grifinória, mas ao atualizar para o contexto de situação envolvido, podemos identificar também outros tipos de disputa e desigualdade entre classes, evidenciada pelos episódios em que, enquanto ricos estocavam embalagens de álcool em gel e esgotavam as prateleiras de supermercados, pessoas com baixo poder aquisitivo tentavam lidar com as condições precárias – as favelas do Rio de Janeiro chegaram a registrar mais mortes por Covid-19 do que quinze estados do Brasil⁴⁰.

⁴⁰ Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2020/05/21/favelas-do-rio-somam-mais-mortes-por-covid-19-do-que-15-estados-do-brasil.ghtml>. Acesso em: 23 de setembro 2021.

Em virtude da dependência do modo escrito ao modo imagético da cena do participante Harry no campo de Quadribol, podemos classificar a relação entre os dois modos no meme como de status por desigualdade, uma vez que o fragmento (eu tentando pegar o último álcool em gel da prateleira) é elucidado somente pela narrativa expressa na imagem.

Na seção de comentários da Figura supracitada, destacamos os participantes A e B.

Comentários dos leitores A e B sobre o meme da Figura 38



No exemplo, o leitor A reforça a ideia de que a produção de sentidos ocorre mediante o acesso ao texto original, o que ocorre com a comunidade de fãs, que buscam na internet um ecossistema para expandir suas experiências. O leitor B adiciona uma nova informação no debate ao utilizar a expressão “dar gatilho”, que remete a algo que desencadeia uma reação. Ao enumerar o verbo “conseguir” e o substantivo “trabalho”, que também estão associados ao impacto da crise na vida privada e pública dessas pessoas, o mesmo participante interativo remete à incapacidade de brasileiros impossibilitados de encontrar esses recursos porque, em horário comercial, precisam atuar única e exclusivamente em função do trabalho.

Figura 39 – Meme extraído de @hpbrasil na Primeira Fase



Fonte: <https://www.instagram.com/p/B-fH1r3gzM1/> Acesso em: 5 de abril de 2020.

Na composição da Figura 39, a sentença de abertura “quais seus planos de viagem pra esse ano?” indica uma aproximação com o leitor por meio do uso de termos demarcados: *seu* (pronome que pressupõe posse), *pra* (forma reduzida e informal da preposição, denotando aproximação). Ao inserir “esse ano”, o inquiridor remete ao ano de 2020, considerando a data da postagem, 2 de abril de 2020, e o cancelamento de voos domésticos nacionais e internacionais, motivados pelo agravamento da pandemia da Covid-19⁴¹. Embora faça uso do termo pronominal esse para se referir ao presente, compreendemos que priorizou uma marca recorrente de oralidade, a fim de estabelecer uma relação com os participantes interativos.

No meme analisado, os cartazes de divulgação dos oito filmes da saga aparecem dispostos, em ordem cronológica e em sentido horizontal e vertical para identificar uma circunstância temporal. Compreendemos, assim, como processos narrativos e conceituais, uma vez que é possível visualizar uma motivação narrativa, em que o leitor fã deve se inserir nessa lógica e, além disso, a composição multimodal também se preocupa com a classificação e a definição de objetos e de atribuí-los um significado inerente ao contexto de situação, a pandemia.

⁴¹ Disponível em: <https://economia.uol.com.br/todos-a-bordo/2020/03/27/voos-cancelados-pela-covid-19-veja-a-situacao-de-aereas-que-voam-no-brasil.htm>. Acesso em: 25 de outubro 2021.

Os ícones de aviões, a julgar pelo padrão de cor azul e branca e pelo status de vetor que reproduz uma ação transacional (unidirecional), apontados para os cartazes dos filmes, identificados como metas, parece representar apenas um avião em movimento. Cada figura, entretanto, executa um movimento diferente; ora o avião sobe, ora ele desce – tal movimento, a nosso ver, representa uma “turbulência”, ou seja, a circunstância instável provocada pela pandemia em que vivemos.

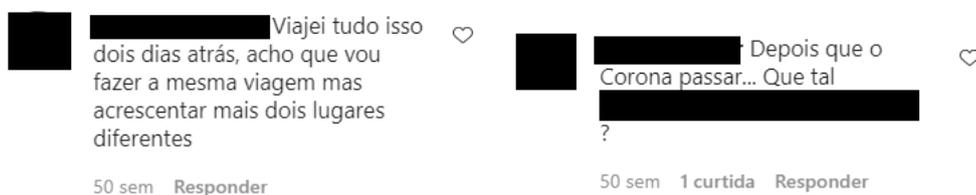
A sequência dos cartazes aponta para uma sucessão de eventos, que coaduna com o percurso do avião. A “viagem” começa em “A Pedra Filosofal” e se encerra em “Relíquias da Morte, parte 2”. É importante ressaltar que o sentido do verbo viajar é modificado na e pela imagem – neste caso, não existe um deslocamento físico do sujeito até um ponto geográfico, mas um deslocamento mediante o percurso pelos oito filmes e, no que tange à crise, às experiências e eventos que ocorreram e estão prestes a acontecer nos próximos meses, haja vista a imprecisão de quando a vida/o avião irão atravessar um fluxo menos turbulento de “nuvens”.

No processo conceitual, entendemos a configuração do meme como classificacional, dada a disposição dos oito cartazes distribuídos pelo espaço topológico. Temos o superordinado (a saga Harry Potter) e os elementos subordinados (cada filme), derivados dessa categoria macro. Por meio dos frames, constatamos que essa classificação também exprime processos temporais e circunstanciais, tendo em vista o contínuo amadurecimento dos personagens nos oito filmes (A Pedra Filosofal, A Câmara Secreta, O Prisioneiro de Azkaban, O Cálice de Fogo, A Ordem da Fênix, O Enigma do Príncipe, Relíquias da Morte, partes 1 e 2) e a diversidade de contextos nos quais eles estão inseridos – o primeiro, de tons azulados e cores mais claras, a representação de Harry não parece afetada por fenômenos antagonistas; nos demais, a partir do terceiro, a paleta de cores começa a ficar mais saturada, a escurecer, denotando o crescente movimento até um enredo mais sombrio e maduro, em que os personagens e os seus amigos precisarão lidar com questões mais complexas.

Na zona inferior, onde os quatro últimos filmes (A Ordem da Fênix, O Enigma do Príncipe, Relíquias da Morte partes 1 e 2) estão posicionados, o movimento de ação exercido pelos participantes dos cartazes é evidente, isto é, eles precisarão demandar mais esforços para saírem vivos do conflito. Tal situação narrativa parece efetuar uma alusão: no começo, estávamos na inércia e, de repente, fomos surpreendidos por um conflito/um cenário pandêmico de proporções inimagináveis, ao

qual demanda uma ação/um movimento de cada um. Toda “viagem” tem um começo, um meio e um fim.

Comentários dos leitores A e B sobre o Meme 39



No que diz respeito aos efeitos de sentido provocados nos participantes interativos, concluímos que, o leitor A atribui um sentido simbólico para a ideia de “viagem” e de “lugar”, dois esquemas articulados pelo produtor para originar um conceito. O leitor B, no entanto, considera apenas o aspecto literal, dada a materialidade de seu enunciado “depois que o Corona passar”, ou seja, irá retomar as viagens somente quando a pandemia do coronavírus cessar.

Figura 40 – Meme extraído de @lordvoldemortoficial na Primeira Fase



Fonte: Instagram @lordvoldemortoficial. Acesso em: 8 de abril de 2020.

Ao marcar encontro por videoconferência com ministros aliados e de setores produtivos do país no final de março de 2020, o presidente da República endossou o discurso de que a ameaça do coronavírus não demandava por medidas tão radicais, como o fechamento e a interrupção de atividades ante os impactos da crise no Brasil e em outras potências mundiais. Na ocasião, Bolsonaro defendeu que a economia não precisava parar e que, com as medidas de prevenção obedecidas, trabalhadores poderiam exercer suas funções e responsabilidades de forma segura, em todas as esferas do trabalho⁴². Em entrevistas públicas subsequentes, o político criticou, mais uma vez, o endurecimento no isolamento social determinado por governadores e retomou a defender a retomada da economia, afirmando que “vai morrer muito mais se a economia continuar sendo destruída”⁴³.

Na composição do meme da Figura 40, os personagens Quim Shacklebolt e Remo Lupin aparecem em cena do último filme da franquia, *Relíquias da Morte parte 2*, em que o domo protetor⁴⁴ envolvendo o Castelo de Hogwarts é atacado por Voldemort e o seu exército, Os Comensais da Morte. A data do evento, conhecido como A Batalha de Hogwarts, marca o calendário dos fãs entre os dias 1 e 2 de maio, pois durou dois dias, em 1998, e ficou registrada como a última batalha da Segunda Guerra Bruxa.

Como reproduzido no primeiro frame, as luzes azuis distribuídas no espaço topológico da imagem marcam a saliência e representam, sobretudo, um significado conceitual simbólico, uma vez que os ataques dos Comensais e as explosões no domo indicam o perigo concernente ao signo Guerra. Ao testemunhar um salto crescente no número de mortos e de contaminados, especialistas constataram que o coronavírus matou tantos brasileiros quanto à Guerra do Paraguai⁴⁵. Posteriormente, um novo comparativo a eventos de Guerra foi atribuído à pandemia, quando o país chegou aos 100 mil mortos pela doença, matando mais que a devastação da bomba atômica de

⁴² Disponível em: <https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/noticias/2020/03/economia-nao-pode-parar-diz-bolsonaro-ao-setor-produtivo-brasileiro>. Acesso em: 25 de outubro 2021.

⁴³ Disponível em: <https://economia.ig.com.br/2020-05-14/vai-morrer-muito-mais-se-economia-continuar-sendo-destrocada-diz-bolsonaro.html>. Acesso em: 25 de outubro 2021.

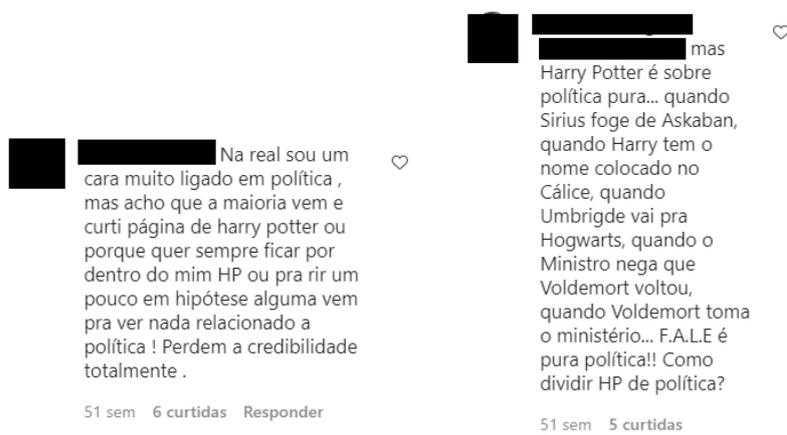
⁴⁴ A barreira protetora é uma combinação dos feitiços *Fianto Duri* e *Repello Inimicum*. Quando conjurados com o Encanto de Proteção (*Protego Maxima*), um domo invisível é formado para proteger as fronteiras e a estrutura do Castelo. Disponível em: https://harrypotter.fandom.com/pt-br/wiki/Protego_Maxima. Acesso em 25 de outubro 2021.

⁴⁵ Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/06/coronavirus-matou-tantos-brasileiros-quanto-a-guerra-do-paraguai.shtml>. Acesso em 25 de outubro 2021.

Nagasaki, no Japão, e o atentado das Torres Gêmeas em 2001, nos Estados Unidos⁴⁶.

Quanto às representações, o produtor do meme insere um novo processo representacional narrativo verbal com a fala de dois participantes dizentes, que recorrem a enunciados com o propósito de ironizar os posicionamentos do presidente e dos seus aliados. Nesse exemplo, o uso das cores para diferenciar o seu respectivo dizente é nulo, pois o produtor escolheu atribuir sentido por meio do posicionamento/disposição dos enunciados, em nova camada, sobre a figura dos participantes representados – Quim e Remo. Apesar da fala semelhante aos posicionamentos de Bolsonaro e da condição de lobisomem na trama, concluímos que o produtor não buscou, mais uma vez, estabelecer uma comparação do professor com o Chefe do Estado brasileiro, mas sim de viabilizar uma ironia, pois Remo é leal a Harry, à Ordem da fênix⁴⁷, exerceu a função de professor da disciplina chamada Defesa Contra as Artes das Trevas em 1993 e 1994, e ficou famoso por lutar contra os Comensais da Morte durante as duas guerras bruxas.

Comentários dos leitores A e B sobre o Meme 40



Ao verificar a leitura dos participantes interativos A e B, constatamos uma tensão no que tange à conjuntura política do país. O leitor A, como esperado, associa o conteúdo aos aspectos políticos da pandemia, e o participante B refuta sua

⁴⁶ Disponível em: <https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2020/08/09/brasil-chega-aos-100-mil-mortos-por-covid-aplicativo-dimensiona-devastacao-da-doenca.ghtml>. Acesso em 25 de outubro 2021.

⁴⁷ Organização secreta de aliados fundada por Dumbledore para combater Voldemort e os Comensais da Morte. Disponível em: https://harrypotter.fandom.com/pt-br/wiki/Ordem_da_F%C3%AAnix. Acesso em 25 de outubro 2021.

conclusão, pois entende que a série de filmes está revestida de discursos ideológicos e, desse modo, influencia a visão política de crianças, de jovens e de adultos ao redor do mundo. Em suas observações, o leitor B enumera, a título de exemplificar e de expandir o conteúdo do modo imagético, diversos eventos que podem refutar o teor partidário da saga: a fuga da Sirius, o nome de Harry no Cálice, o autoritarismo de Umbridge em Hogwarts, a negação do ministro sobre o retorno de Voldemort, a tomada de poder do bruxo das Trevas no Ministério da Magia e a F.A.L.E (Fundo de Apoio à Liberação dos Elfos)⁴⁸.

Pelos elementos presentes e distribuídos no meme, que especificam apenas o evento da Batalha Final no último filme, é impossível acessar o rol de outros episódios que ocorreram em outros filmes da saga Harry Potter.

Figura 41 – Meme extraído de @hpbrasil na Primeira Fase



Fonte: <https://www.instagram.com/p/B-uxEgagt3h/> Acesso em: 8 de abril de 2020.

A julgar pelos impactos econômicos, o governo federal brasileiro criou, no início de abril de 2020, o projeto de Auxílio Emergencial como uma renda mínima destinada aos brasileiros de baixa-renda e os mais vulneráveis. O valor de seiscentos reais⁴⁹, repassado até dezembro do mesmo ano, foi o de tentar incentivar principalmente microempreendedores, trabalhadores informais e brasileiros de baixa

⁴⁸ A F.A.L.E é uma associação criada por Hermione para defender a classe dos Elfos Domésticos de maus tratos.

⁴⁹ Para mães solteiras de baixa-renda, o valor repassado poderia chegar a 1.200 reais.

renda. Além dos requisitos pré-estabelecidos, um dos critérios para o recebimento do valor consistia em realizar cadastro pelo aplicativo Caixa Auxílio Emergencial, em que o dinheiro seria depositado após a realização do processo.

No meme da Figura 41, o produtor reproduz a interface do aplicativo do banco, a julgar pela logomarca do Governo Federal ao lado da tipologia característica da Caixa Econômica Federal e, naturalmente, o uso das cores azul, amarelo e branco, associadas à identidade visual da empresa pública. Consoante aos aspectos representacionais, observamos que a composição retrata um processo conceitual, no sentido de ironizar as possíveis tentativas de fraudes durante a instauração do programa pelo país⁵⁰ e por não apresentar, grosso modo, nenhum ator participante e/ou acompanhamento para engendrar uma narrativa. No caso em questão, a solicitação da pessoa no meme foi negada (o vermelho, em negrito, ratifica a função representacional e interativa das cores) pois, segundo o aplicativo, ele usaria o dinheiro para aumentar sua coleção de Harry Potter.

Considerando que a imagem também apresenta um enfoque no processo, isto é, na meta a ser alcançada pela ação de um ator que não aparece, podemos ler a Figura 41 também como a ilustração de um evento.

Comentários dos leitores A e B sobre o Meme 41

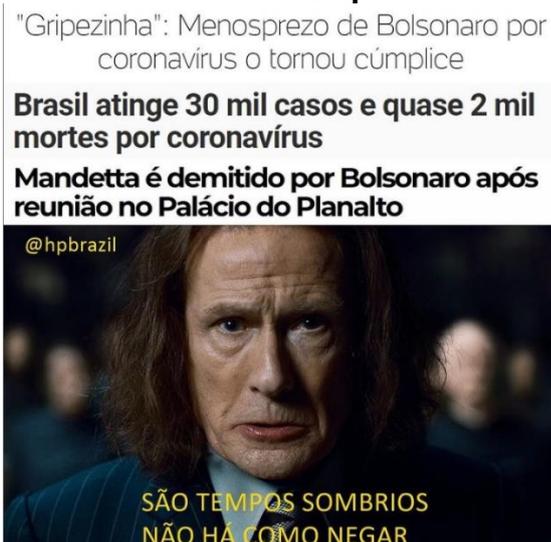


No que tange aos comentários dos leitores A e B selecionados, o leitor A contribui com nova informação/novo elemento para complementar a leitura do meme: o banco Gringotes, única instituição monetária do bruxo do mundo para guardar itens raros e preciosos, além de dinheiro, consoante ao universo criado por JK Rowling.

De outro modo, o leitor B estabelece uma relação de identificação com o evento do layout. Ao enunciar “eu na vida”, com a adição de *emojis* que exprimem humor, o participante em questão se identifica e participa da narrativa elaborada pelo produtor da composição multimodal.

⁵⁰Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2020/04/07/interna_politica,1136467/ministro-avisa-fraudadores-do-auxilio-emergencial.shtml. Acesso em 26 de outubro 2021.

Figura 42 – Meme extraído de @hpbrazil na Primeira Fase



Fonte: https://www.instagram.com/p/B_DcUyZg3jt/ Acesso em: 17 de abril de 2020.

O meme da Figura 42 reforça o período de instabilidade no país, ao enumerar três manchetes de jornais desconhecidos que notificam sobre o menosprezo do presidente do país, do número crescente de casos e de mortes por Covid-19 e, por último, a demissão do Ministro da Saúde Luiz Henrique Mandetta, anunciada pelo próprio médico nas redes sociais em abril de 2020. Assim, é sabido que o meme descrito acima se constrói mediante um recorte de dois contextos: as notícias que circularam durante esse período no país e o contexto crítico dos filmes de Harry Potter, antecedendo os episódios de clímax da saga.

Todos os eventos descritos se articulam, portanto, com cena de abertura do filme *Relíquias da Morte parte 1*, em que o Ministro da Magia Rufo Scrimgeour declara temporada de crise no mundo bruxo após a gestão malsucedida e negacionista do seu antecessor, Cornélio Fudge. Durante esse período, Scrimgeour precisou lidar com o início da Segunda Guerra Bruxa enquanto Voldemort e os seus aliados tentavam tomar o controle do Ministério e subverter as leis contra bruxos e trouxas da comunidade⁵¹.

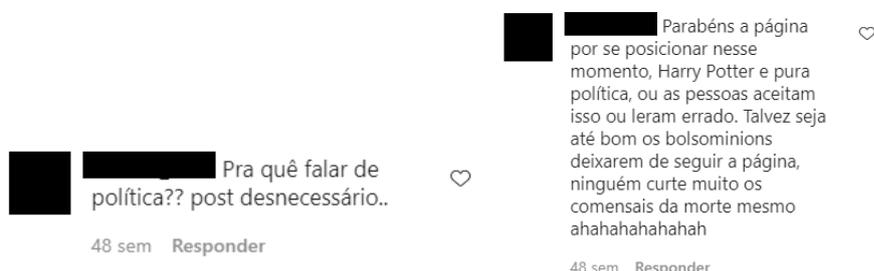
Na imagem, Scrimgeour aparece com o olhar de demanda, diretamente envolvido com o leitor da imagem. A distância social estabelecida pelo posicionamento da câmera cria um plano fechado, íntimo, o que denota a preocupação da autoridade

⁵¹ Disponível em: https://harrypotter.fandom.com/pt-br/wiki/Rufo_Scrimgeour. Acesso em: 29 de outubro 2021.

com os seus interlocutores, dada à gravidade da situação: pandemia, tempos sombrios, crise inegável (não há como negar). Considerando os efeitos de valor de verdade, atribuídos pelo produtor ao aplicar escalas de desfoque no plano de fundo, a figura do Ministro Scrimgeour aparece como um elemento saliente dos demais participantes, que existem apenas como circunstâncias de acompanhamento, pois são considerados apenas como figuras secundárias em relação ao protagonista da composição. O modo verbal escrito como legenda indica um processo representacional narrativo verbal de fala, em que a tipografia de caixa alta sinaliza a urgência do discurso do dizente e a recepção dos participantes interativos.

As relações entre o modo visual (cenário) e o modo escrito, localizado em zona superior, são complementares, pois ambas evocam sentidos de forma independente, mas quando relacionadas, acrescentam novos significados entre si. É possível compreender a mensagem das manchetes; de forma igual, é possível inferir, em contexto, “os tempos sombrios” dos quais o personagem se refere em sua estrutura enunciativa. Ao verificar os comentários dos leitores A e B, é pertinente destacar os embates discursivos originados a partir da polarização política que rege o país antes da pandemia e que tem se acirrado mais ainda nos espaços privados e públicos. O conteúdo do post, naturalmente, suscita tais questões.

Comentários dos leitores A e B sobre o meme da Figura 42



O leitor A, por sua concepção, refuta o conteúdo da postagem, classificando-a como desnecessária porque traz à tona uma pauta política. O leitor B, em contrapartida, confronta a tese do participante anterior, pois associa a saga dos filmes a questões políticas e partidárias. Por meio do modo escrito, o leitor B coteja as categorias “bolsominions” e “comensais da morte”, uma vez que, segundo ele, é possível conjecturar que ambos os grupos apresentam pontos de vista e modelos de julgamento afins.

Figura 43 – Meme extraído de @hpbrasil na Primeira Fase

Com a redução da poluição em São Paulo, já é possível ver a Tia Guida



Fonte: https://www.instagram.com/p/B_SZLuNnpot/ Acesso em: 22 de abril de 2020.

Com a adoção das medidas de isolamento social recomendadas por profissionais da saúde e as demais autoridades, o índice de poluentes caiu e as taxas de poluição despencaram, segundo pesquisas realizadas por Centros de Pesquisa ao redor do país e do mundo⁵². Segundo o estudo promovido pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG), o fechamento de fábricas e a redução do trânsito, cinquenta mil vidas aproximadamente podem ter sido salvas, durante fase mais crítica da pandemia na China, epicentro da doença. Na cidade de São Paulo, grande metrópole nacional, a poluição do ar diminuiu em 50% durante a primeira semana de quarentena, o que acarretou uma queda nas doenças respiratórias também⁵³. Nesse viés, na Figura 43, identificamos um processo conceitual simbólico sugestivo, pois o produtor acrescentou a figura de uma personagem da saga Harry Potter, Guida Dursley (elemento extra), sobrevoando um ponto turístico da cidade paulista (Ponte Octávio Frias de Oliveira), para criar os

⁵² Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/brasil/2020/04/07/interna-brasil,842962/coronavirus-pesquisa-aponta-reducao-nas-taxas-de-poluicao-durante-pan.shtml>. Acesso em: 30 de outubro 2021.

⁵³ Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/04/08/poluicao-do-ar-em-sao-paulo-diminui-50percent-na-primeira-semana-de-quarentena.ghtml>. Acesso em: 30 de outubro 2021.

efeitos de sentidos na peça multimodal. Posto isso, a poluição diminuiu tanto que agora é cabível tentar distinguir quaisquer fenômenos outrora difíceis de identificar.

Por meio de uma técnica de recorte e colagem, o meme adiciona uma camada extra em sua composição para convocar um episódio introdutório do terceiro filme, O Prisioneiro de Azkaban. No contexto da película, Harry transforma Guida em um balão gigantesco após irritá-lo, que sai voando pela porta da sala e desaparece. Depois disso, o paradeiro da mulher é desconhecido. Ao enunciar “com a redução da poluição em São Paulo, já é possível ver a Tia Guida”, o meme em questão enreda dois contextos situacionais.

A saber pela posição e status da personagem, um processo narrativo de ação é exprimido pela presença imaginária de um vetor que parte dos braços, das pernas de Guida e do próprio movimento de seu corpo no ar. Por meio da circunstância locativa (São Paulo, Brasil), estabelecemos uma relação de proximidade com o conteúdo do meme e, no que tange ao valor informacional, percebemos que a divisão das zonas verticais de leitura esquerda e direita, a informação nova posiciona-se na zona direita superior, pois implica que o cerne da comunicação reside na distribuição deste espaço. Ao situar a legenda, localizada na zona superior da Figura, concluímos que se trata de uma relação em que o modo escrito está subordinado ao imagético, pois o sintagma “Tia Guida” depende do elemento acrescentado logo abaixo (o corpo flutuante da personagem).

Em sua recepção, o leitor A insere, no comentário, uma pista do suposto paradeiro de Guida.

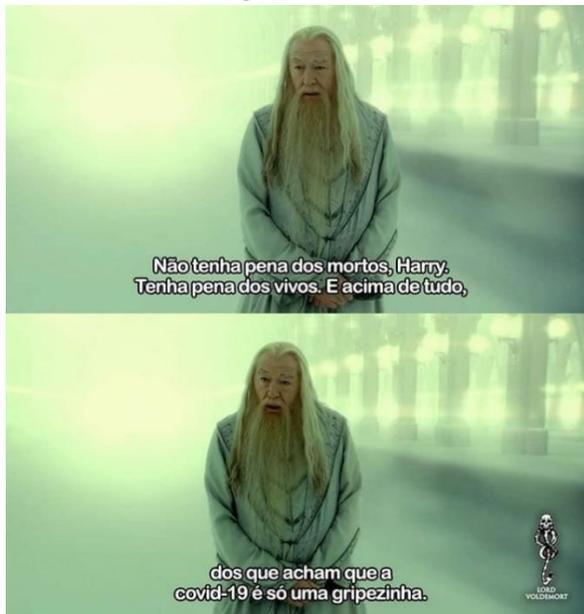
Comentários dos leitores A e B sobre o meme da Figura 43

<div style="background-color: black; width: 30px; height: 20px; margin-bottom: 5px;"></div> <div style="background-color: black; width: 100px; height: 15px; margin-bottom: 5px;"></div> <p>"Ela já foi devidamente esvaziada e teve a memória alterada" - Cornélio Fudge - isso ainda em Little Wenning</p> <p>47 sem Responder</p>		<div style="background-color: black; width: 30px; height: 20px; margin-bottom: 5px;"></div> <div style="background-color: black; width: 100px; height: 15px; margin-bottom: 5px;"></div> <p>Ela ainda n morreu nn? Kkkk pelo tempo q ela tá voando era pra ter morrido de fome</p> <p>47 sem 1 curtida Responder</p>	
--	---	--	---

O uso das aspas no comentário do leitor A expressa uma fala e seu respectivo participante (o Ministro da Magia Cornélio Fudge), mas não apresenta relação com o cenário pandêmico no Brasil. O leitor B também permanece na seara da ficção, mas adiciona o termo “morrer de fome” para as suas conclusões, o que nos remete ao atual contexto situacional, já que a crise sanitária do coronavírus acentuou cada vez mais outras desigualdades no país. De acordo com dados publicados pela

Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Penssan), 19 milhões de brasileiros estão em situação de fome no Brasil⁵⁴.

Figura 44 – Meme extraído de @lordvoldemortoficial na Primeira Fase



Fonte: Instagram @lordvoldemortoficial. Acesso em: 4 de maio de 2020.

Na Figura 44, o produtor do Instagram @lordvoldemortoficial retextualiza uma cena-chave do último filme, Relíquias da Morte parte 2, que sucede a ocasião da cena explorada pelo meme da Figura 37, na qual Harry decide se render ao pedido de trégua do Lorde das Trevas e se despede dos amigos Rony e Hermione para encarar o inimigo na Floresta Proibida. Ao chegar no ponto acordado pelo vilão, o herói é submetido a uma experiência de quase-morte e, logo em seguida, encontra a alma de Dumbledore no lugar ao qual chamam de limbo, mas que se assemelha à famosa Estação de King's Cross⁵⁵, em Londres.

Ao ser reproduzido na imagem, Dumbledore realiza um processo narrativo verbal (de fala) direcionada a outro dizente não expresso pelo conteúdo, mas que é possível conjecturar ser Harry a julgar pela presença do vocativo no enunciado do professor: “Não tenha pena dos mortos, Harry”. Em sua realização, o olhar de Dumbledore reage a algo que o garoto questiona, mas o seu fenômeno se classifica

⁵⁴ Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-57530224>. Acesso em: 30 de outubro 2021.

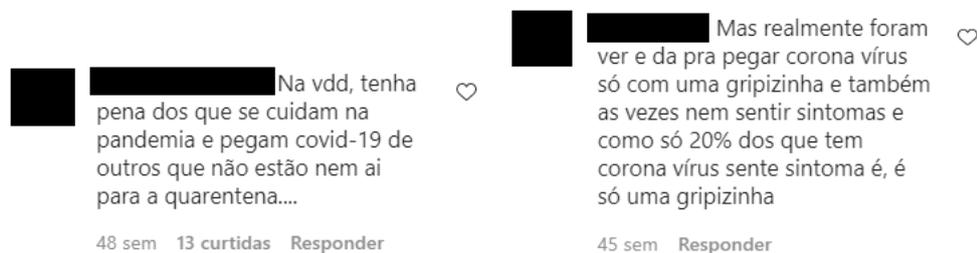
⁵⁵ Na narrativa, é pela estação de King's Cross, em Londres, que os personagens atravessam uma fronteira mágica para embarcarem no trem que leva os alunos até a Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts. O evento de início das aulas ocorre no dia primeiro de setembro e, até hoje, fãs da saga promovem eventos na estação para celebrar a data.

como não-transacional, pois, como menciona, o protagonista não aparece no meme. Em plano médio, isto é, de ordem pessoal, o único participante representado estabelece uma distância afim com a motivação da cena, que consiste em aproximar, e ao mesmo distanciar um personagem que está morto, mas que permanece exercendo influência nos rumos da saga e nas decisões empreendidas pelo “menino que sobreviveu”.

No que tange às escolhas circunstanciais, é possível demarcar o pano de fundo em que Dumbledore aparece. Com alta escala de brilho, cores brancas e limpas pertencentes à mesma paleta, o lugar abstrato remete a um ambiente desvinculado do valor de verdade real, mas do lado direito, na zona de informação nova e inédita, o leitor acessa uma estrutura de colunas que remetem à arquitetura da estação em Londres, como se sua presença de acompanhamento evidenciasse atributos do limbo: o lugar à margem, de estar e não estar, provisório.

Ao utilizar escolhas para as falas do personagem, o produtor insere, no último frame, o cerne da composição multimodal, pois faz referência às falas do presidente Jair Bolsonaro ao classificar a doença causada pelo coronavírus como uma “gripesinha”. Neste caso, a posição e engajamento de Dumbledore quanto ao momento crítico da situação e do posicionamento do político aproximam o leitor do produtor, mas as tensões de sentidos também são evidentes, como demonstram os comentários dos leitores A e B, reproduzidos a seguir:

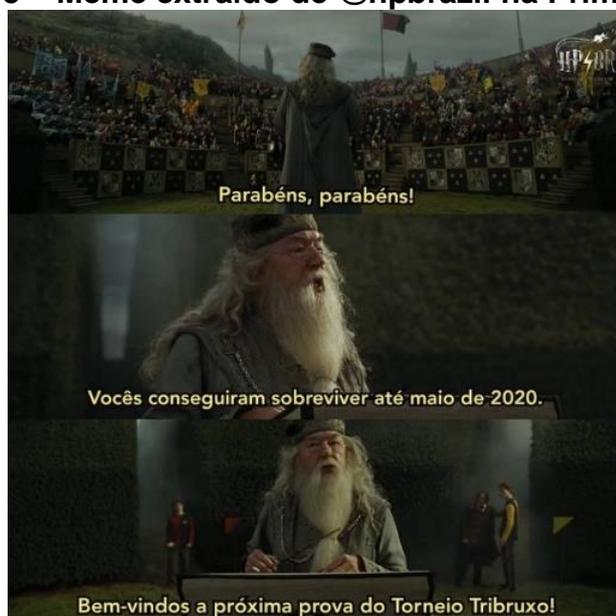
Comentários dos leitores A e B sobre o meme da Figura 44



O leitor A defende a ideia de prevenção, mas busca reformular o enunciado de Dumbledore do meme (“Tenha pena dos vivos. E acima de tudo, dos que acham que a Covid-19 é só uma gripesinha”). Em sua atribuição de sentido, há outra problemática a ser destacada: embora se cuidem, as pessoas conscientes ainda assim podem adquirir a doença, o que coaduna com sentença veiculada por nota da

Anvisa: cuidar de si para cuidar do outro⁵⁶. Em seu comentário, o leitor B, de certo modo, concorda com a escolha reducionista de diminutivo (gripezinha) atribuída ao presidente da república, e ilustra sua opinião com episódios de casos leves da doença, do qual, segundo ele, apenas 20% dos acometidos manifestariam sintomas.

Figura 45 – Meme extraído de @hpbrasil na Primeira Fase



Fonte: https://www.instagram.com/p/CALG8jzgG_b/ Acesso em: 24 de maio de 2020.

Em maio de 2020, o Brasil figurou nos rankings como o segundo país com mais casos confirmados de Covid-19, perdendo apenas para os Estados Unidos, que chegou a registrar 1,7 milhão de casos durante o mesmo período⁵⁷. Além disso, o país administrado por Bolsonaro passou a França em número de mortes e, de acordo com estimativas do Ministério da Saúde, o Brasil contabilizava 29.314 mortes e 514.489 casos, chegando a ficar entre os quatro países com maior número de óbitos.

Ao observar o meme da Figura 45, o posicionamento de câmera no primeiro frame reproduz Dumbledore em um ângulo de costas, distante para os participantes interativos, mas de ângulo frontal para os representados na imagem. Na ocasião da obra audiovisual, o professor apresenta ao corpo discente na arquibancada a última prova das três tarefas do Torneio Tribuxo, do qual apenas um representante das

⁵⁶ Disponível em: <https://www.fiocruzbrasil.br/cuidar-de-si-para-cuidar-do-outro/>. Acesso em 31 de outubro 2021.

⁵⁷ Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/05/31/casos-de-coronavirus-e-numero-de-mortes-no-brasil-em-31-de-maio.ghtml>. Acesso em: 31 de outubro 2021.

aumento de doenças respiratórias em crianças, por conta dos efeitos nocivos da fumaça e da pandemia⁵⁹.

Figura 46 – Meme extraído de @hpbrasil na Primeira Fase



Fonte: <https://www.instagram.com/p/CAQeYfzgeML/> Acesso em: 16 de maio de 2020.

Na Figura 46, o meme representa um processo conceitual, pois acrescenta atributos no portador (Jair Bolsonaro) com o objetivo de compará-lo à figura de Lorde Voldemort. É possível reconhecer uma reação não-transacional sendo exercida (o olhar do participante direcionado a um fenômeno não visível na imagem), mas a função da composição se estrutura, principalmente, na manifestação contra o político e a sua gestão. Em sua construção, a cabeça do presidente aparece encimando as vestes escuras e longas do bruxo vilão, em formato de bata. Como elemento-extra, a faixa com as listras diagonais verde e amarela reforça a comparação ao presidente da república. Na história da cultura brasileira e de demais países democráticos, a faixa presidencial é um adereço reconhecido como símbolo nacional e de poder atribuído a um político eleito para gerir uma nação. Como tradição, os presidentes devem usá-la

⁵⁹ Disponível em: <https://reporterbrasil.org.br/2020/05/em-meio-a-covid-19-queimadas-na-amazonia-ampliam-risco-de-morte-e-de-colapso-hospitalar-por-doenca-respiratoria/>. Acesso em: 1 de novembro 2021.

na ocasião da posse do cargo, normalmente em fotos oficiais e em viagens nacionais e internacionais.

Em suma, o que motiva a comparação entre os dois portadores (Bolsonaro e Voldemort) são as ideologias que ambos defendem. Durante seus discursos polêmicos, Bolsonaro já atacou jornalistas, professores, indígenas, imigrantes, vítimas da ditadura militar e minorias, como pessoas negras e membros da comunidade LGBTQIA+⁶⁰. Voldemort, situado na mesma correlação, persegue os grupos de pessoas sangue-ruim, criaturas, bruxos e trouxas marginalizados. De acordo com Paula e Moura (2021), a semelhança entre os dois também ocorre ao se considerar a defesa de regimes de exceção, como a ditadura, o fascismo e o nazismo, em que as minorias não gozavam de privilégios e deveriam ser extintas.

No plano de circunstância locativa, o Edifício do Congresso Nacional do Brasil⁶¹ aparece sobre uma escala escura acinzentada, com nuvens carregadas e fagulhas acesas partindo da ponta de sua varinha na mão esquerda, mas circundando a figura do presidente. Neste processo, foram acrescentados novos atributos para remeter à gestão de Bolsonaro ao caos, à desordem, à escuridão, como se suas vestes projetassem (ele mesmo) uma identidade corrompida.

O plano aberto e o ângulo frontal em que o presidente é retratado implicam no aspecto social de seu status como figura pública, mas a validade (valor de verdade) difere um pouco do real, a julgar pela saturação de escala de cores e a técnica de recorte e colagem aplicada à figura dos dois personagens – um do plano real, factual; outro do plano ficcional.

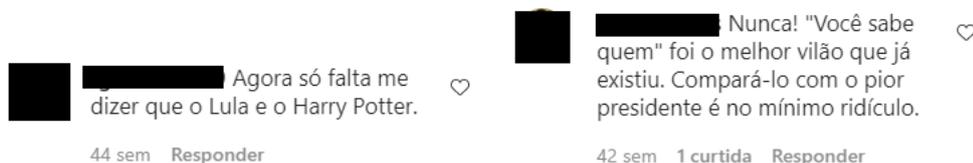
No plano dos comentários analisados, concluímos outro evento de tensão demarcado pela polaridade política entre os apoiadores de Bolsonaro e os de Luis Inácio Lula da Silva, ex-presidente do Brasil de 2003 a 2011, sob a candidatura do Partido dos Trabalhadores (PT). Assim, configuram-se dois polos, como os especialistas chamam, de bolsonarismo x lulismo. Enquanto Lula visava um projeto democrático e progressista, que beneficiava as classes mais baixas, desfavorecidas, o oponente foi eleito durante um período confuso e turbulento da história do Brasil, em

⁶⁰ Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/politica/bolsonaro-em-25-frases-polemicas/>. Acesso em: 3 de novembro 2021.

⁶¹ O Congresso Nacional do Brasil, localizado na cidade de Brasília, é onde fica situada a Câmara dos Deputados e o Senado Federal. Neste local, leis são criadas, discutidas, promulgadas.

que vestígios do escândalo da Lava Jato e das acusações contra o ex-presidente ainda ocupavam as pautas sociais e políticas.

Comentários dos leitores A e B sobre o meme da Figura 46



O leitor A estabelece uma comparação: se Bolsonaro está sendo representado como Voldemort pelo produtor na imagem, então é válido pressupor que seu inimigo, a representação de Harry, seria o ex-presidente Lula. Neste caso, os sentidos são expandidos, pois o mesmo leitor acrescenta um novo portador para distinguir do que está sendo representado na Figura 46. O leitor B, por outro lado, refuta a comparação realizada na composição multimodal, pois acha injusto associar Lorde Voldemort (também conhecido como Você-Sabe-Quem⁶²) ao “pior presidente”, uma vez que, segundo ele, Voldemort foi o “melhor vilão que já existiu”.

Figura 47 – Meme extraído de @hpbrasil na Primeira Fase



Fonte: <https://www.instagram.com/p/CAgiQjYA7H5/> Acesso em: 22 de maio de 2020.

⁶² Normalmente, os bruxos não chamam Voldemort pelo nome, pois, segundo a tradição dos livros e dos filmes, tal gesto pode atrair sua presença.

Na Figura 47, demarcamos os dois contextos divididos (real x ficcional) por uma linha horizontal no centro da composição – no topo, o presidente Jair Bolsonaro, localizado em cenário cerimonioso, entre as duas bandeiras que representam o Estado federativo brasileiro, durante reunião com sua equipe de deputados e ministros em maio de 2020. Ao todo, segundo matéria do jornal O Globo⁶³, participaram 25 autoridades, e a repercussão do evento na mídia se instaurou por conta da ausência do uso de máscaras de prevenção ao coronavírus, pelos usos de ofensas e expressões grosseiras para a conjuntura, bem como de declarações grosseiras emitidas pelo ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, ao afirmar que precisavam aproveitar os holofotes midiáticos na pandemia para implementar reformas ilegais e simplificar as normas.

Na base, após a linha divisória, o antagonista bruxo Lorde Voldemort, também situado no centro da cena, se reúne com os Comensais da Morte, conhecidos na série de filmes Harry Potter como seu exército de aliados. Na ocasião, o líder e seus partidários também promovem um encontro para deliberar decisões sociopolíticas durante o auge da Segunda Guerra Bruxa, que começou a partir do retorno do vilão e durou até o fim da Batalha de Hogwarts, em 1998. A reunião antecede os conflitos decisivos entre os dois lados antagônicos no conflito, liderados por ele e por Harry Potter.

A começar pela metafunção representacional, verificamos nos dois contextos representados no meme, um processo narrativo de ação transacional em que um ator principal (Presidente Bolsonaro e Dumbledore) comandam uma reunião para tomada de decisões com seus assessores sobre projetos de teor duvidoso, como também um processo conceitual sugestivo, em que o produtor do texto sugere ao associar os dois contextos – bancada política brasileira e grupo de personagens com projetos de teor duvidoso. Além do contexto situacional de cena, existe também uma associação simbólica atributiva entre Bolsonaro (no topo) e Voldemort (na base) como portadores e representantes de poder (atributo possessivo).

No que concerne aos significados composicionais, compreendemos uma subversão do posicionamento nas zonas superior e inferior do meme que corresponde à distribuição da informação no espaço do meme em ideal e real. Nesse caso, confirmamos a ideia de que tais categorias não são universais para todas as imagens

⁶³ Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/05/22/veja-os-principais-pontos-da-reuniao-ministerial-que-teve-gravacao-divulgada-pelo-stf.ghtml>. Acesso em: 24 de maio 2021.

e/ou gêneros multimodais e discursivos. À luz dos apontamentos de Kress e van Leeuwen (2021), a Gramática do Design Visual é descritiva, não prescritiva. “Assim como a gramática da língua descreve como as palavras se organizam em orações, sentenças e textos, nossa gramática descreve como os elementos pessoas, lugares e coisas combinam-se em estruturas visuais e máxima e/ou mínima complexidade e extensão⁶⁴” (KRESS; VAN LEEUWEN, 2021, p. 1). Assim, o real, que corresponde à informação tida como uma verdade prática e que se refere ao universo factual, está situado no topo da composição, em que Bolsonaro e os ministros encontram-se agrupados ao mesmo ângulo do leitor/observador. Na base, a zona ideal, em que Voldemort e os seus seguidores aparecem, encontram-se no plano da ficção.

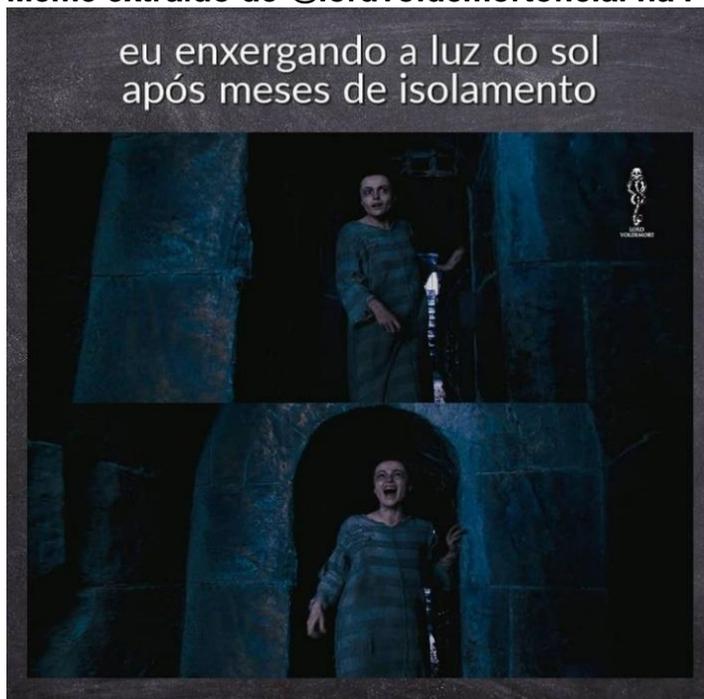
Comentários dos leitores A e B sobre o meme da Figura 47



Quando se analisa os comentários escritos pelos leitores em reação à leitura do meme, de composição puramente visual, o leitor A expressa uma opinião, em que não gostou da comparação feita pelo produtor do meme entre Bolsonaro e Voldemort, dando a entender que os dois são muito diferentes. O leitor B traz para a discussão o nome de Lula, ex-presidente do Brasil, e expande os sentidos ao evocar uma comparação entre o político do PT (Partido dos Trabalhadores) e outro personagem da série (que não aparece na imagem). Possivelmente, a comparação também foi motivada pelos ideais e atos sociopolíticos de Dumbledore e de Lula, que, segundo o leitor, são semelhantes. Nesse caso, podemos concluir que os dois comentários são, em suma, um desdobramento dos sentidos expressos pelo meme.

⁶⁴ “Just as grammars of language describe how words combine in clauses, sentences and texts, so our grammar of the visual describes how depicted elements – people, places and things – combine in visual statements of greater or lesser complexity and extension.” (p. 1, tradução nossa)

Figura 48 – Meme extraído de @lordvoldemortoficial na Primeira Fase



Fonte: Instagram @lordvoldemortoficial. Acesso em: 25 de junho de 2020.

A situação emoldurada no meme da Figura 48 expressa a escolha, novamente, por dois frames, um superior e um inferior – estratégia semelhante à das peças analisadas anteriormente. Em ambos os quadros, a participante representada Bellatrix Lestrange se sobrepõe a um arco escuro de pedras lisas e enegrecidas, indicando um espaço hostil. Além das características e acompanhamentos que pincelam a peça multimodal, o semblante e a vestimenta gasta de Lestrange também revelam a situação da personagem na cena – alguém que está prestes a escapar de uma situação hostil, desconfortável.

No contexto original, o participante representando está prestes a fugir de um lugar chamado Azkaban, uma ilha-fortaleza situada no centro do Mar do Norte e que serve como um espaço de detenção para bruxos condenados pelos tribunais do Ministério da Magia. Na ocasião, a mulher foi condenada à prisão perpétua após torturar Franco e Alice Longbottom⁶⁵, mas como a imagem exprime, consegue fugir anos depois após contar com a ajuda do Lorde das Trevas. Na composição, é possível demarcar uma reação partindo do olhar da participante, em que no primeiro frame indica surpresa, espanto e curiosidade com um fenômeno não expresso na imagem; no segundo, encara o mesmo fenômeno, mas pelo ângulo do olhar, seu

⁶⁵ Pais de Neville Longbottom, amigo de Harry, Rony e Hermione.

posicionamento parece ter sido alterado por uma circunstância, também não evidenciada na composição.

Ao enunciar a sentença: “*eu enxergando a luz do sol após meses de isolamento*”, o produtor situa o participante interativo em um período característico da pandemia do Covid-19, em que as medidas começaram a cessar e o período de reabertura do comércio começou a entrar em vigor nas principais capitais do país. No final do mês de maio, pouco antes da publicação do meme da Figura 48, o governador João Doria anunciou afrouxamento de quarentena na capital e no interior de São Paulo a partir do mês seguinte, junho de 2020, com restrições em vigor apenas nas regiões metropolitanas⁶⁶. Além de São Paulo, no mesmo período outras capitais (Pará, Rondônia, Ceará) começaram a (re)definir planos para a retomada das atividades, apesar da manutenção das medidas tradicionais, como o distanciamento social e o uso de máscara e álcool em gel⁶⁷.

Para simbolizar o brasileiro que está saindo das restrições rígidas de isolamento, ainda que o texto que propõe esse isolamento não se associe à prática da maioria da realidade dos brasileiros, o produtor adiciona o local escuro, isolado e pacato da masmorra para sugerir (processo conceitual simbólico sugestivo) a situação do isolamento social decorrente dos desdobramentos da pandemia. A semelhança de Bellatrix com o brasileiro não se dá pela personalidade, atributos ideológicos e seu histórico de eventos na saga, mas pelo seu estado de liberdade, alívio e deliberação própria e social para prosseguir em seus afazeres cotidianos. Nos livros e nos filmes, Azkaban é uma prisão, difícil de localizar, e até os que morrem na prisão são enterrados no mesmo lugar do cárcere. Além desses atributos, o lugar é conhecido por atrair e ser vigiado por Dementadores, criaturas espectrais sem rosto que sugam a felicidade e as lembranças felizes de suas vítimas⁶⁸. Em entrevista, JK Rowling atribuiu a criação desses seres à depressão, doença que enfrentou antes da concepção do universo de Harry Potter.

Segundo pesquisa realizada pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)⁶⁹, o número de pacientes com quadros de depressão e ansiedade ultrapassou

⁶⁶ Disponível em: <https://oglobo.globo.com/saude/coronavirus/flexibilizacao-de-quarentena-em-sao-paulo-preocupa-medicos-especialistas-24448935>. Acesso em: 5 de novembro 2021.

⁶⁷ Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-06/saiba-como-estados-brasileiros-est%C3%A3o-retomando-a-atividade-economica>. Acesso em: 5 de novembro 2021.

⁶⁸ Disponível em: <https://harrypotter.fandom.com/pt-br/wiki/Azkaban>. Acesso em: 5 de novembro 2021.

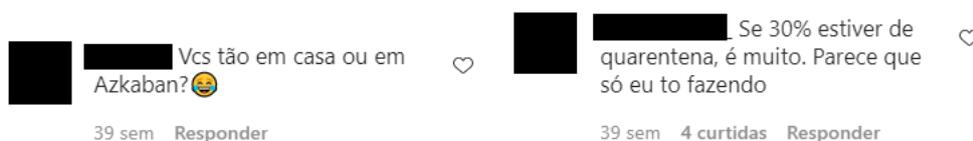
⁶⁹ Disponível em: <https://www2.ufjf.br/noticias/2021/04/07/indice-de-pacientes-com-sintoma-de-depressao-ultrapassa-90-na-pandemia/>. Acesso em: 5 de novembro 2021.

90% durante a pandemia do coronavírus. O reforço do isolamento social, a suspensão da rotina e o medo de ser infectado e do luto pela perda de um ente querido são as principais causas relacionadas à condição. Os dados alarmantes sinalizaram uma parcela de 92,2% de brasileiros acometidos com depressão, 51% desenvolvendo crises de ansiedade e 52% com sintomas de transtorno de estresse pós-traumático. À luz dos apontamentos de Han (2019) na obra *Sociedade do Cansaço*, cada época possui, em si, suas enfermidades fundamentais e, apesar do equívoco de que não vivemos mais em uma sociedade subordinada às possíveis pandemias globais, as doenças neuronais como a depressão e outros transtornos elucidam a paisagem patológica do início do século XXI.

Considerando a relação entre o modo escrito e os frames selecionados (modo visual), é possível perceber a interdependência entre os dois modos, pois a sentença “*eu enxergando a luz do sol após meses de isolamento*” demanda examinar a imagem para produzir sentidos. Com a ausência da figura de Bellatrix em sua liberdade, o pronome *eu* e o verbo *enxergar* no gerúndio, sozinhos, demandariam um elemento complementar. Portanto, consideramos que há uma relação de status, por desigualdade, pois a imagem está subordinada ao modo escrito, e vice-versa.

Na seção de comentários, os leitores A e B reforçam a interface entre os contextos situacionais da ficção e dos fatos reais. O leitor A realiza uma comparação entre os termos *casa* e a *prisão* de Azkaban, a julgar pela ideia de clausura provocada pelo isolamento rígido durante essa Primeira Fase da pandemia. O leitor B conclui que a maioria está infringindo a quarentena (“prisão de Azkaban”) e se identifica com a situação de Bellatrix no meme, pois, segundo ele, está cumprindo as recomendações.

Comentários dos leitores A e B sobre o meme da Figura 48



Nesta primeira fase de memes, concluímos que as composições apresentaram, majoritariamente, significados representacionais de processos narrativos e conceituais, pois os participantes representados estão praticando uma

ação de feitos dinâmicos com outros participantes envolvidos em acontecimentos e processos verbais, normalmente inseridos em circunstâncias, em que estas estão situadas no universo narrativo da saga Harry Potter, com exceção das Figuras 33, 39, 41 e 43, em que os produtores recorrem à cenários e/ou elementos que não pertencem ao universo criado por JK Rowling, mas que, no espaço dos memes, podem apresentar essa relação.

Em entrevista, o produtor das composições da página **@lordevoldemortoficial** respondeu que os memes postados são, de fato, baseados em cenas dos filmes de Harry Potter. No tocante ao uso das cores para representar os enunciados dos respectivos dizentes, o entrevistado sublinhou a importância de usar as cores branca e amarela para as fontes, especialmente a branca; no entanto, quando há mais de 1 participante envolvido, costuma utilizar as duas cores simultaneamente, para não gerar dúvidas sobre quem está falando. O entrevistado também respondeu que, quando necessário, pode recorrer à cor azul para acrescentar um novo significado. O responsável da página **@hpbrazil** respondeu que a produção de memes da página é realizada por dois administradores, em que um deles elabora memes sobre o impacto coronavírus, mais especificamente, e o outro sobre assuntos políticos, de maneira geral – por isso, segundo ele, os memes não obedecem a um padrão, o que reflete a ideia de que as nossas produções são, de fato, reflexos dos mecanismos, das motivações e estratégias com as quais atribuímos sentidos nos textos produzidos.

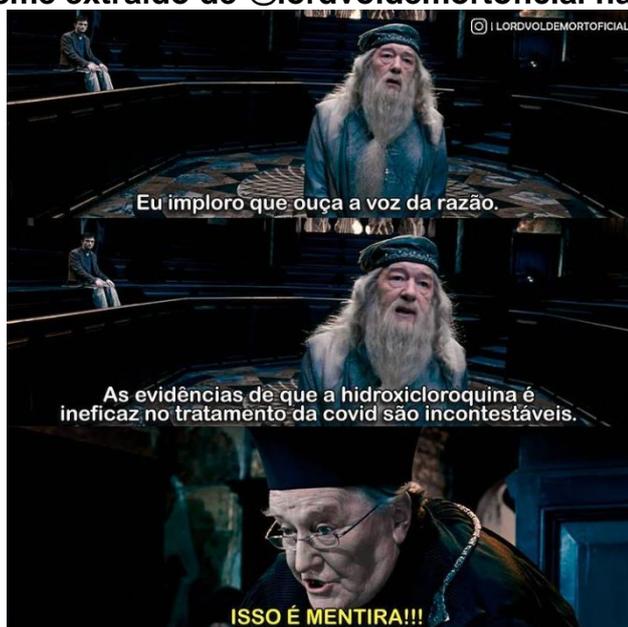
No tocante à reação dos leitores, percebemos uma tendência desse público para trazer nas discussões os nomes de Bolsonaro e Lula, ex-presidente do país, embora este último não apareça como participante representado em nenhuma das composições.

4.2 Análise de memes da fase 2: julho a dezembro 2020

Para essa subseção de análises, ao qual denominamos de Fase 2, coletamos (4) quatro memes publicados no total (Ver Anexos) durante o segundo semestre de 2020, mas trazemos para este momento apenas (2) dois para exemplificar com análises. Durante este período, o país testemunhou eventos decorrentes da pandemia da Covid-19, bem como a proposição de uma nova cédula para circulação em território nacional, o aumento dos preços de alimentos e a eleição

presidencial dos Estados Unidos, que afetou social e economicamente as relações com outros países, inclusive o Brasil. A partir de primeiro de agosto, o país já registrava 45.392 mil novos casos da doença e 1.088 novas mortes⁷⁰. O mês de setembro contabilizou uma queda no número de óbitos e os especialistas começaram a avaliar o início de um período de estabilidade, apesar da situação inconstante nos estados⁷¹.

Figura 49 – Meme extraído de @lordvoldemortoficial na Segunda Fase



Fonte: Instagram @lordvoldemortoficial. Acesso em: 3 agosto de 2020.

No prólogo do quinto filme da saga, Harry Potter e a Ordem da Fênix, o protagonista-bruxo é acusado pelo Ministério da Magia de praticar o feitiço *Expecto Patronum* no mundo trouxa para defender o seu primo, Duda Weasley. Segundo a lei de Decreto de Restrição à Prática de Magia, é vedada a prática de magia em uma área habitada por trouxas ou na presença deles⁷². Harry infringe a ordem e, na trama, é julgado por Cornélio Fudge e defendido por Dumbledore. A julgar a articulação dos modos semióticos dispostos na Figura 49, é evidente que o produtor reproduziu a situação no contexto situacional da pandemia no Brasil, considerando, sobretudo, o

⁷⁰ Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Cronologia_da_pandemia_de_COVID-19_em_agosto_de_2020. Acesso em: 6 de novembro 2021.

⁷¹ Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/10/02/brasil-termina-setembro-com-22371-mortes-pela-covid-19-apontam-secretarias-de-saude.ghtml>. Acesso em: 6 de novembro 2021.

⁷² Disponível em: https://harrypotter.fandom.com/pt-br/wiki/Decreto_de_Restri%C3%A7%C3%A3o_%C3%A0_Pr%C3%A1tica_de_Magia_por_Menores. Acesso em: 8 de novembro 2021.

conteúdo do modo escrito, em que os participantes representados aparecem debatendo sobre a eficácia do uso da hidroxicloroquina e do tratamento precoce contra a Covid-19.

Em sua descrição, o medicamento, de uso oral, é um fármaco utilizado para a prevenção da malária e de outras condições, como a lúpus e artrite. Após realizações de pesquisas duvidosas, o remédio ganhou destaque na mídia e no discurso de autoridades, mas sua eficácia foi logo prontamente refutada por especialistas, como no artigo publicado pela revista científica *Nature* em abril de 2021; outra, entretanto, realizada pelo Instituto Mediterrâneo de Marselha, aprovava o consumo do medicamento.

Dentre essas disputas e estudos para encontrar um tratamento eficaz contra o coronavírus, Jair Bolsonaro defendeu em diversas ocasiões o uso do medicamento como parte do que denominou de tratamento precoce contra a doença, chegando a realizar *lives* na internet para incentivar o uso da droga e tentar confrontar as pesquisas que atestavam o perigo para o seu consumo⁷³.

Na composição do meme acima, o produtor realiza um processo narrativo, em que enunciados demarcados por seus respectivos dizentes atestam para um processo representacional narrativo verbal (de fala), em que Dumbledore e Fudge discutem a eficácia sobre a hidroxicloroquina. É válido endossar o uso das cores como significados representacionais e, também, interativos, pois cada personagem realiza a fala em cores diferentes (Dumbledore de branco; Fudge de amarelo) e este último ainda reproduz tal ocorrência em caixa alta, o que nos possibilita perceber uma exclamação na voz do personagem ao interagir com seu interlocutor, expressa pela segurança e assertividade ao acreditar na eficiência da droga.

No que diz respeito à relação entre os modos imagético e escrito, os dois são interdependentes, pois os sentidos construídos no meme se realizam na articulação entre os frames de cena e a reformulação das falas dos personagens, atualizada para o contexto situacional do Brasil na pandemia. Ao verificar as ocorrências de comentários, selecionamos os seguintes exemplos com o fito de ilustrar, novamente, as tensões políticas entre dois grupos de oposição.

⁷³Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2020/07/07/interna_politica,870168/em-video-bolsonaro-toma-hidroxicloroquina-e-diz-que-confia-na-medicac.shtml. Acesso em: 8 de novembro 2021.

Comentários dos leitores A e B sobre o meme da Figura 49



O leitor A reforça a comparação estabelecida pelo produtor, ao cotejar o ministro Cornélio Fudge com Bolsonaro, uma vez que o primeiro também praticava atos de caráter duvidoso, como tentar negar os perigos nos quais o mundo bruxo estava à mercê e, além disso, alimentar preconceitos com bruxos mestiços e outras criaturas mágicas.

A respeito da observação do leitor B, o conteúdo simbólico acrescentado pelo produtor remete a outros personagens, como Dolores Umbridge, analisada anteriormente, na Figura 32, e categoriza ela e Cornélio como ditadores, parecidos com “esses que estão aumentando seu poder” mediante falsas justificativas sanitárias. Como podemos aferir pelo exemplo analisado e nos demais supracitados, constatamos como a polarização política no país tem impactado na produção e na recepção de sentidos dessas composições, o que, segundo especialistas, o Brasil terá dificuldade para superá-la em meio à pandemia e às problemáticas das desigualdades sociais⁷⁴.

⁷⁴Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2020/04/05/interna_politica,842460/brasil-tera-dificuldade-de-superar-polarizacao-politica-em-meio-a-pand.shtml. Acesso em: 8 de novembro 2021.

Figura 50 – Meme extraído de @lordvoldemortoficial na Segunda Fase



Fonte: Instagram @lordvoldemortoficial. Acesso em: 14 de setembro de 2020.

Na Figura 50, o personagem Rúbeo Hagrid conduz o pequeno Harry Potter ao cofre de seus falecidos pais em Gringotes, o banco de Bruxos que, em suas dependências, resguarda dinheiro, tesouros e peças mágicas de alto valor para os donos de bens. No primeiro frame, o olhar do garoto forma um vetor que reage a um fenômeno por ora não-transacional, mas no quadro seguinte o fenômeno revela-se como um recorte acrescentado pelo produtor: uma pilha de alimentos, constituída por óleo e embalagens de arroz branco. Em seguida, o participante representado na figura de Hagrid (dizente) realiza um processo narrativo verbal (de fala), ao dirigir uma pergunta retórica (enunciado) para o garoto. Pelo vetor imaginário que seu olhar percorre, em ângulo baixo, é possível pressupor que sua fala se dirige para o participante representado de Harry (receptor da mensagem), a julgar pelo seu tamanho no primeiro filme, A Pedra Filosofal, e a presença do personagem nos quadros anteriores.

No primeiro frame, dois elementos aparecem centralizados, em posição de saliência: o rosto do garoto, com ar de surpresa, e uma luz projetada por um artefato que o próprio personagem segura, e direciona para uma meta específica. No segundo frame, o elemento recortado pelo produtor também aparece em destaque, mas neste caso para acrescentar um valor simbólico sugestivo para a pilha de alimentos. No contexto situacional original, o filme, Harry descobre que os seus pais deixaram o

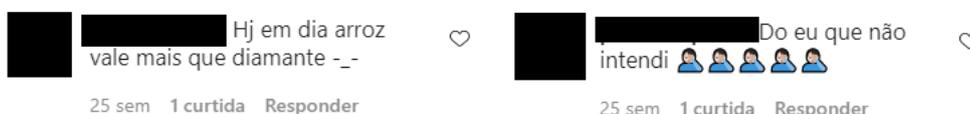
cofre cheio de moedas com valor significativo; no contexto atribuído pelo produtor, a presença das embalagens de arroz e de óleo simbolizam mais uma face da crise econômica do Brasil, provocada pela pandemia e acentuada pelo crescimento da inflação. De todo modo, o olhar de espanto de Harry insinua o valor que podemos atribuir, durante a pandemia, a esses alimentos, dada a alta nos preços, como se possuir arroz e óleo configurasse um ato de ostentação, de poder e/ou riqueza.

A partir de divulgação promovida pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a inflação dos alimentos subiu 8,83% em doze meses. Segundo matéria publicada pelo portal G1 notícias⁷⁵, essa alta não configura apenas uma categoria de alimento, já que a maioria delas bateu o recorde nos preços, todavia o arroz e óleo são as categorias que mais se destacaram nesse cenário. Nesse sentido, um dos típicos e mais tradicionais ingredientes do prato dos brasileiros está cada vez mais caro, desde o início de 2020.

Tais sentidos são acessados, como podemos verificar, no comentário do leitor A; contudo, ao analisar o enunciado seguinte, reconhecemos que o leitor B adotou uma perspectiva diferente, o que nos chama atenção para os interesses de quem lê a materialidade multimodal. Segundo Gomes, Barbosa, Lima, Gomes (2018, p. 172), “a constituição do signo trata-se de um processo de criação complexo e que vem da história psicológica, social e cultural de seu produtor e *de seu leitor* dentro de um determinado contexto” (*grifos nossos*).

Assim, compreendemos que o leitor B não possui um repertório cultural de fã, pois não acessou da mesma forma os sentidos pretendidos pelo seu produtor que, ao dirigir-se para uma comunidade socialmente e culturalmente situadas, mobiliza, de acordo com a sua motivação, o que considera a maneira mais plausível para que a mensagem seja entendida no contexto em que acontece (GOMES, BARBOSA, LIMA, GOMES, 2018, p. 177).

Comentários dos leitores A e B sobre o meme da Figura 50



⁷⁵ Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/agronegocios/noticia/2020/09/09/arroz-e-oleo-mais-caros-entenda-por-que-a-inflacao-dos-alimentos-disparou-no-pais.ghtml>. Acesso em: 10 de novembro 2021.

Em nossas conclusões para esta fase, constatamos que os memes deste grupo possuem temáticas transversais à crise da pandemia do coronavírus, diferente da Primeira Fase, em que as produções apareciam diretamente relacionadas ao contexto, pois a doença emergia como fenômeno inédito nos veículos de comunicação. Em entrevista, o produtor de **@lordevoldemortoficial** menciona a necessidade de buscar os “assuntos em alta” e em como eles podem se encaixar nas produções multimodais que planeja.

Quanto aos significados representacionais, interativos e composicionais, percebemos a mesma tendência para os processos representacionais narrativos de fala, em que os participantes conversam sobre temáticas que giram em torno das seguintes pautas: o uso da hidroxiclороquina e a inflação dos alimentos. Na Figura 49, a relação estabelecida entre o filme e a crise pandêmica se apresenta no modo escrito, quando o produtor reformula a fala de Dumbledore ao acrescentar os vocábulos “hidroxiclороquina, tratamento, covid”; na Figura 50, a interseção ficção e realidade se condensa, por sua vez, no acréscimo das figuras do óleo e do arroz (em saliência) no frame central, isto é, o cerne da mensagem.

4.3 Análise de memes da fase 3: janeiro a junho 2021

Para a fase desta subseção, coletamos oito memes no total (Ver Anexos), mas recorreremos à (4) quatro composições multimodais para ilustrar as nossas análises. Os memes foram publicados nos perfis **@hpbrasil** e **@lordvoldemortoficial** durante o primeiro semestre de 2021. Neste período, o Brasil noticiava as expectativas para a chegada e aprovação emergencial da CoronaVac pela Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), a polêmica da Copa América após a desistência de outros países para sediar o evento devido a pandemia, a continuação da crise econômica e da crise hídrica, que acentuou as desigualdades quanto à distribuição dos recursos e de problemas históricos, e a abertura e escândalos da CPI da Covid-19, comissão parlamentar para investigar denúncias e crimes praticados pelo governo federal.

Figura 51 – Meme extraído de @hpbrasil na Terceira Fase



Fonte: <https://www.instagram.com/p/CKKwOoygryg/> Acesso em: 17 de janeiro de 2021.

Em sua composição, o meme da Figura 51 realiza um recorte de cena do último filme da saga, Harry Potter e as Relíquias da Morte parte 2, em que Minerva McGonagall e Molly Weasley preparam toda a comunidade bruxa de Hogwarts para a batalha final contra Lorde Voldemort e os seus Comensais da Morte. No plano do conteúdo, McGonagall realiza o feitiço *Piertotum*⁷⁶ *Locomotor*, capaz de trazer vida aos artefatos inanimados do castelo, como os ternos de armadura e as estátuas históricas para reforçar o número de soldados no exército. Na composição do meme, entretanto, as caixas de embalagens com as vacinas assumem, em um processo de recorte e colagem, um processo simbólico sugestivo, pois é possível concluir que o produtor acrescentou esse elemento extra para sinalizar o poder de prevenção e proteção que podemos atribuir às vacinas, em meio à “guerra” simbólica contra a Covid-19.

Com a chegada da primeira vacina ao Brasil após inúmeras recusas do Governo Federal e a aprovação da Anvisa para o início da campanha de vacinação a partir dos imunizantes CoronaVac (Instituto Butantan) e da AstraZeneca (Fundação Oswaldo Cruz em parceria com a Universidade de Oxford), o país assistiu à

⁷⁶ Na construção do meme, o produtor realiza uma troca na partícula nominal. Em vez de enunciar *Piertotum*, termo derivado do francês e do latim para pedra, há uma troca para o termo *Remedium*, no sentido de remediar um problema, isto é, a vacina como uma resolução da crise.

enfermeira negra Mônica Calazans, de 54 anos, ser vacinada⁷⁷ em evento promovido pelo governo do estado de São Paulo.

Temos, assim, processos narrativos e conceituais, com marcadores de fala (embora com dois participantes representados, apenas um deles é dizente com seu respectivo enunciado); simbólico sugestivo (vacinas = soldados); caixas brancas com listras verdes centralizadas e em destaque (saliência) do conteúdo do meme. Ao convocar as vacinas (soldados), o leitor pode identificar e realizar a associação simbólica entre esses dois signos por meio da estruturação fraca que o meme nos apresenta, pois existe uma identidade de grupo no coletivo dos soldados que ganham vida (vacinas que poderão solucionar a pandemia).

Ainda sobre o processo narrativo, reconhecemos as embalagens personificadas como vetores imaginários exercendo a ação de descerem das escadas, que partem de um ponto (o interior do castelo) para além de seus muros (uma meta unidirecional). À luz dessas constatações, a motivação temática do meme também se encontra na materialidade do modo escrito, pois o produtor também reformulou termos para atualizar a narrativa no contexto pandêmico, uma vez que os termos nominais *Remedium*, *Brasil* e *nação* fazem alusão à situação de produção e de recepção da composição multissemiótica.

A julgar pela estrutura do meme e a articulação entre os modos predominantes, imagem e modo escrito não são independentes, pois constroem uma subordinação entre si, a fim de, na integração entre os dois e as suas *affordances*, o acesso aos sentidos ocorra de forma clara e concisa. Por outro lado, esse acesso está condicionado ao repertório cultural do indivíduo – espera-se que, ao visualizar o recorte das caixas com as doses de vacina, o leitor irá associá-las aos soldados que ganham vida para proteger Hogwarts da ruína.

Comentários dos leitores A e B sobre o meme da Figura 51

 O nome dele é Bolsonaro filho, ele vai tentar te matar de qualquer jeito. 
 9 sem 73 curtidas Responder

 Coronavacnum Locomoto 
 9 sem 1 curtida Responder

⁷⁷ Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/primeira-pessoa-e-vacinada-contra-covid-19-no-brasil/>. Acesso em 7 de setembro 2021.

Em suas conclusões, o leitor A expande o enunciado da dizente (professora Minerva McGonagall) no meme, ao reformular a famosa sentença proferida pela personagem no contexto original, o último filme da saga, quando Minerva está prestes a usar o feitiço para proteger os limites do castelo e, encarando o professor Fílio Flitwick (que não aparece como participante nos frames do meme), enuncia: “*o nome dele é Voldemort, filho, ele vai tentar te matar de qualquer jeito!*” À vista disso e do comentário do leitor A, assim como nos memes das Figuras 46 e 47, existe uma associação evidente e motivada entre o poderoso bruxo vilão e o presidente da república Jair Bolsonaro. O leitor B recorta o primeiro enunciado do dizente e reformula seu conteúdo. Neste caso, comuta o termo *Remedium* por *Coronavacnum*, especificando o texto mais geral de *Remedium*, uma vez que podemos associá-lo a qualquer remédio. É importante frisar, também, a diferença entre os dois signos: o remédio serve para *tratar* doenças, e a vacina *previne* doenças.

Figura 52 – Meme extraído de @hpbrasil na Terceira Fase



Fonte: <https://www.instagram.com/p/CM8Ophdg7g2/> Acesso em: 29 de março de 2021.

Um dos setores mais afetados pela pandemia no Brasil foi, certamente, o da educação. Assim como os demais países afetados pelo vírus, profissionais e gestores tiveram de reformular e refletir providências urgentes, pois alunos da educação básica ao ensino superior encontraram-se às voltas com o confinamento social e o impedimento de frequentar as instituições de ensino, na modalidade presencial, como ocorria, com frequência, anteriormente. No meme da Figura 52, o

produtor realiza um recorte de situação inserida nesse bojo: Harry, Rony e Hermione deveriam estar assistindo às aulas no modo EaD⁷⁸, mas estão, na verdade, dormindo e/ou distraídos. Tal comportamento ilustra a situação de inúmeros estudantes que tiveram de reformar seus costumes quanto ao contexto da sala de aula presencial e, no modo remoto, relutam em abrir suas câmeras de vídeo. De acordo com matéria publicada pelo jornal Estadão⁷⁹, a acentuação das aulas online aumentou a resistência dos alunos para abrir a câmera durante as aulas.

Ao saírem do “espaço de vigilância” da sala de aula, em que as carteiras devem estar enfileiradas, câmeras de vigilância distribuídas pelas paredes do ambiente e a figura do professor sobre um pedestal de concreto que o possibilita visualizar e/ou vigiar todos os alunos, na pandemia essa configuração se desfez. Conforme Foucault (1987), além dos espaços físicos, a conduta e/ou comportamento dos sujeitos também desvela o impacto do poder vigente nas salas de aula. Ao utilizar o Google Meet para acompanhar a explanação dos conteúdos, esses alunos podem reconfigurar os artifícios impostos pelo sistema e, com apenas um clique, desativar o panóptico⁸⁰, a fim de que não sejam punidos.

Ao situar essa composição nas categorias da Gramática do Design Visual (1996, 2006, 2021), os significados representacionais apontam para um processo narrativo, em que a figura de Harry reage a um fenômeno não-transacional, pois não aparece no conteúdo da Figura 52. O posicionamento frontal da câmera mostra um ambiente em plano aberto, com o objetivo de traçar um ângulo social entre os participantes representados e os interativos, ou seja, os leitores do meme no Instagram. Pelo modo como os participantes Rony Weasley e Hermione Granger estão representados, é possível depreender um efeito negativo quando as aulas remotas não captam a atenção dos alunos, cada vez mais imersos em uma paisagem multimodal, em que os modos de produzir e de reproduzir sentidos devem atrair a participação engajada dos usuários da web.

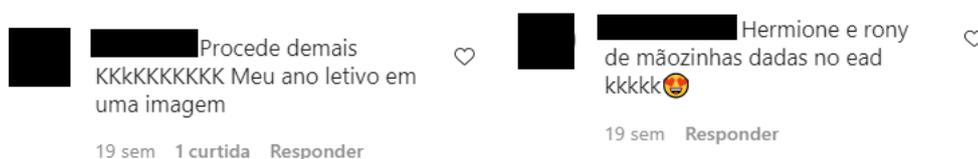
⁷⁸ Sigla para Ensino a Distância.

⁷⁹ Disponível em: <https://emails.estadao.com.br/blogs/kids/adolescentes-relutam-em-abrir-a-camera-nas-aulas-online/>. Acesso em: 13 de novembro 2021.

⁸⁰ O panóptico designa uma torre centralizada em um espaço amplo com o propósito de vigiar todos os prisioneiros dessa penitenciária. A princípio, o termo foi empregado pelo jurista inglês Jeremy Bentham, em 1785.

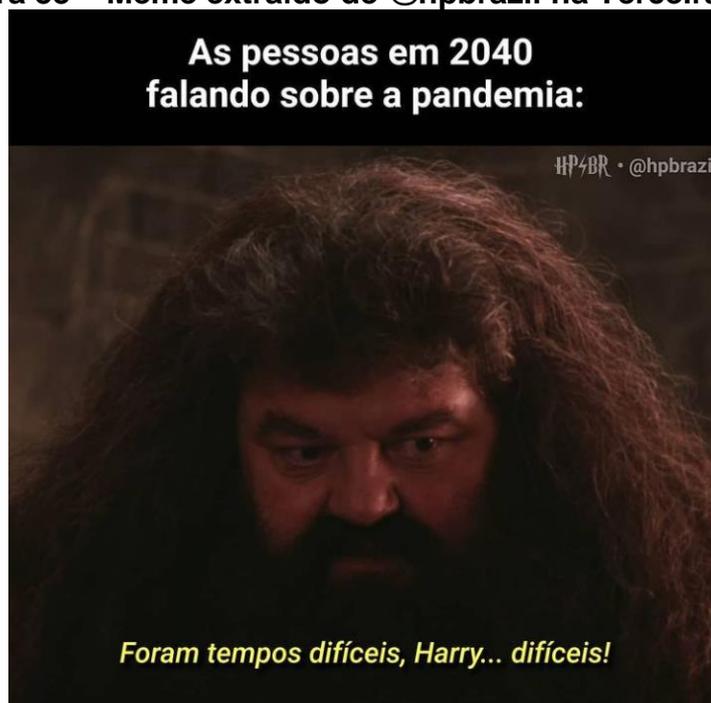
Quanto à relação entre os dois modos, no modo escrito, situado em uma faixa preta escura no topo da peça multimodal, é possível identificar uma projeção por locução (palavra), pois o produtor da Figura reproduz o que seria a fala do professor da aula, normalmente ao finalizar a explanação de um conteúdo, ao indagar: “*todo mundo entendeu?*”. Quando faz referência à fala dos alunos, o produtor aplica um processo por status, de desigualdade entre os modos imagem e escrita, pois o texto escrito está subordinado à imagem, uma vez que o leitor precisa ter acesso ao conteúdo da imagem para complementar a lacuna posterior aos dois pontos na frase (sintaxe visual). Ao deslocar seu olhar para a imagem, o leitor complementa os sentidos e, a depender dos contextos dos quais participa ativamente, está sujeito a se reconhecer na situação dos personagens representados, o que ocorre nos comentários dos leitores A e B:

Comentários dos leitores A e B sobre o meme da Figura 52



Ao comentar sobre a Figura 52, o leitor A avalia e valida o conteúdo multimodal do meme e, ademais, o desloca para o seu próprio contexto de situação (meu ano letivo em uma imagem). É pertinente ressaltar, no entanto, que seu enunciado faz sentido apenas se estiver integrado ao modo visual do meme, uma vez que o sujeito evoca o termo imagem, mas não a descreve. O leitor B, em contrapartida, descreve o que vê no conteúdo da imagem e, para endossar os sentidos expressos pela ação dos participantes Hermione e Rony na imagem, acrescenta o recurso do *emoji* de caráter romântico, com dois corações nos olhos.

Figura 53 – Meme extraído de @hpbrasil na Terceira Fase



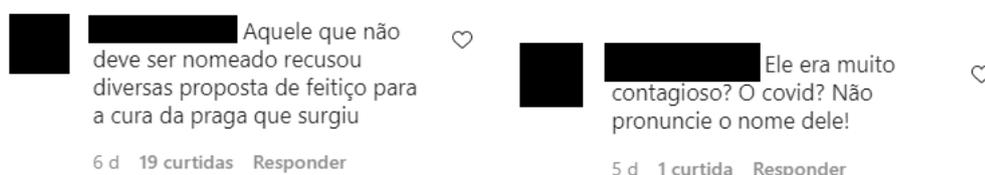
Fonte: <https://www.instagram.com/p/CPmXRgDgpyn/> Acesso em: 2 de junho de 2021.

O meme da Figura 53 mostra o personagem Rúbeo Hagrid (participante representado) no primeiro filme da saga, Harry Potter e a Pedra Filosofal, quando acaba de ser introduzido na jornada do protagonista. No tocante às categorias preconizadas por Kress e van Leeuwen (1996, 2006, 2021), a ação exercida pelo olhar do participante representado (Hagrid) reage a um elemento não-transacional, mas a ocorrência do modo escrito expresso por um enunciado de fala em que Hagrid narra sobre a pandemia para Harry projetando para o futuro datado em 2040. Nesse sentido, podemos visualizar um processo representacional narrativo, em que Hagrid também ocupa o status de dizente, ao reproduzir o seguinte enunciado, configurado na cor amarela: “foram tempos difíceis, Harry... difíceis!”

No ângulo de câmera, o personagem aparece em ângulo íntimo, fechado, próximo do participante interativo, ao qual coaduna com a credibilidade que o leitor pode construir a partir da observação de Hagrid, a de que os tempos foram difíceis durante a pandemia. A julgar pela ausência da circunstância locativa, a aparência do personagem e o seu arco narrativo na série, podemos associar a condição de sobrevivente de Hagrid a de inúmeros brasileiros que sobreviveram à pandemia, a partir de uma perspectiva futurística.

No que se refere às relações entre os modos imagético e escrito, entendemos que os significados expressos no modo escrito estabelecem uma relação de dependência da imagem, pois ela funciona como um mecanismo de complemento do que vem após os dois pontos da seguinte sentença, dessa vez demarcada pela voz do produtor: “as pessoas em 2040 falando sobre a pandemia”. Percebe-se uma projeção de futuro em que Hagrid prevê como a pandemia da Covid-19 será lembrada. O complemento, nesse caso, são a cena e a fala de Hagrid, recortadas e deslocadas para o contexto da pandemia. Partindo dessa estratégia, corroborada pela semiótica social e o seu interesse pelas práticas reais de produção de significados em instâncias específicas, marcadas social, cultural e historicamente, os comentários dos leitores A e B também são caros a essa perspectiva.

Comentários dos leitores A e B sobre o meme da Figura 53



Por meio do comentário do leitor A, os efeitos de sentido partem para uma associação entre os dois contextos e seus respectivos enunciados: o filme e a pandemia, por meio dos termos “Aquele-Que-Não-Deve-Ser-Nomeado” (algunha como chamam Voldemort nos filmes), propostas de feitiço = propostas de vacina, praga = coronavírus. Nesse caso, constatamos mais uma amostra em que o autor do comentário atesta a semelhança ideológica entre o vilão e as ações de Bolsonaro.

O leitor B, ao enunciar na sentença “não pronuncie o nome dele” estabelece uma associação entre o próprio organismo causador da doença e o atual presidente, uma vez que Bolsonaro foi atribuído, diversas vezes, ao próprio vírus por causa de seus discursos de ordem necropolítica. Em uma de suas manifestações públicas, o presidente endossou que não é atribuição do governo levar oxigênio para o Amazonas⁸¹, enquanto o estado sofria com a escassez de insumos para atender pacientes graves de Covid.

⁸¹ Disponível em: <https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2021/01/30/bolsonaro-diz-que-nao-e-atribuicao-do-governo-levar-oxigenio-para-o-amazonas.ghtml>. Acesso em: 29 de novembro 2021.

Figura 54 – Meme extraído de @lordvoldemortoficial na Terceira Fase



Fonte: Instagram @lordvoldemortoficial. Acesso em: 22 de junho de 2021.

Após fugir de um cão de três cabeças em A Pedra Filosofal, Harry, Rony e Hermione precisam lidar com uma planta chamada visgo-do-diabo, conhecida por sufocar as suas vítimas até a morte. Em meio à crise sanitária provocada pela Covid-19 no Brasil, o povo brasileiro precisou lidar com outras adversidades sociais, como crise econômica, hídrica e um serial killer, fazendo referência ao caso do foragido Lázaro Barbosa⁸², na região do Mato Grosso em junho de 2021; ao evocar o vocábulo “crise hídrica”, o produtor chama atenção para a falta de acesso à água e sabão de populações que habitam regiões com pouco saneamento básico e, que, nesse caso, ficaram impossibilitadas de cumprir a medida mais simples e salutar para a prevenção do vírus. Embora pouco mencionada durante os eventos pandêmicos, a tal crise é reforçada por publicação da Agência Fiocruz de Notícias, em maio de 2020⁸³, ao criticar a distribuição precária de recursos hídricos no país, motivadas por desigualdades que perpassam a nossa história.

No que se refere à taxonomia proposta por Kress e van Leeuwen (1996, 2006, 2021) ao sistematizarem a leitura das imagens, concluímos que o meme da

⁸² Disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/retrospectiva-2021-a-fuga-e-captura-de-lazaro-barbosa-que-escandalizou-o-brasil.phtml>. Acesso em: 11 de novembro 2021.

⁸³ Disponível em: <https://agencia.fiocruz.br/o-acesso-agua-e-os-excluidos-da-prevencao-covid-19>

Figura 54 é de natureza classificacional, no sentido de enumerar uma classificação de eventos pelos quais o "brasileiro" (elemento nominal situado no topo, destacado na cor amarela e elemento superordinado, evidente) pode atribuir a sua realidade. A disposição dos vocábulos "coronavírus, crise econômica, hídrica e serial killer" no espaço imagético se sobrepõem à espessura dos galhos que "sufocam" e, nesse sentido, também simbolizam a ação violenta desses ramos personificados que, como apontamos anteriormente, sufoca as suas vítimas. Ao ser encontrada em situação de perigo, Hermione representa o brasileiro, como identificado pelo modo escrito, na testa da personagem.

Na relação entre os termos enumerados (modo escrito) e a fotografia da cena (modo visual), concluímos que os dois modos se complementam entre si, ou seja, apresentam status por igualdade; funcionam separadamente, mas quando juntos e articulados, fornecem novos elementos para a atribuição de sentidos. Ao verificar o termo brasileiro (genérico) na testa de Hermione (personagem específica), reconhecemos também que essa relação ocorre por elaboração e exemplificação, em que a escrita (brasileiro) é mais geral do que a figura que a acompanha (a jovem bruxa Hermione para representar uma comunidade nação).

Ao verificar os efeitos de sentido viabilizados pelos leitores A e B, constatamos que o leitor A expande os significados ao citar um evento que ocorre na mesma cena, em que Rony Weasley se desespera ao ser capturado pelos tentáculos vivos da planta e, ademais, desloca a situação-problema do filme para a situação-problema que aflige a esquerda – a reeleição de Bolsonaro nos próximos quatro anos, a partir do período eleitoral de 2022. O leitor B menciona, novamente, a figura do presidente, e propõe adicionar uma nova informação para o conteúdo da Figura 54: o acréscimo do termo “Bolsonaro” como um dos galhos venenosos, tendo em vista a simbologia da planta, os atributos acrescentados no meme e as ações do presidente da República durante o mesmo período da postagem.

Comentários dos leitores A e B sobre o meme da Figura 54

  Só de
imaginar em um certo presidente
ficando no mandato mais 4 anos
eu entro em pânico muito mais
do que o rony nessa cena
KSKSKSSKSK 

7 sem Responder

  Só faltou o mal maior
q é o Bolsonaro 

6 sem Responder

Neste último conjunto de amostras da Fase 3, verificamos que os memes apresentados aqui refletem, em termos de temas, sobre o evento de vacinação, como pressupomos a princípio, mas também perpassam assuntos que ilustram a rotina de milhões de brasileiros, como a continuação do sistema de aulas remoto das instituições de ensino e a exaustão de alunos e professores, a perspectiva de futuro para o fim da pandemia, e as crises econômica e hídrica.

Nos significados representacionais, encontramos processos narrativos verbais (de fala) e conceituais, em que o rosto de Hermione e os ramos da planta Visgo do Diabo funcionam como feixes para classificar os eventos que os brasileiros devem enfrentar durante a pandemia. À luz da metafunção interativa, o contato dos participantes nos memes se realizam por meio de um olhar de oferta, expressando um distanciamento do leitor, embora Hagrid, na Figura 53, e Hermione, na Figura 54, apareçam em planos fechados, porém demandando atenção e contemplação do leitor. Para os significados composicionais, também podemos identificar o valor informacional (ideal e real), em que o enunciado do professor (modo escrito) na Figura 52 (todo mundo entendeu?), por exemplo, contrasta com a informação verdadeira e prática dos alunos dormindo durante a aula (modo visual).

Em entrevista, o produtor de **@hpbrasil** reconhece que o enfrentamento de crises é também inerente aos personagens da saga de JK Rowling e que, portanto, não é difícil perceber a ligação entre o universo ficcional e a nossa realidade, como reconhece Jenkins (2008) ao afirmar que “cada um de nós constrói a própria mitologia pessoal, a partir de pedaços e fragmentos de informações extraídos do fluxo midiático e transformados em recursos através dos quais compreendemos a nossa vida cotidiana” (p. 30).

4.4 Lumus máxima: Discussão dos resultados

Com base na análise do corpus selecionado para este trabalho e de seus respectivos comentários, extraídos de dois perfis de Instagram **@hpbrasil** e **@lordvoldemortoficial**, foi possível compreender como a pandemia no Brasil tem sido representada pela comunidade de fãs da saga Harry Potter. A julgar pelos atributos atinentes ao gênero meme, também foi importante a investigação da produção dos sentidos mobilizados pelo público leitor, esses participantes ativos do ciberespaço, em que os textos são postos à prova por uma multidão de sujeitos

revestidos de uma consciência social, baseada em suas crenças, valores e posicionamentos ideológicos.

As categorias da GDV contribuíram para a nossa investigação no que tange compreender os significados representacionais, interativos e composicionais atrelados aos trinta memes produzidos pelos administradores das páginas e aos quais utilizamos para compor o nosso corpus e responder às nossas questões de pesquisa. Como resposta à nossa primeira questão de pesquisa, relacionada à produção de sentidos dos memes com base nas metafunções representacional, interativa e composicional constatamos que a maioria das análises apontaram para uma evidência de amostras em que os significados representacionais apresentam processos narrativos e conceituais, dispostos em frames, o último dos quadros preocupado em encerrar com um fecho, o que nos remete à ideia de um gênero derivado dos quadrinhos (HQs), mais especificamente à tira cômica, que visa desenvolver um desfecho inesperado que conduz o leitor a um efeito de humor (RAMOS, 2017), ainda que pautado em uma crítica social.

Nos processos de fala, observamos que, majoritariamente, os enunciados constituídos por seus respectivos dizentes não estão encapsulados em balões de fala, o que nos permite concluir que os processos de fala não precisam estar, necessariamente, dentro de balões, dada a diversidade de modos com os quais é possível construir sentidos.

Apesar de estigmatizados como artificiais em sua constituição e conteúdo, como evidenciado em nossa problemática, os memes sinalizam para as inúmeras possibilidades discursivas em recursos semióticos que, a nosso ver, são matéria-prima para o que um produtor quer dizer, em combinações infinitas. Esses discursos podem ser convencionais ou subversivos (RIBEIRO, 2021) e, dentre essas combinações, eles podem se realizar por meio de palavras, cores, layout etc., segundo Kress e van Leeuwen (2001).

No primeiro bloco de memes, constatamos que o número maior de amostras de figuras está, além das temáticas, diretamente relacionado também ao fluxo e quantidade de notícias que circularam quando a pandemia da Covid-19 ainda era classificada como uma novidade na agenda midiática nacional e internacional, algo com o qual os brasileiros ainda procuravam se acostumar. No segundo e terceiro blocos, todavia, o número reduziu, tendo em vista que o modo de vida reformulado, os costumes e as demais consequências desse cenário se consolidaram na vida das

peças, apesar do alto número de mortes durante a Segunda Onda, no início de 2021. Com o início das campanhas de vacinação e o afrouxamento das medidas, portanto, tal realidade se estabilizou, e a pandemia começou a ser visualizada como um evento prestes a ficar no passado, como é discutido na Figura 53.

Ao observar o padrão narrativo dos trinta memes coletados e distribuídos nas três fases, com a lógica tradicional de começo, meio e fim, constatamos um modelo de jornada do herói (CAMPBELL, 1989), em que é possível delinear uma história com progressão de começo, meio e fim, com a alegoria do herói coletivo representado por uma sociedade que deve lidar com os entraves de uma pandemia e precisa, a todo custo, combatê-la; a chegada e aprovação da vacina, assim, seria o que Campbell (1989) denomina de recompensa, o encontro com o elixir da vida e a volta para casa, ou seja, a esperança pelo retorno à normalidade. Além disso, os participantes representados nos memes são retratados em planos e modulações específicas, que contribuem para reflexão sobre o papel deles durante a crise sanitária, gerando assim uma identificação com o leitor.

Outro ponto pertinente a ser destacado nesta seção perpassa uma distinção de modelo representacional entre os memes produzidos pelos dois perfis, analisados em sua particularidade. É possível observar que as peças produzidas por **@hpbrazil**, em sua maioria, apresentam uma forma mais tradicional, com partículas nominais intitulado o evento e legendando aspectos atinentes aos sentidos da composição; o segundo perfil, **@lordvoldemortoficial**, por sua vez, apresenta memes com uma estrutura de agrupamento em frames e/ou quadros distribuídos na vertical, com uma lógica narrativa e conceitual, na qual os personagens (dizentes) recorrem à enunciados reformulados pelo produtor para situar os leitores no contexto situacional e imediato da pandemia.

Entre as trinta figuras (30) coletadas para integrar o nosso corpus, as temáticas levantadas pelo conteúdo dos memes discutem acerca da quarentena, do uso de produtos para a prevenção contra o agente causador do coronavírus, da interrupção de eventos e de atividades regulares, do aumento na inflação e da postura polêmica de Jair Bolsonaro, ao qual aparece representado, indireta ou diretamente, nas Figuras 37, 40, 44, 46, 47 e 49 associado a personagens vilanescos da saga como símbolo de posturas antidemocráticas.

Também percebemos, na seção de análises, a escolha dos produtores por trazerem personagens famosos da saga Harry Potter, exceto nos memes das Figuras

33 e 41, nas quais o casal de gatos assistindo aos filmes durante a quarentena e o layout do aplicativo “Caixa Tem” para o programa do auxílio emergencial, respectivamente, configuram outras circunstâncias locativas e de acompanhamento, não derivadas dos cenários dos filmes. Dos trinta memes, três apresentaram ausência de circunstância locativa, em que não é possível identificar onde (lugar) os participantes estão inseridos. Em suas abordagens, Kress e van Leeuwen (2006) mencionam a noção de proveniência, sendo possível a importação de sentidos de um contexto de época, de cultura, de mídias, para um contexto imediato, resignificando o valor de sentidos desses textos que circulam na sétima arte e que eclodem como entidades primárias na internet.

Quanto aos significados interativos, os memes (apesar do contato por oferta) cobraram a recepção e engajamento dos leitores nas redes sociais, embora uma parcela não fosse fã e não conhecesse os eventos e elementos do universo cinematográfico, como é possível depreender a partir dos comentários. Quanto aos significados composicionais, os memes obedecem a uma estrutura lógica interna e particular; dezessete (17) se assemelham em estrutura com as tiras; doze (12) deles seguem o movimento topo/centro/base, em que os sentidos de humor e/ou crítica operam no final da narrativa, isto é, quando o “real” é escancarado e é ridicularizado pela natureza do meme.

Como resposta à nossa segunda questão de pesquisa, constatamos que os dois modos (escrito e visual) se relacionam de forma igual e desigual na cadeia de sentidos e essa relação ocorre mediante uma seleção, realizada pelo produtor (designer) dentre um vasto repertório de signos, recursos, referências e problemáticas que circulam na internet. Dos trinta memes analisados, constatamos que dois deles não contém a participação de nenhum dos personagens da saga para reconhecimento do leitor, no entanto, a julgar pela articulação e inserção de demais elementos visuais, compreendemos que todos os detalhes contribuem para somar e compor a integralidade modal e discursiva desses textos (RIBEIRO, 2021). Além disso, concluímos que em determinadas amostras o significado é mais perceptível no modo visual, como na Figura 50; em outros, o significado proposto pelo produtor está evidenciado pelo modo escrito, como na Figura 54. Dos trinta memes selecionados, duas (2) composições apresentaram, exclusivamente, somente o modo visual em sua estrutura. As demais (28) apresentaram integração entre os dois modos, em que a maioria das relações ocorre por desigualdade e em que o modo escrito e/ou visual

expandem os significados ao apresentarem uma nova informação, cujo conteúdo é relevante para a compreensão do material.

Como na internet a construção de sentidos se dá de forma coletiva (LÉVY, 1999) e assim a construção de conhecimento é realizada de forma colaborativa (JENKINS, 2008) nossa terceira questão de pesquisa questionou como os leitores acessaram os sentidos projetados pelos memes. Para responder à essa questão, recorreremos à participação dos leitores e dos produtores desses textos, pois a sua constituição é, grosso modo, resultado de um processo, cujas escolhas de produção do autor são impactadas pelas suas motivações, contexto e efeitos que espera causar no leitor. A leitura e os comentários veiculados reforçam o impacto da Web 2.0, em que as relações de poder produtor e consumidor mudaram e, nesse caso, os leitores também participam do processo de construção de sentidos.

Os comentários e atitudes dos leitores reverberam nas decisões dos produtores e vice-versa. Assim, de fato encontramos uma sociedade participativa, engajada, e que tem o poder de interferir e/ou fugir das histórias que podem se desdobrar desse universo, que partiu de outras narrativas (lendas, mitos) e continua possibilitando novas histórias, sentidos. Dentre as ocorrências, deparamo-nos com tensões políticas acerca da polarização formada entre Jair Bolsonaro, atual chefe do Executivo, e Luís Inácio Lula da Silva, ex-presidente do país - embora este último não aparecesse (modo verbal ou visual) em nenhuma das amostras analisadas. Em entrevista, um dos produtores reforça tal conclusão, pois reconhece a polarização dos comentários e os embates impulsionados pelos impasses entre direita e esquerda. Segundo ele, quando se trata de publicações envolvendo a figura do presidente, mesmo que seja uma crítica independente de político, muitas pessoas associam a página à esquerda e querem invalidar seus discursos. No que tange aos comentários, determinadas amostras preocupam-se em expandir os sentidos dos memes, adicionando novas informações quanto à participação de personagens do escopo político brasileiro e situações extras que remetem à pandemia da Covid-19 no Brasil. Nesses casos, os leitores resgatam termos e partículas nominais derivadas da saga Harry Potter e ajustam para o contexto imediato no qual estão inseridos. Como resposta à Figura 51, por exemplo, os leitores A e B resgataram um trecho de diálogo icônico dos filmes (“O nome dele é Voldemort, filho, ele vai tentar te matar de qualquer jeito = o nome dele é Bolsonaro, filho, ele vai tentar te matar de qualquer jeito”) e (Piertotum Locomotor = Coronavacum Locomoto).

Ainda nesse sentido, os produtores sublinharam a relevância de observar a agenda midiática como critério de seleção de temas e produção das peças multimodais, a fim de estabelecer uma correlação entre a trama dos filmes com a situação social e política do país. Mais especificamente, os produtores da página **@hpbrazil** reforçaram, também, a função do recurso tipográfico nos memes, pois, segundo eles, utilizam o tipo cursivo itálico para demarcar falas (enunciados) e o tipo regular para legendar os textos de cabeçalho; além disso, recorrem à cor amarela para representar as falas/legendas das composições; o segundo perfil analisado, **@lordvoldemortoficial**, por sua vez, prioriza a escolha das fontes tipográficas mais utilizadas (Arial Rounded, Calibri Bold) com o fito de representar a identidade visual da página. Um dos produtores endossa, por exemplo, o segundo modelo de tipografia Calibri Bold para os posts da página que, em suas palavras, são mais “sérios”, já que esse modelo de letra apresenta aspectos mais sofisticados. Partindo dessa constatação, vale afirmar o que van Leeuwen (2006) advoga acerca desse potencial modo semiótico nas mídias emergentes, pois exerce uma função não mais de adorno da escrita, mas que também pode ser “semiotizada” com base na sua curvatura, expansão, peso etc.

Os produtores ressaltam, ainda, a liberdade na criação do conteúdo e, portanto, chamam atenção para a variação das composições, o que corrobora com o princípio da representação, em que um indivíduo (*designer*) expressa os sentidos de forma individual, a partir de sua capacidade para construir significados mediante um amplo e diverso sistema semiótico. Conforme Kress e van Leeuwen (2001), o digital, hoje, permite que as pessoas administrem os modos e aplique-os em uma produção multimodal (multiplicidade de modos) de forma autônoma. Para desenvolver essa autonomia na produção e na reprodução dessas peças, é relevante o acesso e a construção de um repertório multimodal, em que o produtor/leitor possa selecionar e fazer bom uso das estratégias e das ferramentas das quais dispõe.

Desse modo, reforçamos a dimensão dos memes como artefatos multissemióticos para o engajamento nas redes e para a compreensão do cenário político contemporâneo de uma sociedade, marcada por suas problemáticas, eventos e seu estilo de produzir e reproduzir as narrativas inerentes à nossa realidade. Por ser participativa, essa sociedade engajada e interconectada mundialmente produz textos multimodais revestidos de discursos e de cunho humorístico, mas que não invalidam os debates que evocam. Assim, os memes são formas de interação entre os leitores

e o produtor, em que se pode perceber os posicionamentos e ideologias desvelados sobre os temas tratados nos memes. Em uma perspectiva interdisciplinar, em que o mundo deve ser visualizado com um olhar mais integrado (MORIN, 2006), é importante também destacar a função desses memes de ventilar debates em espaços civis, sobretudo na sala de aula e com contribuição, inclusive, para questões inerentes e indispensáveis a outras áreas, além das linguagens.

A julgar pela problemática que assinalamos quanto à não valorização do meme, ressaltamos que, outrora, em tempos medievais, as elites governantes também não eram muito receptivas ao humor, sendo excluído inclusive de cultos religiosos, cerimônias e demais contextos mais burocráticos (EAGLETON, 2020); atualmente, essa visão superficial do meme no entanto não invalida a sua lógica de apropriação insurgente, rebelde, sarcástica para criticar e fazer pensar (RIBEIRO, 2021), pois os sentidos que o constituem são basilares para compreender a cultura digital e os seus potenciais criativos, no entanto ainda carece de prestígio na escola, comparado a outros gêneros mais tradicionais, em que o modo verbal se sobressai dos demais, a saber: o conto, a crônica, a notícia etc.

À luz dessas considerações acerca do impacto do meme e dos sentidos que operam, convocamos atenção para o que o manifesto do Grupo de Nova Londres preconiza a respeito das mudanças geopolíticas e a diversidade linguística e cultural. É urgente, portanto, revestir a sociedade dentro e fora dos muros das escolas e das instituições de ensino para o que Kress (2003) denominou de “poder semiótico”, em que a nossa capacidade de expressão nos permite selecionar e adaptar signos também revestidos de discursos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho, que se insere na área de Semiótica Social, tem como foco o estudo dos memes que circulam nas mídias sociais para tratar da pandemia do Covid-19 que assolou o mundo, mais especificamente o Brasil em início de 2020 e, a partir de então, os brasileiros tiveram de reformular suas rotinas e, dentre as tarefas primordiais de convivência, as práticas comunicativas sociais e nas esferas do estudo e do trabalho. Com a cultura das mídias e o refinamento das tecnologias de comunicação, as imagens e o seu status de linguagem tornaram-se cada vez mais crescentes e irrefutáveis.

Nas redes sociais, o meme não se restringe apenas a uma cultura de fala, de vestimenta e de costumes pontuais (LIMA-NETO, 2009), mas também se materializa em figuras que, quando lemos, atribuímos a elas o caráter temporal da narrativa (MANGUEL, 2018, p. 27) e juntos, podemos construir significados. Por sua característica de *remix*, o meme permite que os usuários desloquem suas histórias de prestígio para mídias afins – no caso de Harry Potter, fãs operaram por meio de diferentes modos na produção para desempenhar discursos, que “são conhecimentos socialmente construídos sobre a realidade” (RIBEIRO, 2021, p. 143).

Em vista disso, nosso trabalho teve como objetivo geral analisar a produção e a recepção de sentidos no gênero meme do universo ficcional de Harry Potter em tempos de pandemia de Covid-19 à luz da Semiótica Social. De maneira específica, esta pesquisa pretendeu observar a) como as metafunções da Gramática do Design Visual (KRESS; VAN LEEUWEN, 1996, 2006, 2021) operam na orquestração de sentidos e valores ideológicos do gênero meme, considerando seus contextos sociais, históricos e culturais; b) compreender os sentidos produzidos por meio da relação intersemiótica entre os modos escrito e imagético (MARTINEC; SALWAY, 2005) nos memes produzidos durante a pandemia da Covid-19; e, por fim, c) investigar como os leitores fãs (mediante os comentários postados nos posts selecionados) acessam os sentidos evocados pelos mecanismos multissemióticos mobilizados pelos administradores das páginas e criadores dos textos.

Após a análise realizada na seção 4, compreendemos que as nossas questões de pesquisas foram respondidas. A primeira delas se estrutura em: a) De que maneira as metafunções da GDV atribuem significados aos memes, considerando seus contextos sociais, históricos e culturais? Os resultados apontaram, segundo o

aporte teórico da Gramática do Design Visual, que essas estruturas de significado se enquadram na materialidade dos memes, em que uma delas se sobressai, a representacional, uma vez que os memes “imitam” uma determinada cultura e a realidade sociocultural a qual pertence e que, por isso, são popularizados mediante o seu sistema de (re)produção no ciberespaço.

Nesse sentido, os significados representacionais sistematizam uma conjuntura de crise política e sanitária, narrada, em sua maioria, por meio de frames e de enunciados viabilizados por participantes representados; tais enunciados, ao serem deslocados para o contexto situacional da pandemia, são constituídos por partículas nominais relacionadas ao cenário político brasileiro.

Quanto aos significados interativos, esses memes convocaram a participação ativa dos leitores, ainda que determinadas amostras apresentassem olhar de oferta, em que o direcionamento do olhar dos participantes representados não convocasse a atenção do observador. Concluímos que, apesar dessa estrutura, o espaço/suporte desses textos por si já conclama um posicionamento de quem está do outro lado da tela, como se o significado dependesse de dois pontos de vista para existir.

No tocante à metafunção composicional, compreendemos que os memes obedecem a uma estrutura lógica interna e particular, em que o movimento topo/base segue o modelo das tiras, em que a entrega do humor acontece no final da narrativa, isto é, quando o “real” é escancarado e ridicularizado pelo produtor do meme. Essas modificações, promovidas por produtores engajados e criativos, relacionam-se com os pressupostos de Kress e van Leeuwen (2021) ao afirmarem que a revolução digital nos permite não apenas registrar a realidade, mas também simulá-la. Assim, os memes analisados, além de partirem de um contexto ficcional que registram e simulam um fato, também criam metáforas para o nosso cotidiano: somos todos heróis buscando a sobrevivência.

O nosso segundo questionamento de pesquisa se refere a como os modos escrito e imagético se integram na produção de sentidos dos memes produzidos durante a pandemia da Covid-19. Para responder a essa pergunta, recorreremos às categorias de status e lógico-semânticas de Martinec e Salway (2005), a fim de aferir como se dá a relação entre as unidades linguísticas presentes na composição do meme e as cenas reconfiguradas para criar os sentidos dos memes. Na maioria dos exemplares analisados, sobretudo nos produzidos pelo perfil **@hpbrasil**, as relações

de sentido são desiguais, pois o modo escrito depende das imagens para fazer sentido, e ao refletir acerca dessa interdependência, podemos relacionar com a constatação de Bateman (2014) ao concluir que, desde o início do século vinte, as palavras e as imagens começaram a aparecer juntas, em consonância e articuladas nos textos que circulam na sociedade em várias áreas do conhecimento. Dos trinta memes analisados, apenas o da Figura 47, em que Voldemort aparece com os seus seguidores e Bolsonaro com os seus partidários, a imagem exerce a sua função em unicidade, sem a participação do texto escrito. Portanto, partimos do pressuposto de que os dois modos se relacionam na cadeia de sentidos, e que essa relação ocorre mediante uma seleção, realizada pelo produtor (*designer*) dentre um vasto repertório de signos, recursos, referências, temas e problemáticas que circulam na internet. Isso revela uma mudança na paisagem comunicacional, atualmente repleta de combinações infinitas de modos e recursos semióticos em que a sociedade participativa passou a construir e reconstruir sua identidade e memória.

A nossa terceira e última questão de pesquisa partiu da indagação sobre como os leitores e telespectadores fãs da saga de Harry Potter acessaram os sentidos e as identidades ideológicas projetadas dos memes. Para essa questão, enfatizamos que as imagens são, por natureza, polissêmicas e que, quando integradas, veiculam sentidos normalmente que extrapolam o senso comum. A leitura e comentários decorrentes desse processo também conferem aos observadores e/ou participantes interativos um papel relevante na construção de sentidos. Como exposto, essa construção coletiva ocorre de forma diversa, pois, enquanto alguns participantes validaram os discursos dos produtores, outros refutaram. Esses memes portanto convocaram a participação dos leitores, especialmente os fãs da saga de Harry Potter que, ao analisar os memes, reagem nas mídias com postagens de teor positivo ou negativo, mostrando que como estão primordialmente preocupados com a narrativa, ficam restritos a ela. Como verificamos nas análises, as composições também chegaram a pessoas com pouco repertório quanto aos aspectos narrativos da saga, portanto não acessaram os sentidos em sua plenitude. Todavia, a leitura desses participantes não invalidou suas contribuições para as análises desta pesquisa.

De acordo com Emediato (2015), nas mídias sociais, o internauta tornou-se uma espécie de coautor das postagens compartilhadas. Os resultados mostram que o nível de engajamento desses leitores, fãs e indivíduos que, ao conhecerem uma obra audiovisual e literária de prestígio, tornam-se produtores e reprodutores dessas

peças dotadas de sentidos. É importante sublinhar os posicionamentos dos leitores diante do entendimento e comparação da obra audiovisual e a situação pandêmica como espaço de diálogo e de construção de significados interativos.

A partir desses resultados, é salutar que a escola, como principal agência de letramento, busque fomentar o empoderamento semiótico (KRESS; VAN LEEUWEN, 2021) dos cidadãos que estão se formando, especialmente porque o professor está disputando cada vez mais espaço com as narrativas transmídia que são introduzidas e que trafegam no ciberespaço. Dessa forma, a multimodalidade ainda precisa ser debatida e inclusa nos currículos das escolas em vários níveis de ensino, sobretudo após publicação da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) para corroborar as orientações e pressupostos dos teóricos da Semiótica Social.

Para ilustrar o impacto dessas narrativas, é válido retomar a influência de Harry Potter nesses espaços, considerando que, na edição de 2020, a prova do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) trouxe uma questão no caderno de Matemática e suas Tecnologias que usava o bruxo famoso para contextualizar a experiência dos candidatos. Durante as campanhas de vacinação da Covid-19, prefeituras de grandes regiões do país (São Paulo, Rio de Janeiro) adotaram cartazes de divulgação dos filmes da saga para atrair e encorajar adolescentes e jovens aos postos de saúde.

Com base nesses apontamentos, ratificamos as contribuições funcionalistas da Semiótica Social a partir de sua abordagem multimodal de textos, pois a Gramática do Design Visual (1996, 2006, 2021) cabe como um instrumento analítico eficaz para estudo e descrição dos sentidos ali presentes. Segundo Kress e van Leeuwen (2006), é um equívoco atribuir um caráter contemporâneo e novo ao aspecto multimodal dos textos, pois, nós, que desde sempre criamos e sustentamos uma relação de dependência e de contato imediato com as coisas do mundo e os estímulos que essas coisas provocam em nós, existimos e coexistimos na multiplicidade desses significados.

Cogitamos, assim, o desenvolvimento de novas pesquisas a partir das nossas inquietações e da extensão e complexidade dessas narrativas que nascem e que se transmutam, uma vez que outros universos narrativos existem na internet, e cada um deles segue uma lógica de sentidos em seus universos e mitologias particulares. Além disso, a diversidade multimodal das composições aqui analisadas pode vislumbrar novos estudos na Linguística Aplicada acerca de recursos pouco

explorados nos memes, como a tipografia, e que podemos estender a composições que retratam outras realidades sociais, a fim de possibilitar o aprofundamento das categorias de análise, uma vez que as mídias e os textos provenientes delas evoluem em forma e conteúdo, assim como já mudaram nos últimos anos e possibilitaram uma nova versão da Gramática do Design Visual na seara dos estudos linguísticos.

Finalizamos ressaltando que nosso trabalho traz contribuições para a Linguística Aplicada, para a Semiótica Social e a Multimodalidade ao explorar a produção de sentidos do gênero meme e o impacto social e cultural desse produto multissemiótico em ambiente digital, mas que suscita reflexões pertinentes também em espaços públicos e privados, sobretudo após o avanço das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TDICs) e o apagamento das fronteiras entre as dimensões física e digital.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, D.B.L. de. Do texto às imagens: as novas fronteiras do letramento visual. In: PEREIRA, R.C. et al. **Linguística Aplicada**: um caminho com diferentes acessos. São Paulo: Contexto, p. 173-202, 2009.
- ALMEIDA, Danielle Barbosa. Pelos caminhos do letramento visual: por uma proposta multimodal de leitura crítica de imagens. **Revista Linguagem em Foco**, v. 3, n. 5, p. 43-64, 2011.
- ALMEIDA, Aurelina Ariadne Domingues; SANTOS, Elisângela Santana dos. Ciência, Opinião e Fake News em tempos de coronavírus: conceptualizações em memes sob a abordagem da linguística cognitiva. **Pensares em Revista**, n. 19, p. 56-76, 2020.
- AMOÊDO, Rafael; SOARES, Neiva. Transformações discursivas no contexto digital: análise multissemiótica do gênero meme. **Percursos Linguísticos**, v.8, n.18, p. 130-152, 2018.
- APPOLINÁRIO, Fabio. **Dicionário de metodologia científica**: um guia para a produção do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2004.
- ARRUDA, Raphael Barbosa Lima. **(In) Gênero meme e ensino de leitura**: investigando o letramento multimodal crítico de alunos de língua inglesa. 2017. 148f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Centro de Humanidades, Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2017.
- AZZARI, Eliane Fernandes. De tempos-espacos físicos aos digitais: memes, museus e a arquitetônica de paisagens linguísticas/semióticas na atualidade. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE INOVAÇÃO EM MÍDIAS INTERATIVAS, 5., 2018, Goiânia. **Anais [...]** Goiânia: Universidade Federal do Goiás, 2018. p. 490-499.
- BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: Balbino, G. R; Araújo, A. D. **A metafunção composicional em charges de futebol**: um estudo do espaço visual à luz da Gramática do Design Visual. São Paulo: Pesquisas em Discurso Pedagógico, 2017. p. 2-15.
- BALBINO, Gustavo E. da Rocha. **(In) Um estudo semiótico à luz da Gramática do Design Visual em Charges de Futebol**. 2018. 156f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Centro de Humanidades, Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2018.
- BARBOSA, Vânia. **(In) Percorrendo os caminhos da imagem e da Semiótica Social. Multimodalidade e Letramento Social**: Uma proposta de intervenção pedagógica para integrar as habilidades de ler e ver no processo de ensino e aprendizagem de Inglês como língua estrangeira. 2017. 256f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Centro de Humanidades, Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2017.

BAZERMAN, Charles. Intertextuality: How texts rely on other texts. *In: What writing does and how it does it.* [S.l.]: Routledge, 2003. p. 89-102.

BATEMAN, John A. Text-image diversity: characterising the relationships. *In: Text and Image.* [S.l.]: Routledge, 2014. p. 30-50.

BEDNAREK, Monika. Corpus-assisted multimodal discourse analysis of television and film narratives. *In: BAKER P.; MCENERY, T. (Orgs). Corpora and discourse studies.* London: Palgrave Macmillan, 2015. p. 63-87.

BJORN, Sundmark. **Of Memes and Muggles: Harry Potter, Facebook and the 2016 United States:** McFarland, 2018. p. 163-174.

BOLZAN, M; N.; IENSEN, B.; V.; TEIXEIRA, C. J. Linguística Sistêmico-Funcional e Multimodalidade: as representações do imaginário em videonarrativa. **Domínios de Lingu@gem**, v. 8, n. 1, p. 15-33, nov., 2013.

BRASIL, Jaciara de Barros. **(In) Multimodalidade e redes sociais: análise de fanpages do Facebook destinadas ao ensino de língua inglesa.** 2015. 147f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Centro de Humanidades, Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2015.

BRITO, Breno. **Intertextualidade na Publicidade:** o já dito, dito de uma maneira criativa. 2001. 158f. Dissertação (Mestrado em Publicidade e Propaganda) – Departamento de Publicidade, Programa de Pós-Graduação em Publicidade e Propaganda, 2015. Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2001. Disponível em: http://www.brenobrito.com/files/ARTIGO_Intertextualidade_na_Publicidade-Breno_Brito.pdf. Acesso em: 2 nov. 2020.

BULL, Geoff; ANSTEY, Michèle. The characteristics of multimodal texts: implication for the teaching of reading and writing. **Evolving pedagogies: Reading and writing in multimodal world.** Carlton South, Australia: Curriculum Press, 2010, p. 21-46.

CALLOW, Jon. The rules of visual engagement: images as tools for learning. **Screen Education**, n. 65, p. 72-79, 2012.

CAMPBELL, Joseph. **Herói de Mil Faces, O.** [S.l.]: Cholsamaj Fundacion, 2004.

CARVALHO, Sâmia Alves. **(In) As interações imagem-texto em material didático online para a formação a distância de professores de inglês.** 2016. 203f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Centro de Humanidades, Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Ceará, 2016.

CARVALHO, Aleise Guimarães; MIRANDA, Alessandra Magda de; ASSIS, Dalva Lobão. Memes do Facebook: uma análise das máximas conversacionais. *In: XXVI Jornada Nacional do Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste - GELNE*, 2012, Natal - RN. **Anais [...]** Natal: RN/BSE-CCHLA, 2012.

CASTELLS, Manuel. O Digital é o novo normal. **Fronteiras do pensamento**, Espanha, 2020. Disponível em: <https://www.fronteiras.com/artigos/o-digital-e-o-novo-normal>. Acesso em: 22 out. 2020.

CAVALCANTE, Mônica. O recurso aos memes em diferentes padrões de gêneros à luz da Linguística Textual. **Revista Desenredo**, v. 15, n 1, p. 8-23, 2019.

COLBERT, David. **O mundo mágico de Harry Potter: mitos, lendas e histórias fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2001.

COPE, Bill; KALANTZIS, Mary. **Multiliteracies: Literacy Learning and the Design of Social Futures**. Routledge: London, 2000.

COPE, Bill; KALANTZIS, Mary; PINHEIRO, Petrilson. **Letramentos**. Campinas, SP: Unicamp, 2020.

CORIOLOANO, Raoni Reinaldo. **(In) Uma análise multimodal de perfis de Instagram do O Povo e do Diário do Nordeste nas eleições presidenciais brasileiras de 2018**. 2019. 178f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Centro de Humanidades, Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Ceará, 2019.

DAWKINS, Richard. **O gene egoísta**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da Linguagem Visual**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

EMEDIATO, Wander. Discurso e web: as múltiplas faces do Facebook. **Revista da Abralin**, v. 14, n. 2, p. 171-192, 2015.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.

FAIRCLOUGH, Norman. The dialectics of discourse. **Textus**, v. 14, n. 2, p. 231-242, 2001.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discourse and Social Change**. Cambridge: Polite Press, 1992.

FERREIRA, Dina; VASCONCELOS, Marco Antônio. Discurso de memes: (Des) memetizando ideologia antifeminista. **Rev. Estudos do Discurso**, v. 14, n. 2, p. 44-61, 2019.

FERREIRA, Dina Maria; MOTA, Nathalia; MACIEL, Íkaro César. Paródia e riso ambivalentes em memes da Barbie Fascionista: uma análise à luz da carnavalização. **Calidoscópio**, v. 18, n. 1, p. 202-215, 2020.

FLICK, Uwe. **Designing qualitative research**. Los Angeles: Sage, 2007.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Petrópolis: Vozes, 1987.

FRIGO, R. Georgette. **Política, Memes e o Facebook no Brasil: em busca da ciberdemocracia**. 2017. 147f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2017.

GARCIA, Jiménez; JESÚS, Sergio. **A multimodal analysis of some Harry Potter movie posters**. Doble Grado em Linguística y Lenguas Aplicadas y en Estudios Ingleses, Universidad de Cádiz, Espanha, 2020. Disponível em: <https://rodin.uca.es/handle/10498/23275>. Acesso em: 5 jul. 2020.

GARCIA, Carlos Eduardo Nunes. Intertextualidade multimodal. **Diacrítica**, v. 34, n. 1, p. 122-134, 2020. Disponível em: <http://diacritica.ilch.uminho.pt/index.php/dia/article/view/352/134>. Acesso em: 30 out. 2020.

GASPAR, Mayara; CARMO, Márcia. Preconceito linguístico em comentários de memes. **Revista X**, v. 15, n. 3, p. 72-100, 2020.

GOMES, Francisco; BARBOSA, Isana; LIMA, Rosângela; GOMES, Jonas. Semiótica Social. *In*: **Texto, Imagem e Letramento Visual**. [S.l.:s.n.], Cap. 12, 2018. p. 169-184.

GOMES, Francisco. Texto visual e texto verbal: uma história de aproximações e distanciamentos. *In*: **Texto, imagem e letramento visual**. Teresina: EDUFPI, 2019. p. 27-50.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à pesquisa científica**. 3. ed. Campinas: Alínea, 2003.

GUALBERTO, Clarice; KRESS, Gunther. Contemporary Landscapes of Visual and Digital Communication: The Interplay of Social, Semiotic, and Technological Change. *In*: MANNAY, D.; PAUWELS L. (Orgs). **The SAGE Handbook of Visual Research Methods**. London: SAGE, 2019. p. 574-590.

GUERREIRO, Anderson; SOARES, Neiva. Os memes vão além do humor: uma leitura multimodal para a construção de sentidos. **Revista Texto Digital**, v. 12, n. 2, p. 185-208, 2016.

HALLIDAY, Michael Alexander Kirkwood; MATTHIESSEN, Christian MIM. **Halliday's introduction to functional grammar**. [S.l.]: Routledge, 2013.

HALLIDAY, Michael. **Language as a Social Semiotic: The Social Interpretation of Language and Meaning**. [S.l.]: University Park Press, 1978.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço**. 2. ed. Petrópolis RJ: Vozes, 2019. 80 p.

HELLER, Eva. **A psicologia das cores: como as cores afetam a emoção e a razão**. [S.l.]: Garamond, 2020.

HODGE, Robert; KRESS, Gunther. **Social Semiotics**. Cambridge: Polity Press, 1988.

HUSTON, Nancy. **A espécie fabuladora: um breve estudo sobre a humanidade**. Porto Alegre: L&PM, 2008.

IKEDA, Sumiko Nishitani; SILVA, Leila Cristina; SAPARAS, Marcelo. A relação metonímia-metáfora e a persuasão implícita em memes multimodais. **Revista Estudos Linguísticos**, v. 28, n. 3, p. 1421-1459, 2020.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph, 2008.

JEWITT, Carey. **The Routledge Handbook of Multimodal Analysis**. London/New York: Routledge, 2011.

JEWITT, Carey. **An introduction to multimodality**. London/New York: Routledge, 2014. p. 30.

ROWLING, J.K. **Histórias de Hogwarts: poder, política e poltergeists petulantes**. Pottermore Publishing Editora, 2016.

SOUZA JÚNIOR, Jaime de. Memes da internet e a produtividade funcional: um argumento sistêmico-funcional e crítico-discursivo para a propagação dos fenômenos. **Texto Livre: Linguagem e Tecnologia**, v. 6, n. 2, p. 106–124, 2013.

SOUZA JÚNIOR, Jaime de. #Selfienaurna, memes, imagens e fenômenos: propagações digitais e uma proposta multimodal e semiótico-social de análise. **Texto Livre: Linguagem e Tecnologia**, v. 8, n. 2, p. 1-26, 2015.

KRESS, Gunther. **Literacy in the New Media Age**. London: Routledge, 2003.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Reading images: The Grammar of Visual Design**. [S.I.]: Routledge, 1996.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Reading images: The Grammar of Visual Design**. 2. ed. London: Routledge, 2006.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Reading images: The Grammar of Visual Design**. 3. ed. London: Routledge, 2021.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Multimodal Discourse: the modes and media contemporary communication**. London: Arnold, 2001.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 3. ed. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LIRA, Luciane Cristina Eneas; ALVES, Regysane Botelho Cutrim. Teoria social do discurso e evolução da análise de discurso crítica. BATISTA JR, JRL; SATO, D. TB; MELO, I. F de. (Orgs). **Análise de discurso crítica para linguistas e não linguistas**. São Paulo: Parábola, 2018. p. 104-122.

LOPES, Flávia; ALVES, Wedencley. Discurso e redes sociais: o caso “Voz da Comunidade”. Universidade Federal Fluminense. **Ciberlegenda: Revista eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Comunicação**, v. 2, n. 25, p. 111-123, 2011.

MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Editora Cultrix, 1964.

MANGUEL, Alberto. **Notas para uma definição do leitor ideal**. [S.l.]: Edições Sesc, 2020.

MANGUEL, Alberto. **Lendo imagens**. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

MARTINEC, Radan; SALWAY, Andrew. A system for image-text relations in new (and old) media. *In: Visual Communication*. London: SAGE Publications, Thousand Oaks, CA and New Delhi, 2005. p. 337-371.

MEDEIROS, Fellipe. **Da exposição à fama: a influência dos memes na vida das pessoas**. Brasil Escola, 2018. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/atualidades/da-exposicao-fama-influencia-dos-memes-na-vida-das-pessoas.htm>. Acesso em: 28 dez. 2020.

MILNER, Ryan M. **The world made meme: discourse and identity in participatory media**. 2012. 145f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Comunicação, Universidade de Kansas, 2012.

MOITA LOPES, L. P da. **Da aplicação de Linguística à Linguística Aplicada Indisciplinar. Linguística aplicada: um caminho com diferentes acessos**. São Paulo: Contexto, 2009.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 12. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

MOREIRA, Hiran Nogueira. **(In) As relações entre os modos visual e verbal em atividades de compreensão leitora: um estudo da multimodalidade em coleções didáticas de espanhol**. 2013. 169f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2013.

MOZDZENSKI, Leonardo. Intertextualidade verbo-visual: como os textos multissemióticos dialogam?. **Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso**, v. 8, n. 2, p. 177-201, 2013.

NATIVIDADE, Cláudia; PIMENTA, Sônia. A semiótica social e a multimodalidade. *In: LIMA, Cássia Helena Pereira; et. al. Incursões semióticas: teoria e prática de Gramática Sistemico-Funcional, Multimodalidade, Semiótica Social e Análise Crítica do Discurso*. Rio de Janeiro: Livre Expressão, 2009. p. 21-29.

NOGUEIRA, Denise Fernandes. **(In) Multimodalidade e construção de sentido: análise da relação texto-imagem para o ensino de francês língua estrangeira.** 2016. 178f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2016.

NUNES, Maria da Salette. **(In) Uma proposta de audiodescrição de pinturas de Bruegel sob a perspectiva dos estudos da tradução e da semiótica social multimodal.** 2016. 254f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2016.

NETFLIX revela filmes e séries mais populares no Brasil em 2020. **O Globo**, Tech Tudo. 2020. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/noticias/2020/12/netflix-revela-filmes-e-series-mais-populares-no-brasil-em-2020.ghtml>. Acesso em: 11 abr. 2021.

PORQUE a procura por livros de fantasia disparou durante a pandemia. **O Globo**, 2020. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/livros/por-que-procura-por-livros-de-fantasia-disparou-durante-pandemia-24953754#:~:text=Segundo%20a%20empresa%20global%20de,vendas%20desde%20mar%C3%A7o%20de%202020.&text=Maas%20vendeu%20quase%20500%20mil%20anos%20de%202013%20e%202020>. Acesso em: 11 ab. 2021.

PAIVA, Vera. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos.** São Paulo: Parábola, 2019.

PAULA, Luciane; MOURA, Giovana. Voldemort e Bolsonaro: diálogo entre arte, mídia e política. **Revista do GEL**, v. 18, n. 1, p.169-203, 2021.

PÁEZ, Danilo José. Una aproximación al análisis de las caricaturas políticas y los memes de internet desde la lingüística sistémico-funcional. **Lingüística y Literatura**, v. 41, n. 77, p. 81-105, 2020.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. Para uma compreensão da crítica nos estudos de linguagem e do discurso: alguns elementos para debate. *In*: R. FERREIRA; K. RAJAGOPALAN. **Um mapa da crítica dos estudos da linguagem e do discurso.** Campinas: Pontes, 2016. 314 p.

RAMOS, Paulo. **Tiras no ensino.** São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Escrever, hoje.** Palavra, imagem e tecnologias digitais na educação. São Paulo: Parábola, 2018.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Textos multimodais: leitura e produção.** São Paulo: Parábola, 2017.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Multimodalidade, textos e tecnologias: provocações para a sala de aula.** São Paulo: Parábola, 2021.

ROJO, Roxane; BARBOSA, Jacqueline P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola, 2015.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Letramentos, mídias, linguagens**. São Paulo: Parábola, 2019.

ROYCE, Terry. Multimodality in the TESOL Classroom: Exploring visual-verbal synergy. **TESOL Quartely**, v. 36, n. 2, p. 191-205, 2002.

SANTOS, Débora. Os memes como auxílio na leitura multimodal crítica: um relato docente na sala de aula de língua espanhola. **Revista Periferia**, v. 11, n. 1, 2019.

SANTOS, Záira; PIMENTA, Sônia. Da semiótica social à multimodalidade: a orquestração de significados. **Cadernos de Semiótica Aplicada**, v. 12, n. 2, p. 295-324, 2014.

SANTOS, Záira. A concepção de texto e discurso para semiótica social e o desdobramento de uma leitura multimodal. **Revista Gatilho**, v. 13, p. 1-13, 2011.

SANTOS, Gabrielle Leite dos. **Relações dialógicas em fanfictions: carnavalização na reescrita da saga Harry Potter na era da convergência**. 2016. 165f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

SAUSSURE. Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 2006.

SERAFINI, Frank. **Reading the Visual: an introduction to teaching multimodal literacy**. New York: Teachers College Press, 2014.

SHIFMAN, Limor. **Memes in Digital Culture (MIT Press Essential Knowledge Series)**. [S.l.]: MIT Press, 2014.

SILVA, Themis Rondão Barbosa da Costa. Pedagogia dos multiletramentos: principais proposições metodológicas e pesquisas no âmbito nacional. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras**, v. 26, n. 52, p. 11-23, 2016.

SILVA, Marcos Helam Alves da. **O processo de recategorização metafórica na construção de sentidos de memes verbo-imagéticos**. 2016. 135f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2016.

SILVA, Leila Cristina da. **A persuasão implícita em memes: uma abordagem da Linguística Sistêmico-Funcional**. 2019. 213f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Programa de Pós-graduação em em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019.

SILVA, Maria Zenaide Valdivino da. **O letramento multimodal crítico no ensino fundamental**: investigando a relação entre a abordagem do livro didático de língua inglesa e a prática docente. 2016. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Centro de Humanidades, Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2016.

SOUSA, Joana Paula Silva; PAIVA, Francisco Jeimes de Oliveira; SILVA, Eduardo Dias da. Multimodalidade da resistência negra: uma análise visual crítica da materialidade discursiva em memes digitais. **Revista Diálogos**, v. 7, n. 3, p. 275-296, 2019.

TESSAROLO, Felipe; MACHADO, Arthur. Game of memes: uma análise sobre os memes e a série televisiva Game of Thrones. **Comunicação**: reflexões, experiências e ensino, Curitiba, v. 13, n. 13, p. 9-22, 2017.

VAN LEEUWEN, Theo. **Introducing social semiotics**. London: Routledge, 2005.

VAN LEEUWEN, Theo. **The language of color**: An Introduction. London: Routledge, 2011.

VAN LEEUWEN, Theo. Towards a semiotics of typography. **Information Design Journal**, v. 14, n. 2, p. 139-155, 2006.

ZOPPI-FONTANA, Mónica Graciela. Argu(meme)ntando: argumentação, discurso digital e modos de dizer. *In*: PIRIS, Eduardo Lopes; AZEVEDO, Isabel Cristina Michelin de. **Discurso e argumentação**: fotografias interdisciplinares. [S.l.]: Grácio Editor, 2018. p. 135-157.

**APÊNDICE A – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DO ADMINISTRADOR DO PERFIL
@hpbrasil**



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ

A U T O R I Z A Ç ã O

PARA PUBLICAÇÃO EM OBRA ACADÊMICA

Autorizo(amos) a publicação de vinte imagem(s) de gênero Meme publicados na página do Instagram @hpbrasil, nos capítulos de Metodologia e Análise dos dados, na dissertação de mestrado intitulada A produção de sentidos nos memes da saga Harry Potter no Instagram em tempos de pandemia: uma análise multimodal à luz da Semiótica Social, de autoria de Klausney Muniz Sampaio, CPF XXXXXXXXXXXX, desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada, da Universidade Estadual do Ceará (UECE), Brasil e orientado pela Profa. Dra. Antonia Dilamar Araújo, CPF XXXXXXXXXXXX, docente da Universidade Estadual do Ceará (UECE). A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo ousoda(s) imagem(ns) acima mencionada(s) em todo território nacional na dissertação de mestrado acima discriminada. Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à(s) imagem(ns) ou a qualquer outro, o qual assino a presente autorização.

Maceió, dia 10 agosto de 2020.

Nome do Detentor dos Direitos: DAYVSON DE OLIVEIRA SILVA

Assinatura: Dayvson de Oliveira Silva

Endereço completo: XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

CPF (ou passaporte): XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

APÊNDICE B – ENTREVISTA REALIZADA COM COLABORADOR @hpbrasil



Caro (a) participante,

Neste questionário de pesquisa, apresentamos 5 (cinco) questões com o intuito de levantar informações para nos ajudar a entender o processo de produção e construção de sentidos de memes que faz parte de nossa investigação acadêmica, cujo projeto tem como título **A produção de sentidos nos memes da saga Harry Potter em tempos de pandemia: uma análise multimodal à luz da Semiótica Social**. O projeto é de autoria de KLAUSNEY MUNIZ SAMPAIO (UECE), sob a orientação da profa. Dra. ANTÔNIA DILAMAR ARAÚJO (UECE).

Convidamos V. Sa. a colaborar com nossa pesquisa respondendo às questões a seguir e prometemos o anonimato na redação do texto acadêmico:

1. Durante a produção dos memes, quais estratégias de texto e de design (cores, tipografia, tamanhos, cenários) você utiliza para impactar e chamar a atenção dos seus leitores/seguidores?

A fonte padrão na maioria de nossos posts é a Roboto, sendo em *itálico* para legendar falas e na versão *regular* para textos de cabeçalho. Apesar de ser sem serifa e básica, a legibilidade dela no preto - que vem sendo a cor majoritária em nosso feed do Instagram – é muito boa. Para legendas dentro do post optamos quase que sempre pela cor amarela, fazendo uso de borda e sombra preta.

2. Na produção dos memes, você conta com a ajuda de mais algum profissional? Se positivo, que tipo de ajuda recebe?

Na produção direta, os memes são feitos por dois administradores. Um acaba produzindo memes sobre o impacto do coronavírus, enquanto o segundo cria conteúdo sobre política de maneira geral. Ambos possuem liberdade na criação de conteúdo e nem sempre há uma consulta entre os administradores antes da publicação. É por isso que o padrão dos posts acaba sofrendo algumas variações. Quanto à produção indireta, mantemos contato com administradores de outras páginas de Harry Potter e para conteúdo mais delicados costumamos consultar a opinião de outros gerenciadores visando uma certa neutralidade e uma crítica assertiva.

3. Como você faz a seleção das cenas de Harry Potter na produção dos memes e que relação política elas têm com a situação da pandemia do Covid-19?

Observamos a agenda midiática e com base no cenário presente buscamos relações na saga para que possamos falar sobre o assunto, mas sem sair do nosso nicho. São inúmeros exemplos e para trazer um norte podemos falar sobre a instituição de Dolores Umbridge como inquisidora de Hogwarts. O mundo bruxo se preparava para uma guerra e ao invés de preparar os alunos, o Ministério da Magia manteve os alunos apenas com teorias, que não seriam úteis na prática. Foi preciso uma resistência e busca alternativa de aprendizado para garantir que eles soubessem o que fazer quando necessário. A situação é bem semelhante em nosso país. Temos um líder que parece ignorar a pandemia, não dá um bom exemplo para os brasileiros e vive

tomando decisões irresponsáveis. Dessa forma, as pessoas vão atrás de referências fora do Governo Federal para enfrentar a pandemia como devido.

4. Na sua opinião, qual a relação entre Harry Potter e pandemia?

Complementando a questão anterior, Harry Potter é uma saga sobre luta e resistência. Nos episódios finais, em meio ao cenário de guerra, muitos bruxos tiveram de se esconder para garantir a sobrevivência. Ao mesmo tempo em que outros estiveram na linha de frente para assegurar a vitória. Ao longo da história, houveram diversos líderes irresponsáveis que ignoraram grandes problemas, colocando em risco a vida de muitas pessoas. O lado do mal conseguia cada vez mais seguidores e as mortes foram incontáveis. O enfrentamento de crises foi uma realidade ano após ano e o medo fez parte da rotina de muitos bruxos. Não é difícil perceber a ligação entre o universo ficcional e nossa realidade.

5. Como você analisa e avalia os comentários dos leitores ao conteúdo dos memes postados?

A resposta ao nosso conteúdo varia de acordo com a provocação feita. É sempre ao bem dividido. Quando se trata de publicações envolvendo a figura do presidente, mesmo que seja uma crítica independente de político, muitas pessoas nos associam automaticamente à esquerda e querem invalidar nosso discurso. Quando é algo mais neutro como brincar com a falta de álcool em gel, dizer que sonserinos não receberão a vacina ou comparar a situação da pandemia com o torneio tribruxo, quase que todos os comentários são positivos. Sabemos que postagens como essas implicam na perda de seguidores. É comum encontrar nos comentários dessas publicações pessoas dizendo que vão deixar de seguir, mas acreditamos que defender nossa visão e colaborar para uma sociedade melhor é mais importante que números.

Agradecemos, antecipadamente, a colaboração de V. Sa

“Hogwarts sempre ajudará aqueles que a ela recorrerem.”
(Albus Dumbledore)

**APÊNDICE C – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DO ADMINISTRADOR DO PERFIL
@lordvoldemortoficial**



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
AUTORIZAÇÃO
PARA PUBLICAÇÃO EM OBRA ACADÊMICA**

Autorizo(amos) a publicação de vinte imagem(s) de gênero Meme publicados na página do Instagram @lordvoldemortoficial, nos capítulos de Metodologia e Análise dos dados na dissertação de mestrado intitulada A produção de sentidos nos memes da saga Harry Potter no Instagram em tempos de pandemia: uma análise multimodal à luz da Semiótica Social, de autoria de Klausney Muniz Sampaio, CPF XXXXXXXXXXXX, desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada, da Universidade Estadual do Ceará (UECE), Brasil e orientado pela Profa. Dra. Antonia Dilamar Araújo, CPF XXXXXXXXXXXX, docente da Universidade Estadual do Ceará (UECE). A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da(s) imagem(ns) acima mencionada(s) em todo território nacional na dissertação de mestrado acima discriminada. Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à(s) imagem(ns) ou a qualquer outro, o qual assino a presente autorização.

Fortaleza, dia 26 de Junho de 2021.

Nome do Detentor dos Direitos: Lucas de Sousa Soares

Assinatura: Lucas de Sousa Soares

Endereço completo: XXX

CPF (ou passaporte): XXXXXXXXXXXX

APÊNDICE D – ENTREVISTA REALIZADA COM COLABORADOR @lordvoldemortoficial



Caro (a) participante,

Neste questionário de pesquisa, apresentamos 5 (cinco) questões com o intuito de levantar informações para nos ajudar a entender o processo de produção e construção de sentidos de memes que faz parte de nossa investigação acadêmica, cujo projeto tem como título A produção de sentidos nos memes da saga Harry Potter no Instagram em tempos de pandemia: uma análise multimodal à luz da Semiótica Social. O projeto é de autoria de KLAUSNEY MUNIZ SAMPAIO (UECE), sob a orientação da profa. Dra. ANTÔNIA DILAMAR ARAÚJO (UECE).

Convidamos V. Sa. a colaborar com nossa pesquisa respondendo às questões a seguir e prometemos o anonimato na redação do texto acadêmico:

1. Durante a produção dos memes, quais estratégias de texto e de design (cores, tipografia, tamanhos, cenários) você utiliza para impactar e chamar a atenção dos seus leitores/seguidores?

Geralmente os memes postados (tanto na página do Facebook quanto na página do Instagram) são baseados em cenas dos filmes de Harry Potter, então as cores e cenários vão de acordo com as cenas utilizadas. Contudo, na maioria das vezes, eu costumo editar a coloração das imagens (aumentando a saturação de algumas cores, reduzindo ruído, modificando critérios de brilho e contraste e, em alguns casos, utilizando algum filtro do aplicativo Lightroom).

Quanto às legendas, há duas fontes que eu gosto muito de utilizá-las, pois acredito que combinam com o conteúdo descontraído da página. A primeira é a Arial Rounded MT Bold. É uma fonte bem simples que já vem instalada em muitos aplicativos ou programas de edição e, na minha opinião, lembra as fontes usadas nas legendas oficiais de filmes e série, com a principal diferença de que o visual dela é mais “rechonchudo”, parecendo estar em negrito, o que, a meu ver, gera maior destaque. A segunda fonte é a Calibri Bold Italic. Gosto desta porque ela tem um aspecto mais sofisticado e combina com posts que são mais sérios, apesar de que também a uso para postagens de memes. A principal diferença entre as duas, na minha opinião, é a letra “a” redondinha na Calibri, que, para mim, funciona melhor em publicações com muito texto na imagem.

Além disso, gosto de usar as cores branca e amarela para as fontes, especialmente a branca, entretanto, quando há mais de um personagem falando, eu costumo usar as duas ao mesmo tempo, para não gerar dúvidas sobre de quem são as falas usadas nas imagens (em raros casos, quando percebo que só a branca e a amarela podem gerar confusão, apelo para uma terceira cor, a azul). Também gosto de colocar um contorno preto nas legendas para destacar as palavras, além de uma sutil sombra preta.

O tamanho da fonte condiz com o tamanho das imagens, então não dá pra dizer um número exato, pois uma imagem de 2000x2000 pixels, por exemplo, terá um tamanho de fonte maior que uma de 1000x1000. Procuro apenas prestar atenção para o fato de o texto estar facilmente visível para todos. Contudo, quando a “tirinha” tem um

visual mais “cartunesco” e eu desejo que o leitor leia as frases em uma ordem específica, costumo escrever as falas dos personagens em tamanhos diferentes, preocupando-me também com o posicionamento do texto na imagem (por exemplo, a frase do primeiro personagem a falar deve estar preferencialmente mais para a esquerda e/ou mais para a parte de cima da imagem).

2. Na produção dos memes, você conta com a ajuda de mais algum profissional? Se positivo, que tipo de ajuda recebe?

Não, desde quando criei a página do Facebook (em 2011), eu sou o único que faço as publicações (às vezes, uso sugestões dos seguidores, mas sempre dando os devidos créditos).

3. Como você faz a seleção das cenas de Harry Potter na produção dos memes e que relação política elas têm com a situação da pandemia do Covid-19?

A maioria das ideias surge quando eu estou navegando pelas minhas redes sociais pessoais. Quando um assunto está em alta, eu tento pensar em como isso poderia se encaixar em um meme de Harry Potter. Por exemplo, a moda agora é falar sobre o que é “cringe”, então já procurei fazer algum post sobre o assunto para aproveitar o engajamento. Mas, muitas vezes, eu simplesmente ligo o notebook e vou passando cena por cena dos filmes para ver se surge alguma ideia. Confesso que já aconteceu de eu passar horas assistindo trechos dos filmes e não conseguir criar nada.

Sobre a relação política das cenas escolhidas com a pandemia, eu acho que isso acaba acontecendo naturalmente, porque Harry Potter é uma série muito política. Eu até me surpreendo às vezes com as semelhanças entre a situação do Brasil e os acontecimentos dos livros/filmes. Além disso, eu me considero uma pessoa muito crítica e politizada, então obviamente estou constantemente tentando levar meus ideias para o público que me segue, pois, mais do que entreter com memes e notícias, acho que os criadores de conteúdo precisam se posicionar sobre situações que afetam a vida de todos, e a pandemia é uma dessas situações. As postagens, portanto, acabam sendo utilizadas como um mecanismo de crítica ao Governo e de conscientização do público para o grave momento que estamos passando.

4. Na sua opinião, qual a relação entre Harry Potter e pandemia?

Harry Potter está presente na minha vida há quase duas décadas, então é difícil não acabar associando qualquer situação com algum elemento da série. E quando se trata de política, eu diria que a saga está cheia de referências.

Mas falando especificamente sobre a relação com a pandemia de Covid, acredito que as cenas de Harry Potter ilustram o caso quando mostram o negacionismo do governo sobre um problema de toda a nação. Em Harry Potter, o Ministro da Magia ataca opositores e nega qualquer evidência de que Lord Voldemort teria voltado.

Interferindo diretamente na educação de Hogwarts, o ministro envia uma representante do Ministério para investigar as ações da escola, proibindo manifestações estudantis e pregando mentiras sobre o que de fato estava acontecendo no mundo, revelando-se um governo completamente despreparado para lidar com a ameaça de Voldemort. Não à toa, o político pede demissão quando toda a imprensa bruxa divulga a verdade (espero que algo semelhante aconteça no Brasil, rs).

5. Como você analisa e avalia os comentários dos leitores ao conteúdo dos memes postados?

Sempre que faço uma nova publicação, eu procuro acompanhar o desempenho da postagem por pelo menos umas 24 horas. Assim, eu analiso as quantidades de curtidas, de compartilhamentos e de comentários para poder concluir se a publicação está sendo bem recebida ou não.

No Instagram, eu acabo dando uma atenção maior que no Facebook, então, além de ler os comentários dos seguidores, eu procuro curti-los para eles saberem que eu estou lendo o que escrevem. Se eu percebo que o comentário de alguém possui um tom descontraído e pode acrescentar algo à piada da publicação, eu o respondo ou o fixo para que mais pessoas possam vê-lo.

Quanto ao conteúdo dos comentários, eu procuro ser bastante democrático. Por exemplo, existem donos de página que apagam comentários maldosos e/ou banem as pessoas que comentam algo que os desagradem diretamente. Eu ajo diferente. Desde que a pessoa que tenha me ofendido não torne esta ação algo constante, eu simplesmente finjo que não li o comentário e não o apago, nem bano a pessoa da página.

Mas não é sempre que estou “paz e amor”. Já iniciei discussões sérias com seguidores por questões políticas, uma vez que estou constantemente trazendo debates políticos para a página. Portanto, comentários carregados de lgbtfobia, racismo ou qualquer outro tipo de preconceito não sou tolerados.

Agradecemos, antecipadamente, a colaboração de V. Sa

“Hogwarts sempre ajudará aqueles que a ela recorrerem.”
(Albus Dumbledore)

ANEXO A – PUBLICAÇÕES DA FASE 1

Figura 1



Fonte: Instagram @lordvoldemortoficial (indisponível a partir de 2022)

Figura 2

Se o Corona Vírus fosse um pessoa:



Todas as organiações estudantis estão daqui em diante dissolvidas; todas as partidas de Quadribol estão canceladas; meninos e meninas não podem ficar a menos de 20cm um do outro.

Fonte: <https://www.instagram.com/p/B9sIWkGxi3/>

Figura 3



Fonte: <https://www.instagram.com/p/B929LOzgYid/>

Figura 7

Fonte: Instagram @lordvoldemortoficial (indisponível a partir de 2022)

Figura 8

Eu tentando pegar o último álcool em gel da prateleira



Fonte: <https://www.instagram.com/p/B-LLn8Tg04f/>

Figura 9

"Quais seus planos de viagem pra esse ano?"

eu:



Fonte: <https://www.instagram.com/p/B-fH1r3gzM1/>

Figura 10



Fonte: Instagram @lordvoldemortoficial (indisponível a partir de 2022)

Figura 11



Fonte: <https://www.instagram.com/p/B-uxEgagt3h/>

Figura 12

"Gripezinha": Menosprezo de Bolsonaro por coronavírus o tornou cúmplice

Brasil atinge 30 mil casos e quase 2 mil mortes por coronavírus

Mandetta é demitido por Bolsonaro após reunião no Palácio do Planalto



Fonte: https://www.instagram.com/p/B_DcUyZg3jt/

Figura 13

Com a redução da poluição em São Paulo, já é possível ver a Tia Guida



Fonte: https://www.instagram.com/p/B_SZLuNnpot/

Figura 14



Fonte: Instagram @lordvoldemortoficial (indisponível a partir de 2022)

Figura 15



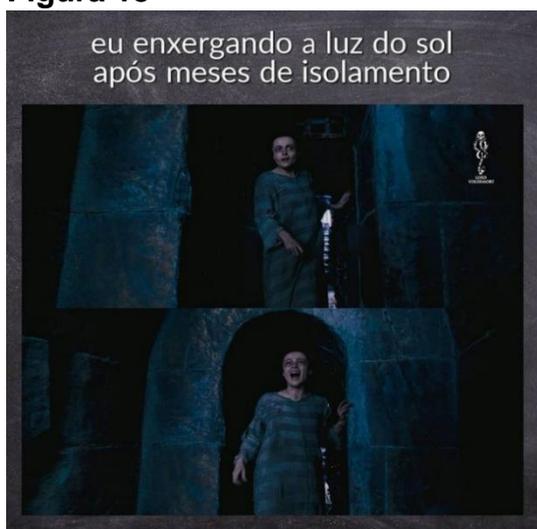
Fonte: https://www.instagram.com/p/CALG8jzg_b/

Figura 16

Fonte: <https://www.instagram.com/p/CAQeYfzgeML/>

Figura 17

Fonte: <https://www.instagram.com/p/CAgiQjYA7H5/>

Figura 18

Fonte: Instagram @lordvoldemortoficial (indisponível a partir de 2022)

ANEXO B – PUBLICAÇÕES DA FASE 2

Figura 19



Fonte: Instagram @lordvoldemortoficial (indisponível a partir de 2022)

Figura 20



Fonte: Instagram @lordvoldemortoficial (indisponível a partir de 2022)

Figura 21



Fonte: Instagram @lordvoldemortoficial (indisponível a partir de 2022)

Figura 22



Fonte: Instagram @lordvoldemortoficial (indisponível a partir de 2022)

ANEXO C – PUBLICAÇÕES DA FASE 3

Figura 23



Fonte: <https://www.instagram.com/p/CKKwOoygryg/>

Figura 24



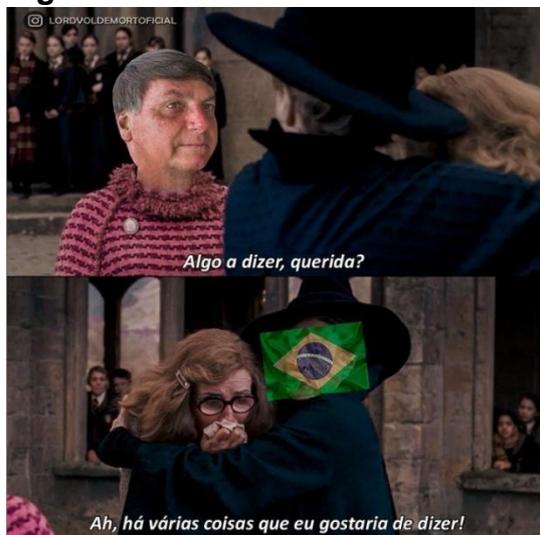
Fonte: <https://www.instagram.com/p/CM8Ophdg7g2/>

Figura 25



Fonte: <https://www.instagram.com/p/COB1fddg2X-/>

Figura 26



Fonte: Instagram @lordvoldemortoficial (indisponível a partir de 2022)

Figura 27



Fonte: <https://www.instagram.com/p/CPmXRgDgpy/>

Figura 28



Fonte: <https://www.instagram.com/p/CPtEFLaAeUm/>

Figura 29



Fonte: Instagram @lordvoldemortoficial (indisponível a partir de 2022)

Figura 30



Fonte: Instagram @lordvoldemortoficial (indisponível a partir de 2022)

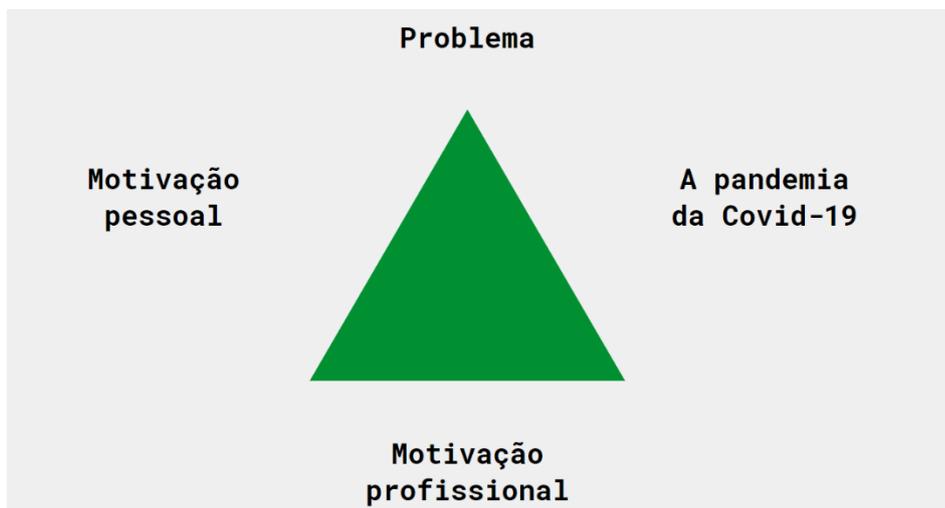
ANEXO D – QUADRO COM LEVANTAMENTO DOS EIXOS TEMÁTICOS DOS MEMES COLETADOS E AS ANÁLISES

Harry, Rony e Hermione aparecem em uma clareira. Hermione conjura feitiço para proteger os três.	<i>[Prevenção da Covid]</i> <i>Representacional: narrativo, processo verbal</i> <i>Composicional: dado e novo</i>
Dolores Umbridge aparece em seu gabinete rosa no Ministério da Magia.	<i>[Atributos do vírus]</i> <i>Representacional: narrativo e conceitual</i> <i>Interativa: demanda, ângulo horizontal oblíquo</i>
Um casal de gatos aparece deitado em cama de casal, enquanto assistem aos filmes de Harry Potter no notebook.	<i>[Quarentena]</i> <i>Representacional: narrativo e conceitual</i> <i>Composicional: saliência, valor de informação dado e novo</i>
Draco Malfoy e Harry Potter se cumprimentam na entrada do Salão Principal de Hogwarts.	<i>[Uso do álcool em gel]</i> <i>Representacional: narrativo, processo verbal</i>
A professora Minerva aparece para o time da Grifinória (alunos) e anuncia que os jogos de Quadribol estão cancelados.	<i>[Cancelamento de eventos]</i> <i>Representacional: narrativo, processo verbal</i> <i>Composicional: identidade de grupo</i>
Harry Potter e Alvo Dumbledore entram em caverna de Cristal.	<i>[Quarentena]</i> <i>Representacional: narrativo</i>
Harry, Rony e Hermione aparecem na escadaria destruída de Hogwarts e se despedem do herói.	<i>[Bolsonaro]</i> <i>Representacional: narrativo, processo verbal</i>
Harry aparece em partida de Quadribol, sobre uma vassoura voadora.	<i>[Álcool em gel]</i> <i>Representacional: narrativo e conceitual</i> <i>Interativa: plano médio</i> <i>Acréscimo de um novo elemento: embalagem do álcool em gel</i>
Cartazes dos oito filmes da saga aparecem com aviões traçando um percurso.	<i>[Viagens na pandemia]</i> <i>Representacional: narrativo e conceitual</i> <i>Acréscimo do avião como vetor</i>
Os professores Remo Lupin e Quim Shacklebolt observam o Castelo de Hogwarts ser atacado.	<i>[Crise econômica]</i> <i>Representacional: narrativo, processos verbais</i> <i>Composicional: saliência</i>
Layout do aplicativo Caixa Tem, para emissão do Auxílio Emergencial.	<i>[Auxílio emergencial]</i> <i>Representacional: conceitual</i>
Ministro da Magia emite um comunicado para a comunidade bruxa sobre a crise.	<i>[Saída dos ministros]</i> <i>Representacional: processo verbal</i> <i>Valor de verdade: ideal e real</i>
Tia Guida flutua sobre ponto turístico da cidade de São Paulo.	<i>[Redução da poluição]</i> <i>Representacional: narrativo e conceitual.</i> <i>Acréscimo de um elemento em circunstância locativa fora do contexto dos filmes.</i>
Dumbledore conversa com Harry enquanto os dois estão no limbo.	<i>[Discurso sobre “gripezinha”]</i> <i>Representacional: narrativo</i>

	<i>Composicional: valor de verdade dado e novo.</i>
Dumbledore anuncia diante de uma arquibancada cheia de alunos e professores uma das fases de provas do Torneio Tribruxo.	<i>[Fases da pandemia] Representacional: narrativo, processos verbais Interativa: planos fechado e aberto</i>
Lorde Voldemort/Bolsonaro aparecem em frente ao Palácio do Congresso Nacional em chamas.	<i>[Bolsonaro como responsável pela crise] Representacional: conceitual Interativa: oferta Composicional: valor de verdade</i>
Bolsonaro com seus ministros durante reunião/ Voldemort com os comensais da morte durante reunião.	<i>[Gestão política, ideologias] Representacional: processo conceitual Composicional: ideal e real</i>
Bellatrix foge de Azkaban.	<i>[Fim da rigidez na quarentena] Representacional: processo narrativo, verbal e conceitual simbólico</i>
Dumbledore e o Ministro Cornélio Fudge debatem no salão de tribunal do Ministério da Magia.	<i>[Polêmica da hidroxicloroquina] Representacional: narrativo, processos verbais</i>
A professora Sibila Trelawney prevê o futuro no fundo de uma xícara de chá.	<i>[O impacto econômico da pandemia na promoção da nova cédula de 200 reais] Representacional: narrativo, processo verbal e conceitual</i>
Hagrid mostra a Harry a herança de seus pais no cofre do herói, em Gringotes.	<i>[Crise econômica, inflação dos alimentos] Representacional: narrativo, processos verbais Interativa: plano fechado Composicional: saliência</i>
Harry e os irmãos Weasley conversam sobre uma urna eletrônica.	<i>[Eleição nos EUA e polêmica da uma e do voto impresso] Representacional: narrativo, processos verbais, conceitual Composicional: valor de verdade</i>
As professoras Minerva e Molly Weasley conjuram um feitiço para proteger Hogwarts do exército de Voldemort.	<i>[A chegada e aprovação das vacinas no Brasil] Representacional: processo narrativo, verbal e conceituais Interativo: plano aberto, câmera alta Composicional: saliência, estruturação fraca</i>
Harry desperta de um sono, enquanto Rony e Hermione estão adormecidos, de mãos dadas.	<i>[Aulas remotas/fechamento das instituições de ensino] Representacional: narrativo, processo verbal (pergunta do professor) Composicional: valor de informação ideal e real</i>
Um fragmento da alma de Voldemort aparece em anúncio contra tabagismo.	<i>[O consumo de cigarros na pandemia] Representacional: conceitual Composicional: valor de informação ideal e real; saliência</i>
Dolores Umbridge e Minerva discutem em um dos pátios de Hogwarts, enquanto a professora Sibila é consolada por Minerva.	<i>[Bolsonaro] Representacional: narrativo, processo verbal e conceitual simbólico</i>

	<i>Modalidade: valor de verdade baixo [acréscimo de um elemento manipulado]</i>
Hagrid conversa com Harry.	<i>[Retrospectiva] Representacional: narrativo Interativo: plano fechado, íntimo</i>
Harry e os Weasley chegam no acampamento para assistir à Copa Mundial de Quadribol. O lugar é atacado por Comensais da Morte.	<i>[Copa América no Brasil] Composicional: valor de informação (ideal e real) Interativa: plano aberto, de costas.</i>
Hermione é atacada pelos ramos do Visgo do Diabo.	<i>[Crise hídrica, econômica, coronavírus e serial killer] Representacional: classificacional e simbólico</i>
O comensal Igor Karkaroff faz depoimento em Azkaban para Cornélio Fudge e a jornalista Rita Skeeter .	<i>[CPI Covid; denúncia contra Ricardo Barros] Representacional: processos narrativos, verbal, e conceituais Interativa: oferta, cores saturadas e escuras</i>

Quadro: elaborado pelos autores. Cor amarela (fase 1); cor laranja (fase 2); cor verde (fase 3).

ANEXO E – TRIÂNGULO NORTEADOR DE PESQUISA

Fonte: elaborado pelos autores.